



# **ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÔMICA**

Adequação e expansão de áreas de apoio no Santuário  
Estadual de Nossa Senhora do Rocio

Março / 2021

**envex**  
Engenharia e Consultoria

# ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÔMICA

Adequação e expansão de áreas de apoio no Santuário  
Estadual de Nossa Senhora do Rocio

CONTRATANTE:

ELABORAÇÃO E RESPONSABILIDADE:



Curitiba/PR  
Março / 2021

## APRESENTAÇÃO DA EQUIPE

### Coordenação Geral

André Luciano Malheiros | *Engenheiro Civil, Dr.*

### Equipe

Alceu Dal Bosco Junior	<i>Engenheiro Civil</i>
Ana Cláudia Adamante	<i>Arquiteta Urbanista</i>
Cleusa Regina M. Heimbecher	<i>Historiadora</i>
Cinthya Hoppen	<i>Engenheira Química</i>
Eron José Maranhão	<i>Economista</i>
Helder Rafael Nocko	<i>Engenheiro Ambiental</i>
Paulo Henrique Costa	<i>Geógrafo</i>
Rossana Ribeiro Ciminelli	<i>Economista</i>



## APRESENTAÇÃO

Apresentamos ao Terminal Oeste de Exportação, o **Diagnóstico Preliminar** para elaboração do Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica para ampliação e adequação das áreas de apoio no Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio, referente ao Contrato nº 118/2020 e em conformidade com a Proposta Técnica Comercial nº 200924A R1.

**Helder Rafael Nocko**  
Engenheiro Ambiental, Msc  
Coordenador Geral

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2.</b>	<b>DIAGNÓSTICO.....</b>	<b>19</b>
2.1.	Localização e Contextualização Geral.....	21
2.2.	História e Patrimônio Cultural.....	28
2.2.1.	História da Imagem e da Igreja.....	29
2.2.2.	Histórias da religiosidade e do imaginário popular.....	38
2.2.3.	Contextualização da Festa do Rocio.....	42
2.3.	Características Sociais e Econômicas.....	66
2.3.1.	População.....	66
2.3.1.	Renda.....	72
2.3.2.	Condições de Habitação.....	73
2.3.1.	Equipamentos públicos e privados de interesse social.....	74
2.3.1.	Economia e participação das atividades portuárias.....	77
2.3.2.	Atividade Turística.....	91
2.4.	Características Urbanísticas.....	103
2.4.1.	Evolução Urbana.....	103
2.4.2.	Histórico de Zoneamentos.....	108
2.4.3.	Volumetria, Uso e Ocupação do Solo.....	115
2.4.1.	Paisagem e Sombreamento.....	119
2.4.1.	Avaliação das Tendências de Evolução.....	127
2.5.	Mobilidade Urbana.....	132
2.5.1.	Políticas Urbanas de Mobilidade.....	132
2.5.2.	Circulação de veículos pesados (carga).....	133
2.5.1.	Circulação de veículos de passeio (carros).....	135
2.5.1.	Transporte ferroviário.....	136
2.5.2.	Transporte público coletivo.....	136
2.5.3.	Transporte cicloviário.....	141

2.5.1.	Caminhabilidade .....	142
2.6.	Sistema Viário e Tráfego .....	146
2.6.1.	Sistema Viário.....	146
2.6.1.	Taxa de Motorização .....	152
2.7.	Contextualização Institucional .....	154
2.7.1.	Gestão Pública .....	154
2.7.1.	Gestão Portuária.....	159
2.7.1.	Gestão do Santuário .....	160
2.8.	Diagnóstico Participativo .....	164
2.8.1.	Representantes do Santuário do Rocio.....	164
2.8.2.	Moradores da vizinhança.....	166
2.8.3.	Empreendedores locais .....	167
2.8.4.	População em geral .....	167
2.9.	Cenário Atual.....	168
2.1.	Síntese do Diagnóstico.....	174
<b>3.</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>178</b>

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Organização metodológica das etapas e fases do EVTE. ....	18
Figura 2: Temas previstos no Termo de Referência para elaboração do EVTE. ....	20
Figura 3: Fachada do Santuário. ....	22
Figura 4: Gruta envidraçada, 2021. ....	22
Figura 5: Complexo Turístico Mega Rocio. ....	23
Figura 6: A Praça da Fé em 2018 e o Marco de Pedra em 2021. ....	23
Figura 7: Casa Paroquial. ....	24
Figura 8: Lojinha do Santuário. ....	24
Figura 9: Centro de Formação São Clemente Hoffbauer em primeiro plano e em seguida a prédio da Ação Social com a Sala Memória Beato Papa Paulo VI. ....	25
Figura 10: Placa de identificação, endereço e capacidade de público do edifício que atende ações sociais. ....	25
Figura 11: Centro Pastoral Santo Afonso. ....	26
Figura 12: Congregação Mariana Nossa Senhora do Rocio, 2021. ....	26
Figura 13: Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. ....	26
Figura 14: Macrolocalização do Complexo do Rocio. ....	27
Figura 15: 1 - Templo do Santuário; 2 – Praça Thomas Sheehan e a gruta; 3 – Praça da Fé; 4 – Mega Rocio; 5 – demais edificações de uso administrativo e social. ....	28
Figura 16: Representação da Igreja do Rocio construída em 1813. Obra de Alfredo Andersen, Rocio, óleo sobre tela 20x30cm, de 1896. ....	31
Figura 17: Procissão de Senhora do Rocio em 1897. ....	32
Figura 18: O Santuário inaugurado na década de 1920. Fotografado antes das obras do aterro em frente à igreja. ....	33
Figura 19: Imagem de Nossa Senhora do Rocio, 2019. ....	34
Figura 20: Trapiche do Rocio e vista da igreja do Rocio a partir do píer. ....	35
Figura 21: Gruta de pedras e grupo de turistas sobre ela, década de 1960. ....	36
Figura 22: Gruta do Rocio. ....	37
Figura 23: Presbitério do Santuário, out.2020. ....	38
Figura 24: Visita da imagem a asilo de Paranaguá, nov. 2020. ....	40
Figura 25: Faixa afixada em muro no bairro Rocio, jan. 2021. ....	41



Figura 26: Devotos carregando o andor em procissão solene, 2019.....	43
Figura 27: Parte da programação da Festa do Rocio 2019.....	44
Figura 28: Trajeto da Procissão Solene e da Procissão Marítima.....	45
Figura 29: Procissão de Ida, 2019.....	46
Figura 30: Procissão noturna, 2019.....	47
Figura 31: Procissão Marítima, 11 nov. 2019.....	48
Figura 32: Grade de proteção no píer do Rocio destruída.....	49
Figura 33: Píer da BARCOPAR.....	50
Figura 34: Procissão motorizada, 2018.....	51
Figura 35: Chegada ao Santuário da Cavalgada da Fé, 2019.....	52
Figura 36: Procissão Ciclística, 2019.....	52
Figura 37: Moto romaria, 2019.....	53
Figura 38: Dimensão urbana da Festa do Rocio em 2013.....	55
Figura 39: Patrocinadores da Festa de 2020.....	57
Figura 40: Estacionamento organizado junto ao Santuário do Rocio em terreno particular cedido para este fim.....	60
Figura 41: Luminária faltando no espaço lateral do Santuário (círculo em verde na foto).....	60
Figura 42: Ponto de ônibus na rua Professor Décio com Professor Viana Cleto.....	61
Figura 43: Lixo na Rua Xavier da Silva, na rua Professor Décio e na.....	62
Figura 44: Praça da Fé sem manutenção.....	63
Figura 45: Edificação abandonada no final da rua Gabriel de Lara.....	63
Figura 46: Rua Frei José Tomas.....	64
Figura 47: Carros abandonados na rua José de Azevedo, atrás do Santuário.....	64
Figura 48: Vala de drenagem/esgoto aberta próximo ao Santuário.....	65
Figura 49: Áreas residenciais nos setores censitários do entorno do SSR.....	68
Figura 50: Evolução do uso e cobertura no entorno do Rocio.....	69
Figura 51: Áreas com tendência de uso do solo para fins de moradia mais intensivo no entorno imediato do Santuário do Rocio, dentro da SSR.....	70
Figura 52: Pirâmide etária dos setores censitários em 2010.....	71
Figura 53: Registro fotográfico dos equipamentos públicos.....	76

Figura 54: Produto Interno Bruto – PIB (a preços constantes de 2019*), por setor de atividade econômica – Paranaguá – 2010 – 2017.....	77
Figura 55: Postos de trabalho, por setor de atividade econômica – Paranaguá – 2010 – 2018. ....	79
Figura 56: O Porto D. Pedro II e o Santuário do Rocio (marcado em vermelho).....	81
Figura 57: Projeto de ampliação do Porto de Paranaguá.....	82
Figura 58: Barracão comercial da TBJ a poucos metros do Santuário do Rocio.....	83
Figura 59: Localização e aspecto da Empresa Delta Porto – Armazenamento.....	83
Figura 60: Caminhão trafegando próximo ao Santuário do Rocio na rua Professor Décio, ao lado da MSE Engenharia.....	84
Figura 61: Estacionamento da Catallini <sup>1</sup> próximo ao Santuário do Rocio.....	85
Figura 62: Empresas existentes no bairro do Rocio e adjacências.....	85
Figura 63: Restaurante próximo ao Rocio que também atende romeiros e turistas durante os festejos em novembro.....	87
Figura 64: Movimentação de veículos em função da presença de comércios locais.....	89
Figura 65: Edificações de uso misto na Rua Xavier da Silva.....	89
Figura 66: Pequenos estabelecimentos localizados no Rocio.....	90
Figura 67: Encontro internacional de motociclistas em Paranaguá.....	93
Figura 68: Procissão do Manto em romaria de 2019.....	96
Figura 69: Origem dos participantes da Festa do Rocio.....	99
Figura 70: Gênero, faixa etária e ocupação dos participantes da Festa do Rocio.....	100
Figura 71: Avaliação do evento segundo os participantes.....	101
Figura 72: Motivação e atrativos programados para visitação.....	102
Figura 73: Imagem de 1950 na região do Rocio.....	104
Figura 74: Imagem de 1980 na região do Rocio.....	105
Figura 75: Imagem de 2003 na região do Rocio.....	105
Figura 76: Evolu�o da região ao longo dos últimos 68 anos.....	107
Figura 77: Interpreta�o da ZPSR da Lei n�20/2003 sobre imagem aérea de 2002.....	109
Figura 78: Avalia�o do Zoneamento Municipal no entorno do empreendimento.....	112
Figura 79: Ocupa�o do solo em 2021 da AEP.....	115
Figura 80: Gabarito de alturas no entorno.....	116
Figura 81: Uso e ocupa�o do solo em 2020 no entorno do empreendimento.....	117

Figura 82: Imóveis levantados no SSR.....	118
Figura 83: Análise do impacto do sombreamento no SSR. ....	121
Figura 84: Pontuação da vegetação existente no espaço público.....	122
Figura 85: Imagens do StreetView com visuais da volumetria da Igreja do Rocio e seu entorno, na altura do observador.....	123
Figura 86: Imagens do StreetView contraste de uso e ocupação e gabarito de alturas. ....	124
Figura 87: Imagens do StreetView contraste de uso e ocupação e gabarito de alturas. ....	124
Figura 88: Simulação de visuais panorâmicas da Área de Entorno Paisagístico. ....	125
Figura 89: Vista aérea a partir do Píer do Rocio. ....	126
Figura 90: Correias transportadoras na ZIP, próximo do bairro do Rocio. ....	128
Figura 91: Exemplo de adensamento de habitações residenciais no Rocio.....	128
Figura 92: Mudanças no uso do solo na Avenida Bento Rocha. ....	129
Figura 93: Mudanças de uso em quadras no Rocio. ....	131
Figura 94: Sinalização de proibido caminhões em ruas do bairro Rocio. ....	133
Figura 95: Os obstáculos colocados sobre a calçada ao lado do Santuário do Rocio. ....	135
Figura 96: Ponto do ônibus na Avenida Bento Rocha.....	138
Figura 97: Ponto do ônibus na Rua Francisco Machado. ....	138
Figura 98: Ponto do ônibus na Rua Xavier da Silva.....	139
Figura 99: Ponto do ônibus na Avenida Cel. Sta Rita e na Rua Professor Cleto.....	139
Figura 100: Mapeamento do sistema de transporte público na região do Rocio. ....	140
Figura 101: Ciclofaixa do entorno do Rocio na Rua José de Azevedo. ....	141
Figura 102: Dimensões constituintes do iCam. ....	142
Figura 103: Pontuações para os trechos analisados e para o iCam final. ....	144
Figura 104: iCam nas vias do entorno do Rocio. ....	145
Figura 105: Classificação do sistema viário da região em estudo.....	147
Figura 106: Avenida Bento Rocha, nos dois sentidos próximo ao Santuário do Rocio. ....	148
Figura 107: Avenida Gabriel de Lara nos dois sentidos do bairro do Rocio. ....	148
Figura 108: Rua Professor Viana Cleto antes e após chegar ao Santuário do Rocio.....	149
Figura 109: Início e final da Rua Professor Décio. ....	149
Figura 110: Início e final da Rua José de Azevedo. ....	150
Figura 111: Rua Xavier da Silva no SSR e na ZIP.....	150

Figura 112: Início e final da Rua João Kravitz.....	151
Figura 113: Início e final da Travessa Antonieta S Magalhães.....	151
Figura 114: Carta Aberta lançada pelo Santuário do Rocio.....	165

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados populacionais, de domicílios e densidade demográfica. ....	67
Tabela 2: Rendimento mensal nominal (R\$) dos setores censitários do entorno do SSR. ....	72
Tabela 3: Condições de moradia dos domicílios particulares permanentes dos setores. ....	73
Tabela 4: Distância dos principais equipamentos de primeira necessidade a partir da Igreja do Rocio.....	74
Tabela 5: Lista de Estabelecimentos e Empreendimentos no entorno do Rocio. ....	86
Tabela 6: Chave de interpretação para os indicadores de caminhabilidade.....	143
Tabela 7: Classificação da caminhabilidade nas vias do entorno do Santuário do Rocio. ....	144
Tabela 8: Classificação e situação geral das vias no entorno do Santuário do Rocio. ....	146
Tabela 9: Frota de veículos em dezembro de 2019, para Paranaguá.....	152
Tabela 10: Condicionantes, deficiências e potencialidades identificadas no Cenário Atual...	169

## LISTA DE SIGLAS

<b>APPA</b>	Administração de Portos de Paranaguá e Antonina
<b>CMU</b>	Conselho Municipal de Urbanismo
<b>DEMTRAN</b>	Departamento Municipal de Trânsito de Paranaguá
<b>DNIT</b>	Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte
<b>EIV</b>	Estudo de Impacto da Vizinhança
<b>EPI</b>	Equipamento de Proteção Individual
<b>FHP</b>	Fator Hora Pico
<b>HCM</b>	<i>Highway Capacity Manual</i>
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>ICU</b>	Índice de Capacidade Utilizada ( <i>Intersection Capacity Utilization</i> )
<b>ICMS</b>	Imposto sobre a Circulação de Mercadorias
<b>IDH</b>	Índice de Desenvolvimento Humano
<b>IDH-M</b>	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
<b>ISS</b>	Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza
<b>LC</b>	Lei Complementar
<b>MP</b>	Material Particulado
<b>MTR</b>	Manifesto de Transporte de Resíduos
<b>PBT</b>	Peso Bruto Total
<b>PDZPO</b>	Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto Organizado
<b>PEA</b>	População Economicamente Ativa
<b>PGRCC</b>	Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil
<b>PGRS</b>	Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>PNE</b>	Portadores de Necessidades Especiais
<b>PNUD</b>	Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento
<b>POP</b>	Porto Organizado de Paranaguá
<b>RAIPI</b>	Relatório de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Imaterial
<b>RIV</b>	Relatório de Impacto de Vizinhança
<b>RLI</b>	Renovação de Licença de Instalação

<b>SEPF</b>	Setor Especial do Pátio Ferroviário
<b>SSR</b>	Setor Especial de Proteção do Santuário do Rocio
<b>TR</b>	Termo de Referência
<b>VHP</b>	Volume Hora Pico
<b>ZDE</b>	Zona de Desenvolvimento Econômico
<b>ZIEP</b>	Zona de Interesse de Expansão Portuária
<b>ZIP</b>	Zona de Interesse Portuário
<b>ZOD</b>	Zona de Ocupação Dirigida
<b>ZPSR</b>	Zona de Proteção do Santuário do Rocio

## **1. INTRODUÇÃO**

A religiosidade do local onde está localizado o Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio, no bairro de mesmo nome, no Município de Paranaguá, teve origem no ano de 1648 quando uma imagem da Virgem Maria foi encontrada em pescaria nas margens da baía de Paranaguá. Desde então, a fé e a devoção têm sido fortemente demonstradas em romarias e peregrinações, primeiramente em um modesto oratório familiar e atualmente no templo que abriga a imagem. No entorno do lugar da aparição da imagem cresceu uma comunidade, que aos poucos foi formando o que hoje é conhecido como bairro Rocio.

Desde 1813, durante as festividades de Nossa Senhora do Rocio, duas procissões solenes acontecem anualmente no mês de novembro, uma entre o Santuário e a Catedral Diocesana, e outra, no dia seguinte, em sentido inverso. O trajeto de cerca de três quilômetros se faz pela Rua Professor Cleto. A procissão de ida e volta da imagem reproduz o que conta a tradição histórica: devido ao aumento da devoção a Nossa Senhora do Rocio, a imagem foi levada para o altar da Igreja Nossa Senhora do Rosário, no centro da Vila de Paranaguá, atual Catedral Diocesana, porém, misteriosamente, ela de lá desaparecia e amanhecia em seu lugar original no Rocio.

A organização da festa é dinâmica e todos os anos são feitas adaptações conforme as necessidades de cada época. A partir dos anos 2000, outros formatos de procissão têm sido realizados no mês de novembro: marítima, motorizada, ciclística, cavalgada e moto-romaria.

A Festa do Rocio tem grande tradição e reconhecimento por parte da sociedade local e regional. Foi tombada como Patrimônio Imaterial do Município pela Lei 3679/2017 e está em vias de também ser tombada pelo IPHAN, como patrimônio



imaterial nacional. O processo junto ao IPHAN foi referendado por milhares de assinaturas.

O Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio é polo de turismo religioso reconhecido pela Lei Estadual 12814/1999 e recebe romeiros e visitantes durante todo o ano. Estima-se que nos festejos de novembro cerca de 300 mil pessoas passem pelo Santuário.

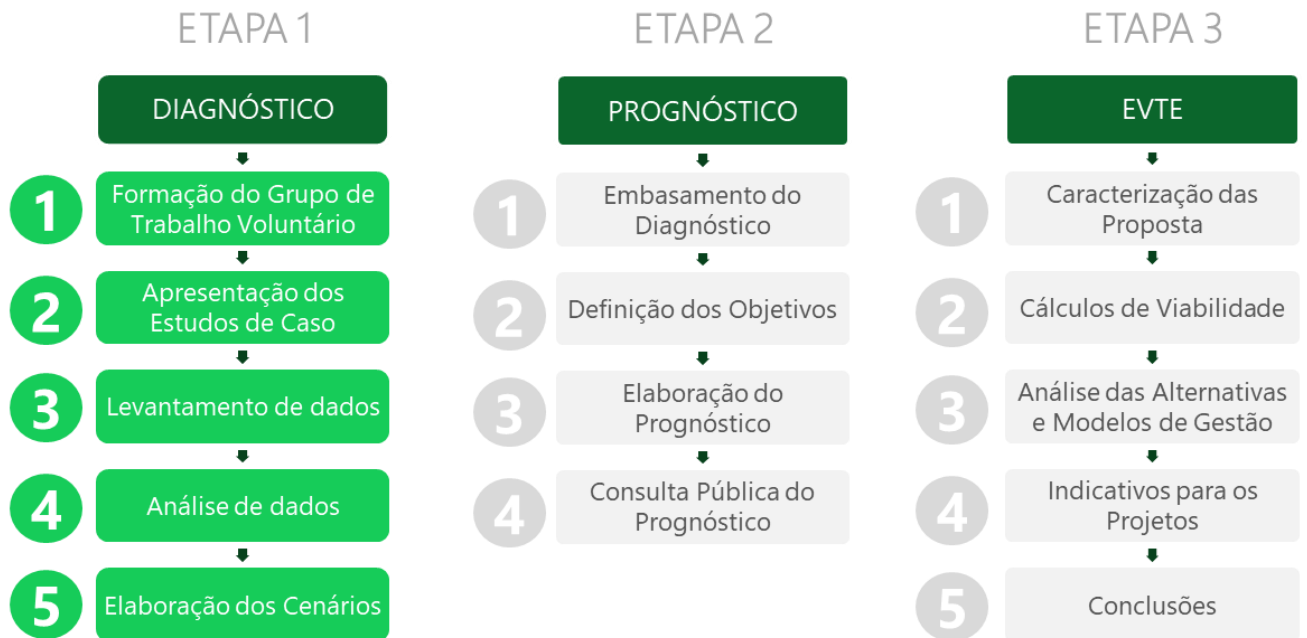
Em 1935 o Porto D. Pedro II foi instalado na Baía de Paranaguá e, em anos subsequentes, com o seu enorme desenvolvimento em direção ao Rocio, o Santuário viu as instalações portuárias se espriarem em suas vizinhanças. O porto registrou em 2019 uma movimentação de cargas 500 vezes maior do que na época da sua fundação. Naquele ano era líder brasileiro em exportação de farelo de soja e óleo vegetal e em importação de fertilizantes. Tal performance é de vital importância econômica para o Município, Estado e todo o país, porém gera alguns conflitos no seu entorno, destacando o constante e intenso fluxo de caminhões de grande porte.

Segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI), o Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio (SENSR) está inserido próximo da Zona de Interesse Portuária (ZIP) do Porto de Paranaguá. Sendo assim, a Câmara Técnica do Conselho Municipal de Urbanismo (CTCMU) e a Secretaria Municipal de Urbanismo (SMU), propuseram a elaboração do Estudo de Viabilidade Técnica Econômica (EVTE), composto por três grandes etapas:

- **Etapa 1 - Diagnóstico:** caracterização da cena atual sobre o local que abriga o Santuário do Rocio, a partir de aspectos sociais, culturais, econômicos e urbanísticos;
- **Etapa 2 - Prognóstico:** caracterização de cenários futuros considerando a adequação e/ou expansão de áreas de apoio ao Santuário;
- **Etapa 3 - Elaboração dos Estudos de Viabilidade Técnica:** elaboração de estudos para manutenção, adequação e expansão das áreas de apoio, mantendo a estrutura do Complexo do Santuário Estadual de Nossa

Senhora do Rocio onde se encontra e promovendo conexões com seu entorno e evitando o encontro direto com a movimentação portuária.

A Figura 1 ilustra a organização metodológica do EVTE, suas etapas e fases.



**Figura 1: Organização metodológica das etapas e fases do EVTE.**

Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

O presente relatório compõe a Etapa 1 e consiste no Diagnóstico Preliminar do EVTE, elaborado a partir de dados primários e secundários. Os dados primários foram levantados com pesquisas de campo e entrevistas com as lideranças locais e demais atores sociais estratégicos.

Além disso, o Termo de Referência da CTCMU prevê a participação colaborativa de uma comissão de representantes de diversas instituições com interesse na área, denominada "Grupo de Trabalho Voluntário (GTV)". As sugestões e contribuições do GTV, assim como as contribuições da Consulta Pública, serão adicionadas paulatinamente ao presente documento, que ao final dos trabalhos terá uma versão consolidada.

## **2. DIAGNÓSTICO**

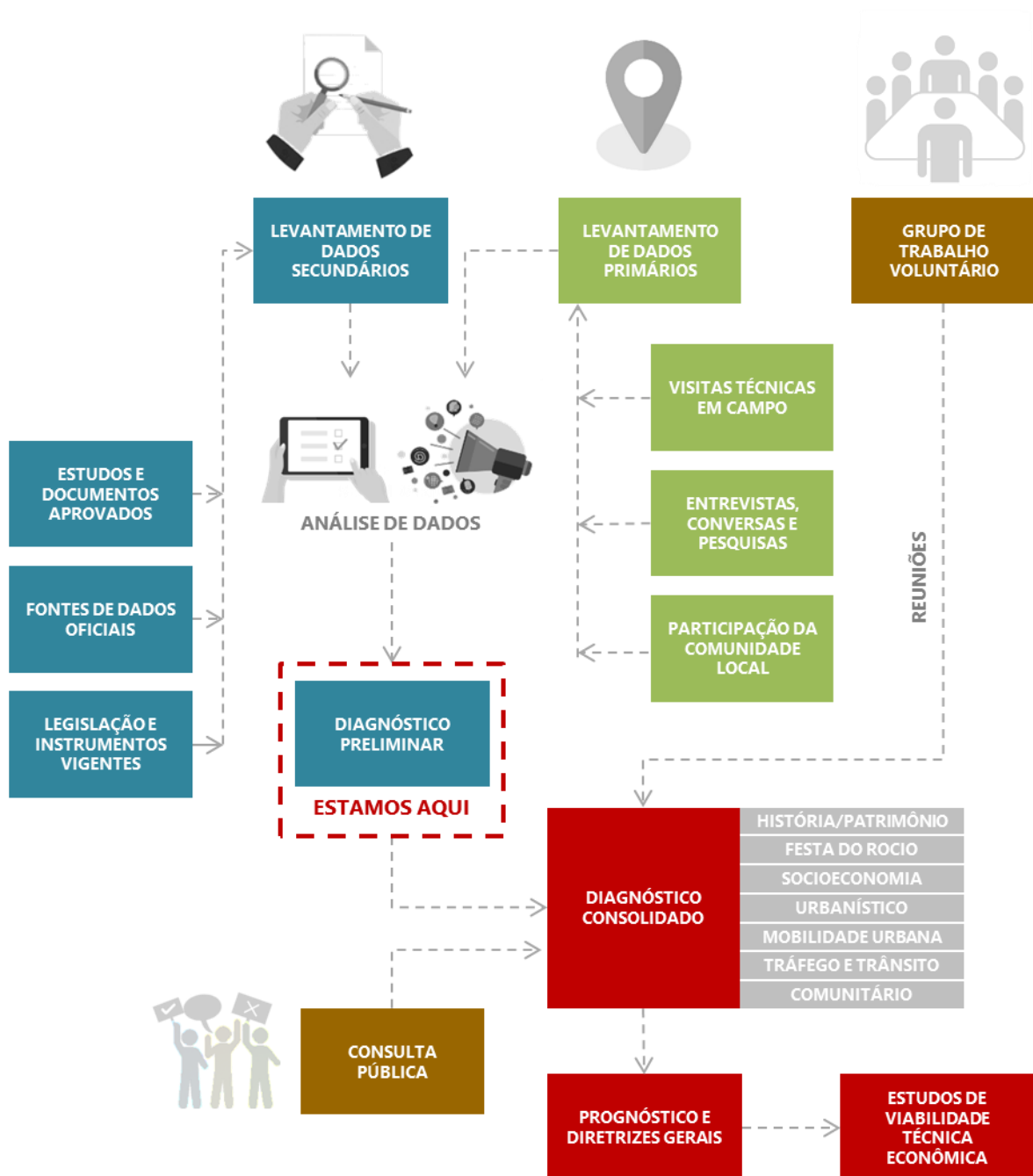
O Diagnóstico compõe a Etapa 1 do EVTE e tem por objetivo apresentar a análise técnica voltada à tomada de decisões relacionadas a futuros procedimentos a serem adotados em função da consolidação e modernização da atividade portuária, devendo ser elaborado a partir de fases que incluem o levantamento e coleta de dados primários e secundários, a análise e interpretação dos dados e a elaboração de cenários que apresentem os conflitos diagnosticados.

Para a elaboração do diagnóstico, além das consultas aos documentos de referência já aprovados, foram realizadas entrevistas com atores sociais estratégicos, visitas de campo, registro fotográfico e compilação das contribuições obtidas nos canais de comunicação instituídos e nas consultas públicas em realização. Dentre os principais documentos utilizados para a elaboração do EVTE estão:

- Parecer técnico de compatibilização do PDDI ao PDZPO, elaborado em 2016 pela CIA Ambiental;
- Relatório de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Imaterial – RAIPI da Festa Estadual de Nossa Senhora do Rocio/Paranaguá/PR, elaborado em 2018 pela Andes Geologia e Meio Ambiente e ARQUEOLÓGICA Consultoria e Projetos Arqueológicos;
- Estudo de Impacto de Vizinhança do Terminal Oeste Exportação de Grãos, elaborado em 2019 pela EnvEx-Engenharia e Consultoria;
- Documentos anexados ao Processo de reconhecimento da Festa do Rocio como Patrimônio Cultural Imaterial no IPHAN, bem como seus respectivos pareceres técnicos.

Os dados e informações obtidos por estes e demais estudos foram organizados e relacionados com a problemática existente no entorno do Santuário do Rocio e complementados, validados e/ou confrontados com os relatos recebidos pela comunidade local, pelas visitas técnicas realizadas e considerações encaminhadas pelo GTV, composto por representantes de diferentes instituições como o IPHAN, a Portos do Paraná e da própria Igreja do Rocio.

A Figura 2 apresenta a estrutura organizacional geral e os temas exigidos no Termo de Referência para elaboração deste estudo.



**Figura 2: Temas previstos no Termo de Referência para elaboração do EVTE.**

Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

## 2.1. Localização e Contextualização Geral

Há mais de 100 anos foi edificado em Paranaguá/PR o atual Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio, conhecido como Santuário do Rocio. É um templo católico dedicado à Nossa Senhora do Rosário do Rocio, Padroeira do Estado do Paraná. No Santuário são realizadas celebrações religiosas diariamente, sendo que às quintas-feiras e aos domingos são os dias com o maior número de missas, bem como de maior frequência de pessoas. Aos domingos o Santuário recebe centenas de devotos em romarias procedentes de diversas cidades do Paraná. Em novembro de todos os anos ocorre a tradicional Festa do Rocio, a qual reúne centenas de milhares de pessoas movimentando toda a cidade por cerca de 20 dias consecutivos. Desde 2017, em abril de cada ano, acontece na Praça da Fé, o espetáculo de encenação da Paixão de Cristo, atraindo milhares de pessoas, sendo o evento uma iniciativa da Prefeitura de Paranaguá.

Para atender as celebrações e eventos existe um conjunto de estruturas que formam o chamado Complexo do Rocio, composto pelas seguintes estruturas principais: Santuário do Rocio, Gruta de Nossa Senhora do Rocio, Complexo Turístico Religioso Mega Rocio Dom Alfredo Novak, Praça da Fé, Praça Thomas Sheehan, Casa Paroquial, Lojinha do Santuário, Centro de Formação São Clemente Hoffbauer, Salão de Eventos, Centro Pastoral Santo Afonso de Ligório, Congregação Mariana Nossa Senhora do Rocio e Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A seguir, descreve-se brevemente as estruturas citadas.

- **Santuário do Rocio:** Localizado na Praça Thomas Sheehan nº 211, é o templo onde são realizadas celebrações religiosas, como missas e novenas e as demais atividades pastorais. Em 2020 o presbitério foi remodelado e modernizado e os vitrais restaurados.



**Figura 3: Fachada do Santuário.**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

- **Gruta de Nossa Senhora do Rocio:** localizada à frente do Santuário. É uma construção circular e envidraçada e abriga a imagem de Nossa Senhora do Rocio. O espaço é permanentemente aberto e há lugar adequado para os devotos acenderem velas. A moderna gruta foi construída em 2007, substituindo uma antiga gruta de pedras.



**Figura 4: Gruta envidraçada, 2021.**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

- **Complexo Turístico Religioso Mega Rocio Dom Alfredo Novak:** Localizado na Rua Professor Cleto, em frente ao Santuário, foi inaugurado em 29 de outubro de 2020 para ampliar o atendimento a romeiros e a turistas e à Festa do Rocio. A estrutura multiuso tem capacidade para atender até 1600 pessoas. O uso poderá ser efetivado após a instalação de mobiliário e equipamentos, e a efetiva entrega ao Santuário, previstos para 2021.



**Figura 5: Complexo Turístico Mega Rocio.**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

- **Praça da Fé:** É um ambiente aberto e sem edificações, assentado sobre o aterro do Rocio e constitui patrimônio da Prefeitura Municipal. Foi inaugurada em 15 de novembro de 1999 para servir de espaço religioso, abrigar missas campais na Festa do Rocio e ser espaço para turistas e peregrinos. Junto à murada próxima do templo há um marco de pedra simbolizando o local da primeira capela e o lugar onde a imagem de Nossa Senhora foi encontrada. Na placa está a seguinte inscrição: "Pedra que marca o local onde a Imagem de Nossa Senhora do Rocio foi encontrada em 1648."



**Figura 6: A Praça da Fé em 2018 e o Marco de Pedra em 2021.**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

- **Praça Thomas Sheehan:** A praça ocupa a frente do Santuário e também a sua lateral. Na lateral há um espaço arborizado e um conjunto de edificações que fazem parte do Complexo do Rocio, descritas a seguir.
- **Casa Paroquial:** situada na lateral do Santuário e de frente para a Praça da Fé. Serve de residência para os padres e também hospeda religiosos visitantes.



**Figura 7: Casa Paroquial.**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

- **Lojinha do Santuário.** Pequeno espaço onde são vendidas lembranças do Santuário, terços, imagens e bijuterias.



**Figura 8: Lojinha do Santuário.**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

- **Centro de Formação São Clemente Hoffbauer:** localizado ao lado do Santuário, constitui espaço com salas para aulas de cursos profissionalizantes. Os cursos são gratuitos e os professores voluntários.





**Figura 9: Centro de Formação São Clemente Hoffbauer em primeiro plano e em seguida a prédio da Ação Social com a Sala Memória Beato Papa Paulo VI.**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

- **Ação Social:** A edificação está na Praça Thomas Sherran, na lateral do Santuário e abriga a Associação Pró Obras Sociais do Santuário, possui salão de eventos e a Sala da Memória Beato Papa Paulo VI. Essa sala de memória é considerada um Museu da história de Nossa Senhora do Rocio, da Festa do Rocio e das graças alcançadas.



**Figura 10: Placa de identificação, endereço e capacidade de público do edifício que atende ações sociais.**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

- **Centro Pastoral Santo Afonso de Ligório:** o edifício situado ao lado do Santuário abriga a secretaria, salas de atividades diversas e salas onde são ministradas catequeses.



**Figura 11: Centro Pastoral Santo Afonso.**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

- **Congregação Mariana Nossa Senhora do Rocio:** Situado na lateral do Santuário, na Praça Luiz Xavier, conforme a placa afixada na fachada. A edificação é usada durante a Festa do Rocio e, eventualmente, para eventos diversos, como bingos beneficentes.



**Figura 12: Congregação Mariana Nossa Senhora do Rocio, 2021**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

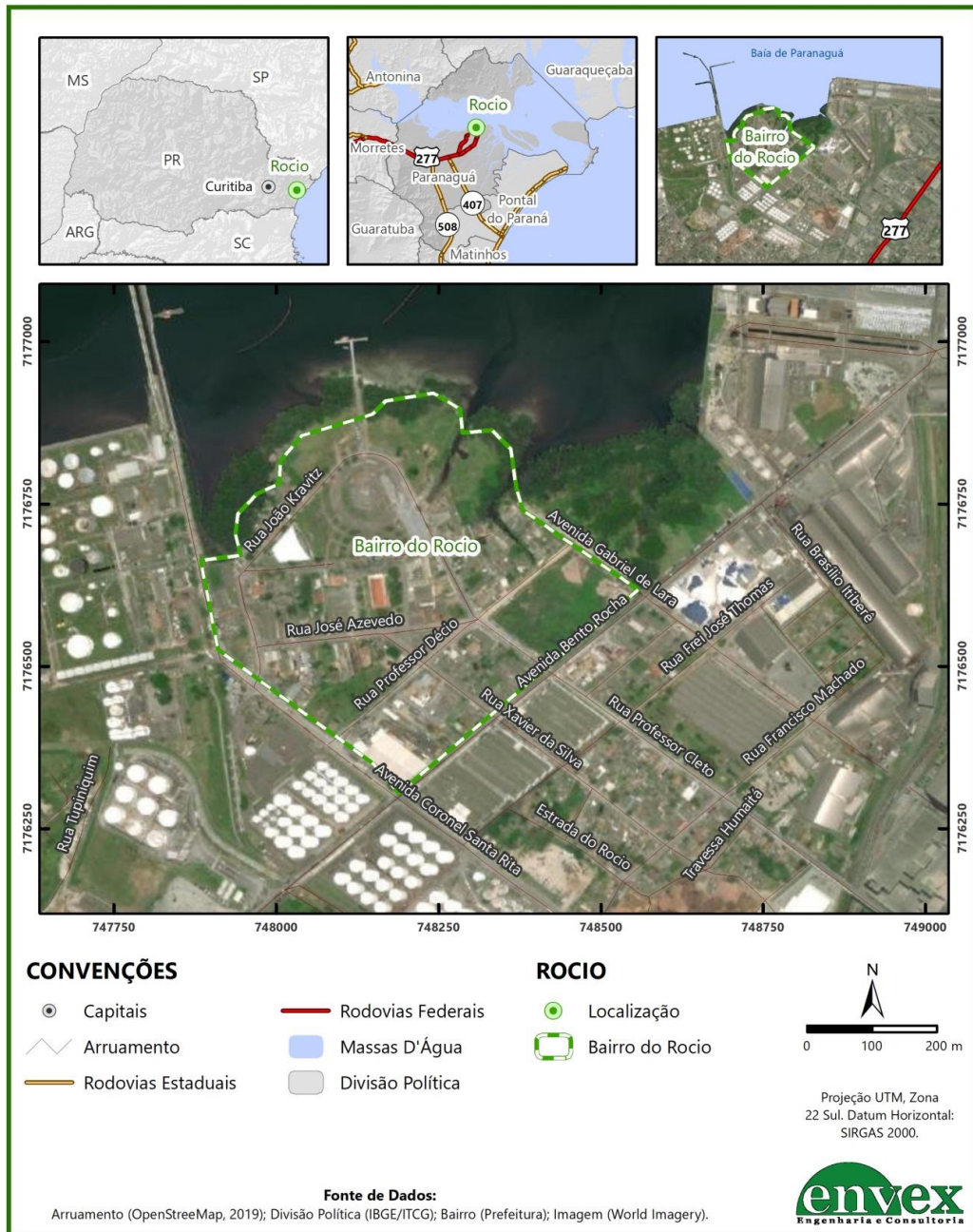
- **Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.** O edifício está de frente para a Praça da Fé e é vizinha da Casa Paroquial. Pequeno ambiente com o ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e um genuflexório.



**Figura 13: Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

O mapa da Figura 14 apresenta a localização geral do Santuário do Rocio.



**Figura 14: Macrolocalização do Complexo do Rocio.**

Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

A Figura 15 apresenta a localização das principais edificações do Complexo do Rocio:



**Figura 15: 1 - Templo do Santuário; 2 – Praça Thomas Sheehan e a gruta; 3 – Praça da Fé; 4 – Mega Rocio; 5 – demais edificações de uso administrativo e social.**

Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

## 2.2. História e Patrimônio Cultural

Esta seção do diagnóstico tem por objetivo apresentar as principais características históricas e do patrimônio cultural, obtidas principalmente pelo RAUPI da Festa Estadual de Nossa Senhora do Rocio em Paranaguá - documento já aprovado pelo IPHAN, além de outras fontes de dados primários e secundários, incluindo os documentos protocolados no IPHAN ao longo do processo de solicitação de tombamento da Festa de Nossa Senhora do Rocio como patrimônio cultural imaterial. Os dados desses documentos foram validados e atualizados com informações coletadas em campo a partir de registros fotográficos, entrevistas e conversas com residentes locais e voluntários que trabalham na Festa do Rocio.

### 2.2.1. História da Imagem e da Igreja

A história de Paranaguá tem forte relação com a presença do mar, dos rios e das atividades associadas à presença dos recursos hídricos. Foram as notícias de descoberta de ouro de aluvião nos rios que deságuam na Baía de Paranaguá que atraíram grande número de pessoas e formaram um pequeno vilarejo. Com o esgotamento daquelas minas, o porto junto ao rio Itiberê passou a ser o fator de desenvolvimento da vila e, tempos mais tarde, foi necessário desloca-lo para a Baía de Paranaguá para receber embarcações de maior porte. Portanto, a história e o crescimento de Paranaguá têm raízes na presença da água. O próprio nome do município, "Paranaguá", significa "Grande Mar Redondo" na língua tupi-guarani (PARANAGUÁ, 2015).

A origem da adoração à Nossa Senhora do Rocio no Brasil também esteve interligada ao uso dos recursos hídricos e remonta ao século XVII. De acordo com Maia (2010), a imagem da Nossa Senhora foi encontrada durante pescaria na Baía de Paranaguá pelo pescador Pai Berê, na baía de Paranaguá junto ao local onde atualmente se encontra o Santuário. A tradição cultural relata que após um período de escassez de pescado, Pai Berê, pescador na Baía de Paranaguá, suplicou a Deus para que não o desamparasse. Lançou a rede mais uma vez e ao puxá-la surgiu em sua malha a imagem de Nossa Senhora, a qual é venerada até os dias atuais por centenas de milhares de fiéis (FOLHA DO LITORAL, 2017).

De acordo com Viana (1976), os pescadores trouxeram em sua canoa a imagem para a terra, "a fim de venerá-la na sua rudez de caboclos", nomeando-a como Nossa Senhora do Rossío, "por ter sido achada neste arrabalde". Pai Berê passou a abrigar a Santa, construindo um humilde templo de pau-a-pique, feito por suas calosas mãos (1976 *apud* MAIA, 2010, p. 22), recebendo muitos pescadores que passaram a visitar diariamente a imagem para agradecer pela fartura de pescados que passaram a recolher.

O nome Rocio, segundo Maia (2010), representa “orvalho ou sereno da manhã”. E de acordo com Andrade (2012), está associado à geografia marinha, às populações ribeirinhas e de beira-mar.

Os relatos sobre a interseção da Santa no socorro aos devotos se espalharam por terra e por mar e a pequena capela não comportava mais a imensa quantidade de fiéis que lá acorriam para rezar o terço e venerar a imagem, Por isso ela foi levada para a igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, localizada na vila de Paranaguá. Misteriosamente, durante a noite, a imagem de Nossa Senhora do Rocio retornava para seu lugar escolhido, a Vila do Rocio (MAIA, 2010, p. 16).

Posteriormente, a imagem ficou sob os cuidados do Alferes Faustino José da Silva Borges, proprietário das terras na baía de Paranaguá nas proximidades onde a imagem havia aparecido. Em 1797, nesse lugar, o Alferes Faustino iniciou a construção da primeira igreja à Nossa Senhora do Rocio, a qual foi inaugurada em 1813 (Figura 16), sob as bênçãos do vigário Frei Manuel de São Tomaz (MAIA, 2010). Devido à grande devoção popular, a Igreja Católica reconheceu, neste mesmo ano, o título de Nossa Senhora do Rocio como uma das denominações atribuída a Virgem Maria. Por esses motivos foi realizada pela primeira vez a festa e as procissões que são replicadas tradicionalmente há 207 anos.



**Figura 16: Representação da Igreja do Rocio construída em 1813. Obra de Alfredo Andersen, Rocio, óleo sobre tela 20x30cm, de 1896.**

Fonte: Secretaria do Santuário do Rocio – obtida por Andes (2018).

A história da Nossa Senhora do Rocio, segundo Maia (2010, p. 19) e Andrade (2012, p. 241), está entrelaçada com a história do Brasil colonial, pois as devoções marianas chegaram ao território brasileiro com os portugueses, e no caso específico da Nossa Senhora do Rocio, com a colonização espanhola, período em que Paranaguá era retratada como *Baya de La Corona de Castilha* em 1640. De acordo com esses autores, a fé e a religiosidade popular estão ligadas principalmente às origens humildes de seus devotos, com os níveis de exploração de matriz colonial e com a manutenção do poder pelo processo de evangelização.

No âmbito estadual, a história de Nossa Senhora do Rocio ganhou força pelo fato de Paranaguá ter sido o primeiro povoamento que surgiu no território paranaense, ligado à exploração de ouro (Nilande (2006 *apud* MAIA, 2010, p. 18).

A partir de 1895, o 1º Bispo da Diocese de Curitiba, D. José de Camargo Barros, em visita à pastoral feita em Paranaguá, iniciou as articulações para a construção de uma nova igreja para comportar os milhares de fiéis que participavam das celebrações (ANDES, 2018). Conforme mostra a Figura 17, a adesão popular à Festa continuou elevada todos os anos.



**Figura 17: Procissão de Senhora do Rocio em 1897.**

Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá – obtida por Andes (2018).

Em meados de 1902, a pedra fundamental do Santuário foi lançada e abençoada. Em 1908, a capela-mor foi concluída, e em 1920 foi inaugurada a torre da igreja, sendo que o batismo do altar foi realizado no dia 04 de novembro de 1922 (ANDES, 2018).





**Figura 18: O Santuário inaugurado na década de 1920. Fotografado antes das obras do aterro em frente à igreja.**

Fonte: BROSTULIN (2014).

Em junho de 1939 Nossa Senhora do Rocio foi proclamada Padroeira do Paraná pelo episcopado paranaense. Tal decisão coroou o desejo dos devotos e da imprensa paranaense que desde o início dos anos 1930 já a anunciavam como Padroeira do Estado (O ESTADO, 1936).

Com o intuito de obter o reconhecimento do Vaticano sobre a declaração de Nossa Senhora do Rocio como Padroeira do Paraná, nos anos de 1948 e 1953 foram organizadas peregrinações com a imagem de Nossa Senhora do Rocio à Arquidiocese de Curitiba e por várias paróquias do Estado do Paraná. Assim, devido à importância da Santa, e com vários relatos de milagres, o Arcebispo da Capital D. Manuel da Silveira D'Elboux, iniciou os processos de reconhecimento junto à Santa Sé. Em 1977, com o Decreto e Proclamação do Papa Paulo VI, Nossa Senhora do Rocio foi reconhecida, oficialmente, pelo Vaticano, como padroeira do Paraná, reconhecimento único entre os estados brasileiros. O então governador do estado, Jaime Canet, naquele mesmo ano, sancionou lei ratificando o decreto papal e instituindo o dia 15 de novembro para comemoração da Padroeira (ABALEM, 2015).

Em 1945 haviam chegado ao Rocio três padres americanos da Congregação Redentorista com a missão de administrar e dinamizar o Santuário, bem como

organizar a Festa anual à Nossa Senhora do Rocio. Desde então os Missionários Redentoristas detêm o controle das atividades pastorais e dos eventos do Santuário. Antes deles eram os leigos que organizavam as festas e convidavam o pároco para rezar terços, novenas e missas, (BROSTULIN, 2014) e depois os próprios párocos passaram a coordenar o evento.

A imagem de Nossa Senhora do Rocio, em estilo barroco, medindo 35 centímetros de altura, possui semelhanças com a imagem da Virgem do Rosário. O corpo da estátua é coberto por um manto azul com forro cor-de-rosa; leva o menino nu no braço esquerdo e na mão direita um terço; em seus pés há um globo terrestre cercado de nuvens e anjos. Outros adornos foram acrescentados à imagem: sobre a cabeça foi colocada uma coroa de ouro e na do Menino Jesus um resplendor; um manto bordado veste a estátua e é atado por um broche (Figura 19). Anualmente, o manto é substituído por um novo durante a missa de abertura da Festa do Rocio.



**Figura 19: Imagem de Nossa Senhora do Rocio, 2019.**

Fonte: Site do Santuário Nossa Senhora do Rocio, Paranaguá.

Em 15 de dezembro de 1948 foi noticiado o roubo da imagem da Padroeira do Paraná, da Igreja do Rocio. Dias depois um suspeito foi preso e confessou o delito. Relatou que ao tirar a coroa de ouro da cabeça da Santa a imagem “se estilhaçara em suas mãos” e que os fragmentos ele havia enterrado em terrenos baldios diversos. Em diligências da Polícia foram recuperados o broche que prendia o manto, o resplendor do Menino Jesus e alguns pequenos pedaços da imagem. A coroa de ouro não foi mais encontrada. Os fragmentos foram utilizados para confeccionar uma nova imagem, a qual foi consagrada e reintroduzida no Rocio em 06 de março de 1949. O fato foi esquecido e a devoção à Nossa Senhora do Rocio continuou intacta para seus fiéis. (CARDOSO, 2011)

Na década de 1960 o espaço do Santuário havia sido ampliado por meio de obra de aterro à frente do Santuário, aumentando a área tanto em termos operacionais como paisagísticos. Sobre esse aterro foi executado um projeto paisagístico e instalada a Praça da Fé inaugurada em 1999. A praça se tornou um amplo espaço para os peregrinos (Figura 20). Na época foi também instalado um trapiche para dar acessibilidade ao Santuário pelo mar (RIBEIRO JR., 2011).



**Figura 20: Trapiche do Rocio e vista da igreja do Rocio a partir do píer.**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

Depois das obras do aterro, foi construída à frente do Santuário, ladeada por escadas, uma gruta de pedras para devotos acenderem velas, deixarem ex-votos e objetos de devoção (Figura 21).



**Figura 21: Gruta de pedras e grupo de turistas sobre ela, década de 1960.**

Fonte: Site do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio e foto do pesquisador.

Em 2004, um incidente na Baía de Paranaguá danificou cerca de 80% dos vitrais do Santuário., cujo reparo ocorreu posteriormente. O artista restaurador se valeu de referências do trabalho original para completar os fragmentos ausentes. Já para a fachada, voltada para a Praça da Sé, foram encomendadas peças novas. Os novos vitrais contam a história do Santuário: um painel representa a pescaria e encontro da imagem; outro, a construção da primeira igreja; há também um vitral dedicado à Festa do Rocio; e outro homenageia o Papa Paulo VI, que declarou Nossa Senhora do Rocio como Padroeira do Paraná. (SANTUÁRIO, 2020).

Em 2007, com as mesmas finalidades e no mesmo lugar da gruta de pedras, foi inaugurado um novo espaço. A nova gruta tem estilo moderno com construção circular e envidraçada. No seu interior, no centro, fica a imagem de Nossa Senhora do Rocio. A gruta está permanentemente aberta, representando o original oratório doméstico de devoção do século XVII. A gruta é circundada por uma calçada de pedras, formando os raios do sol ou uma espécie de coroa, como se vê na Figura 22.



**Figura 22: Gruta do Rocio.**

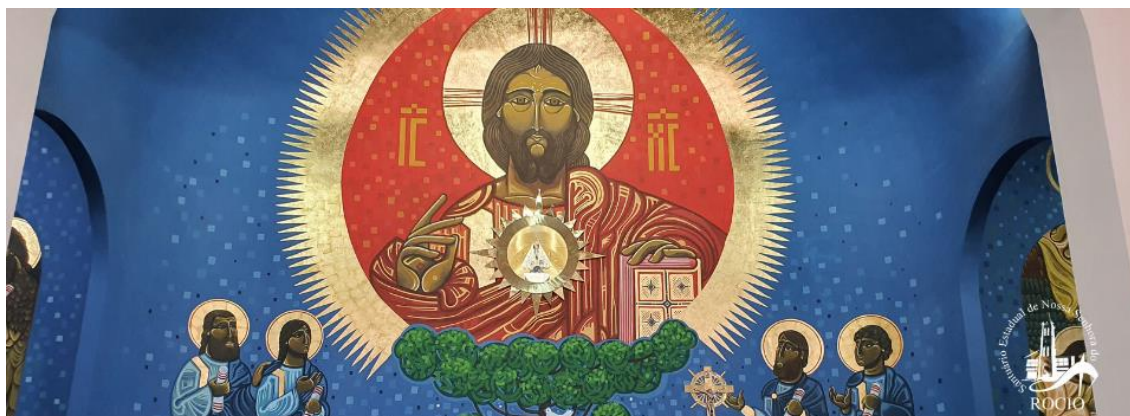
Fonte: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Paranaguá.

Em 2014 o Santuário foi declarado como de utilidade pública nas esferas municipal (Lei 2599/2014) e estadual (Lei 17719/2014) e em 2016 na esfera federal (Lei 91155, art. 5º Decreto 50514/2016).

O Santuário, para receber os fiéis e atender aos anseios dos devotos está sempre buscando executar as manutenções cotidianas, bem como procura sempre modernizá-lo. Assim, com o objetivo de tornar o Santuário mais acolhedor e com a ajuda de recursos da Campanha Filhos da Senhora do Rocio o presbitério foi reformulado e modernizado.

No dia 17 de outubro de 2020 foi apresentada e inaugurada a nova iconografia do altar projetado pelo artista sacro Diácono Anselmo Frugério e pelo Engenheiro Rafael Frugério. A pintura do espaço litúrgico é repleta de detalhes, todos fundamentados nos Evangelhos. A arte apresenta ao centro, como maior e principal destaque, a figura de Cristo. A imagem de Nossa Senhora do Rocio foi alocada em um nicho contornado pelo desenho de raios solares, sobre o peito do Cristo. Muitos elementos bíblicos estão representados na iconografia, tais como: os quatro evangelistas (Marcos, Tiago, Mateus e João); a árvore da vida representada por uma

araucária; a barra de lírios abaixo do Cristo representando São José; e abaixo das flores a representação da água, onde foi encontrada a imagem. (SANTUÁRIO, 2020)



**Figura 23: Presbitério do Santuário, out.2020.**

Fonte: Site do Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio.

A nova iconografia não foi de agrado unânime. Antes mesmo das artes no altar terem sido apresentadas, o jornal JB Litoral publicou a opinião de fiéis que discordavam das modificações a serem feitas sob o argumento de que um patrimônio centenário não deveria ser modificado sem a aprovação da comunidade. (JB LITORAL, 2020)

O Santuário, apelando para a generosidade dos fiéis, desde 2018 faz a Campanha Filhos da Senhora do Rocio com o objetivo de arrecadar recursos para desenvolver “a missão de propagar a devoção à Padroeira do Paraná e apoiar concretamente as obras evangelizadoras do Santuário do Rocio, bem como para realizar obras para o bem de todos” (SANTUÁRIO, 2018). As pessoas podem se cadastrar para fazer contribuições regulares ou fazer doações diretamente no *site* do Santuário. As doações poderão ser destinadas à manutenção do Santuário, à novos projetos, para atividades de evangelização ou às obras sociais.

### 2.2.2. *Histórias da religiosidade e do imaginário popular*

Segundo o historiador Nilande Ribeiro Filho (2018), natural de Paranaguá e morador do bairro Rocio, existem vários mistérios e milagres sobre a Santa que

alimentam o imaginário e a religiosidade popular, entre eles o mistério do retorno da imagem, materializado através das procissões realizadas anualmente nos dias 15 e 16 de novembro. No primeiro dia da procissão, a imagem é deslocada do Santuário do Rocio com destino à Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, atualmente catedral da Diocese de Paranaguá. No dia seguinte, a imagem retorna ao Santuário do Rocio, materializando a "Procissão de Volta". Esta seria uma reprodução de um caminho passado, realizado pela Santa quando esta era alocada na Igreja Matriz.

Outra história que está no imaginário popular é a chamada Lenda das Rosas-Loucas, que apresenta uma segunda versão sobre o aparecimento da imagem que é apresentada por Machado (2002). De acordo com o dito popular, a região do atual Santuário do Rocio era repleta de viçosas touceiras de rosas que florescia em novembro. As rosas eram chamadas de loucas devido à facilidade com que se despetalavam, mesmo com a mais suave brisa vinda do mar. Certo dia um fecho luminoso saindo da Baía de Paranaguá apontava para as rosas, indicando a presença de um tesouro. Quando os pescadores chegaram ao ponto focal do fecho, encontraram uma pequena imagem de Nossa Senhora, igualmente coberta de gotículas de orvalho, característica que justifica o nome Rocio.

A devoção em Nossa Senhora do Rocio e a manifestação da fé acontece em decorrência da proteção da Mãe para com seus filhos, nos momentos de dor e tribulação. No decorrer da história, conforme citado por Abalem (2015), pode-se citar vários momentos em que o povo pediu intercessão de Nossa Senhora do Rocio, tais como o aumento na fartura de peixes e o fim de epidemias que mataram muitas pessoas em Paranaguá, como a peste de 1686, a peste bubônica de 1901 e a gripe espanhola de 1918. Há também registros sobre o socorro dado a marinheiros que recorreram à Santa durante tempestades no mar.

Dentro desse contexto de relatos de milagres, a imagem da Santa do Rocio é também peregrina. É tirada de seu nicho no Rocio e levada a abençoar trabalhadores

do porto, de órgãos públicos e de outras empresas. Em 2020, a imagem peregrina visitou catadores de materiais recicláveis, percorreu o cais do porto e mais cem outros lugares (PARANÁ, 2020). Em tempos da pandemia do coronavírus, muitas são as súplicas pela saúde da população e os pedidos de proteção. Momentos de emoção foram registrados na visita da imagem a um asilo de Paranaguá (Figura 24).



**Figura 24: Visita da imagem a asilo de Paranaguá, nov. 2020.**

Fonte: Site do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio.

O imaginário popular também ganha vida através da música. Em meados do século passado, os compositores mineiros Nízio e Brás Hernandez compuseram uma canção caipira-raiz inspirados em Nossa Senhora do Rocio, Padroeira do Paraná. A letra relata poeticamente toda a história da imagem e sua relação com os devotos. Foi gravada por inúmeros artistas sertanejos de grande projeção nacional e é entoada muitas vezes na Festa do Rocio pelos peregrinos.

A religiosidade, a fé e a devoção à Nossa Senhora do Rocio são demonstradas na quantidade de fiéis que participam das procissões, cantando e rezando, louvando e agradecendo graças recebidas por interseção da Santa. Nas procissões solenes de novembro moradores do trajeto enfeitam suas janelas e sacadas para saudar a



passagem da imagem, demonstrando a crença nos milagres atribuídos à Santa do Rocio. Foi constatado, conforme mostra a Figura 25, uma faixa de agradecimento por favores recebidos, afixada no muro de uma residência nas proximidades do Santuário, atestando a fé popular que emana da imagem.



**Figura 25: Faixa afixada em muro no bairro Rocio, jan. 2021.**

Fonte: Envex, pesquisa de campo, 2021.

Em Paranaguá, na Festa do Rocio, se observa a fé, a devoção e a tradição religiosa na expressão dos devotos, em suas atitudes e na simbiose entre o divino e o sagrado no imaginário popular. O tempo passa, o ambiente se modifica, a dinâmica da vida se atualiza, e milhares de fiéis todos os anos refazem o percurso da tradicional cultura. Como escreveu Hervieu-Léger (1996), citado por Andrade (2012): “a categoria de representações religiosas se engloba ao conjunto das construções imaginárias mediante as quais a sociedade, os grupos nesta sociedade e os indivíduos nestes grupos tratam de conferir um sentido à sua experiência cotidiana e representar sua origem e seu futuro”.

### 2.2.3. Contextualização da Festa do Rocio

Junto com a inauguração da primeira Igreja do Rocio em 1813 foi realizada também a primeira Festa de Nossa Senhora do Rocio, a qual acontece tradicionalmente no mês de novembro, sendo os dias 15 e 16 os mais movimentados.

Com tantos anos de tradição, em março de 2013, em comemoração ao bicentenário da festa, a Associação Pró Obras Sociais do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio Padroeira do Paraná e a Congregação Missionária do Santíssimo Redentor protocolaram, em conjunto, a solicitação de registro do evento Festa Estadual de Nossa Senhora do Rocio da Cidade de Paranaguá ao IPHAN, como patrimônio cultural e imaterial de Paranaguá, cujo processo encontra-se em tramitação. O registro da festa junto ao IPHAN tem por objetivo preservar a tradição popular e devocional da Festa.

De acordo com o Parecer Técnico nº 002/2013, do Setor de História do IPHAN, a festa apresenta pelo menos duas esferas marcantes, sendo uma voltada para o aspecto religioso e outra para o de festa popular. O aspecto religioso contempla novenas, missas, romarias e a procissão propriamente dita. O aspecto festivo popular abarca a montagem de estruturas comerciais de atendimento ao público visitante, composta por barracas de venda de gastronomia e de venda de artesanato, além de shows, parques de diversão e apresentações musicais.

Segundo a turismóloga Daniela Maria Pereira, de 25 anos de idade, moradora no bairro do Rocio, que sempre participou da vida cotidiana do santuário, a cada ano, há aumento do número de romeiros, devotos e peregrinos, de todas as regiões do Paraná e de fora do estado. Ela afirmou, em entrevista na ocasião do RAIPI da Andes (2018), que, nos últimos sete anos, a festa também tem recebido pessoas de fora do país, que advindas de viagens de cruzeiro, quando desembarcam no porto, realizam passeios turísticos até o santuário, e retornam em anos seguintes para participar da festa. Assim, durante o mês de novembro, o Santuário do Rocio, em parceria com a Secretaria

Municipal de Turismo e demais entidades, organizam a agenda de celebrações para a Festa da Nossa Senhora do Rocio.

Desde o século XIX há registros de viagens para participar da festa: em 1889, o Jornal Sete de Março (ed. 82, de 16 nov. 1889, p. 4) noticiou que na missa do dia 15 de novembro havia mais de 5 mil pessoas. Em 1890, a Estrada de Ferro Paraná vendia passagens entre Curitiba e Paranaguá com descontos no período da festa. Disponibilizava trens especiais entre a Estação Ferroviária de Paranaguá e a Estação do Porto D. Pedro II para os horários de novenas e missas (A REPÚBLICA, 1890). O Olho da Rua de 1907, da imprensa parnanguara, divulgou o relato de um viajante informando que a festa parecia “ninho de formigas”, de tanta gente que havia.

Atualmente, durante o mês de novembro o Santuário do Rocio, em parceria com a Secretaria Municipal de Turismo e demais entidades, organizam a agenda de celebrações para a Festa da Nossa Senhora do Rocio. A programação é extensa. Da agenda religiosa constam missas, missa campal, novenas, terços e as procissões. (Figura 26). A Figura 27 apresenta a programação da Festa em 2019.



**Figura 26: Devotos carregando o andor em procissão solene, 2019.**

Fonte: Site do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio.



**Festa Estadual de  
Nossa Senhora do Rocio**  
PADROEIRA DO PARANÁ — PARANAGUÁ — PR  
Rocio, lugar sagrado dos paranaenses. **03 a 17**  
Novembro 2019

**03 NOV. DOMINGO**  
8h30 — 6ª Cavalgada da Fé de Nossa Senhora do Rocio  
saída às 08:30h da Fazenda Mandaguari (Estrada das Colônias)  
9h, 11h — Missa no Santuário do Rocio  
19h — Missa de abertura com envio das equipes, apresentação e troca do manto de N. Senhora do Rocio (Santuário do Rocio)  
21h — Show Católico

**04 NOV. SEGUNDA-FEIRA**  
19h — Missa no Santuário do Rocio  
20h30 — Atividades Sociais

**05 NOV. TERÇA-FEIRA**  
19h — Missa (Santuário do Rocio)  
20h30 — Atividades Sociais na Praça da Fé

**06 NOV. QUARTA-FEIRA 1º Dia da Novena a Nossa Senhora do Rocio**  
6h, 15h — Missa (Santuário do Rocio)  
9h — Missa dos Estudantes (Santuário do Rocio)  
19h — Missa e Novena (Santuário do Rocio)  
PRESIDENTE: Dom Amilton Manoel da Silva  
PARÓQUIA CONVIDADA: todos os devotos  
20h30 — Atividades Sociais na Praça da Fé

**07 NOV. QUINTA-FEIRA 2º Dia da Novena a Nossa Senhora do Rocio**  
6h, 15h — Missa (Santuário do Rocio)  
9h — Missa dos Estudantes (Santuário do Rocio)  
19h — Missa e Novena (Santuário do Rocio)  
PRESIDENTE: Dom Geremias Steinmetz  
PARÓQUIA CONVIDADA: Catedral Nossa Senhora do Rosário  
20h30 — Atividades Sociais na Praça da Fé

**08 NOV. SEXTA-FEIRA 3º Dia da Novena a Nossa Senhora do Rocio**  
6h, 15h — Missa (Santuário do Rocio)  
9h — Missa dos Estudantes (Santuário do Rocio)  
19h — Missa e Novena (Santuário do Rocio)  
PRESIDENTE: Dom Anuar Battisti  
PARÓQUIA CONVIDADA: Nossa Senhora da Paz  
20h30 — Atividades Sociais na Praça da Fé

**09 NOV. SÁBADO 4º Dia da Novena a Nossa Senhora do Rocio**  
6h, 15h — Missa (Santuário do Rocio)  
9h — Missa dos Estudantes (Santuário do Rocio)  
11h30 — 2ª Moço Romãia chegada: Sumário Estadual de Nossa Senhora do Rocio  
16h — 1ª Procissão Motorizada de Nossa Senhora do Rocio  
saída: Paróquia São João Batista até ao Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio  
19h — Missa e Novena (Santuário do Rocio)  
PRESIDENTE: Dom José Antônio Peruzzo  
PARÓQUIA CONVIDADA: Nossa Senhora do Bom Sucesso (Guaratuba)  
20h30 — Atividades Sociais (Praça da Fé)

**10 NOV. DOMINGO 5º Dia da Novena a Nossa Senhora do Rocio**  
6h, 9h, 11h, 15h, 19h — Missa (Santuário do Rocio)  
10h — 16ª Procissão Marítima de Nossa Senhora do Rocio  
concentração para embarque a partir das 07:30 no Pier em frente ao Aquário  
16h — 8ª Procissão Ciclística de Nossa Senhora do Rocio  
saída: Balaio FM (Rua Prof. Cleto, 281)  
19h — Missa e Novena (Santuário do Rocio)  
PRESIDENTE: Dom Francisco Cota Oliveira  
20h30 — Atividades Sociais (Praça da Fé)

REALIZAÇÃO

DIARIAMENTE  
Parque de Diversão, Alimentação, Binguinho, Comércio em geral e Atividades Sociais



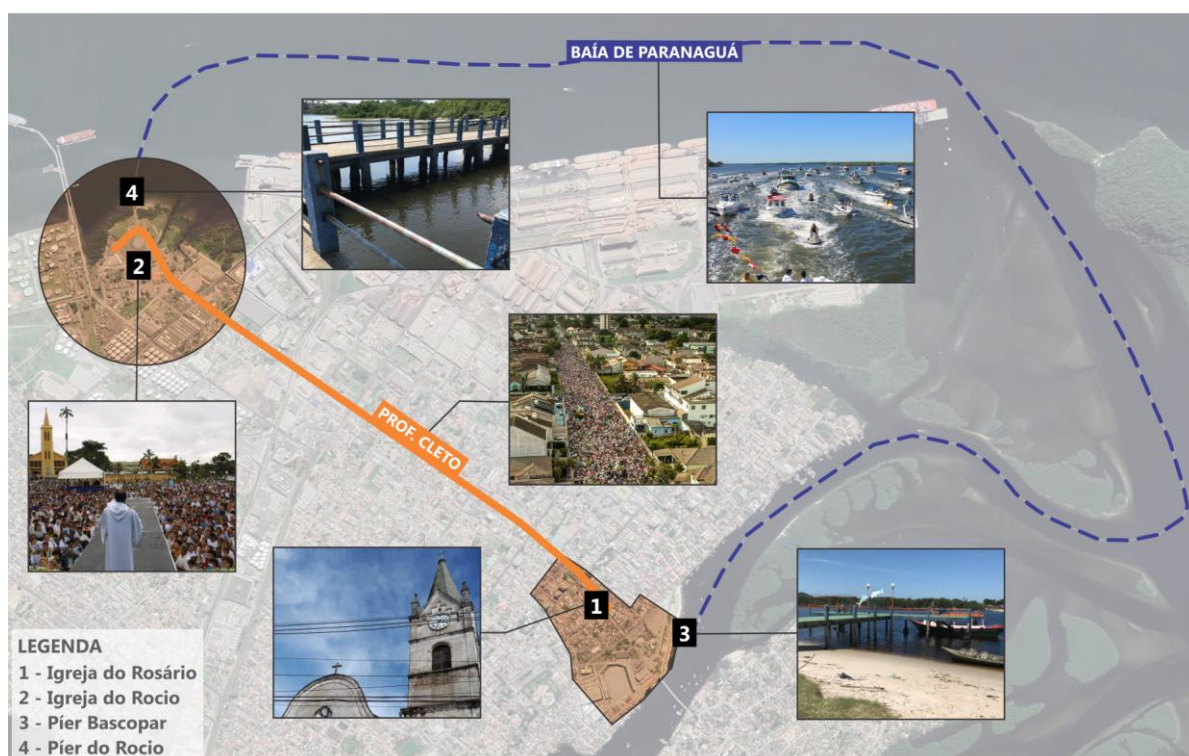
Figura 27: Parte da programação da Festa do Rocio 2019.

Fonte: Site do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio.

## As Procissões

As já bicentenárias e tradicionais procissões religiosas ocorrem nos dias 15 e 16 de novembro e percorrem, na modalidade solene, um trajeto praticamente retilíneo ao longo de quase três quilômetros de extensão pela Rua Professor Cleto, iniciando no

Santuário Nossa Senhora do Rocio e chegando na Igreja Matriz (Igreja do Rosário), atual Catedral Diocesana, localizada no Centro Histórico de Paranaguá. É a chamada procissão de ida. A imagem permanece na Matriz até o início da noite do dia seguinte, quando retorna ao Santuário, na procissão de volta.



**Figura 28: Trajeto da Procissão Solene e da Procissão Marítima.**

Fonte: Folha do Litoral News, Gazeta do Povo e Levantamento de Campo.

Com o objetivo de preservar a tradição e as características dessas procissões, em 14 de novembro de 2017, o Prefeito do Município de Paranaguá assinou a Lei nº 3679 declarando a Procissão de Nossa Senhora do Rosário do Rocio como Patrimônio Imaterial, Cultural e Intangível do Município.

A seguir estão relatadas as duas procissões solenes que aconteceram no ano de 2019, como exemplos dessa parte do tradicional e importante evento da Festa do Rocio. Em 2020, devido às restrições impostas pela pandemia do coronavírus, muitas atividades da festa foram adaptadas e outras canceladas.

No ano de 2019 participaram da *Procissão de Ida* mais de 100 mil pessoas (Figura 29). O percurso entre o Santuário e a Catedral Diocesana durou cerca de duas horas e ao longo do trajeto homenagens foram prestadas à Santa. Houve apresentação de alunos de escolas municipais, um terço feito com balões de hélio subiu ao céu. Houve um encontro entre a imagem da Padroeira do Paraná e a Padroeira do Paraguai (Virgem de Caacupé) trazida pela comunidade paraguaia. Uma devota parnanguara promoveu um espetáculo com balões brancos. (SANTUÁRIO, 2019).



**Figura 29: Procissão de Ida, 2019.**

Fonte: Site do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio.

A procissão foi escoltada pela Polícia Militar e pela Guarda Civil Municipal. Teve o apoio, na área da saúde, das equipes do SAMU, Unimed, Alfa Resgate e Menna Barreto.

Em 2019 a *Procissão de Retorno* da imagem de Nossa Senhora do Rocio ao seu lugar original foi realizada à noite pela primeira vez (Figura 30). O cortejo a pé teve a participação de cerca de 60 mil fiéis, que carregavam castiçais de garrafas *pets* confeccionados artesanalmente por mulheres voluntárias. Outros levavam velas acesas (SANTUÁRIO, 2019). Em meio à multidão ia o andor, carregado pelos fiéis, levando a imagem de Nossa Senhora do Rocio, adornado com flores, especialmente preparado

para a festa. Durante todo o trajeto eram entoadas músicas religiosas dedicadas à Nossa Senhora e orações eram feitas sob a orientação dos Missionários Redentoristas. O cortejo teve apoio de carro de som, ambulância e escolta militar.



**Figura 30: Procissão noturna, 2019.**

Fonte: Site do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio.

Além das duas procissões solenes tradicionais, nos últimos anos, têm ocorrido aos sábados e domingos anteriores ao dia 15 de novembro a Procissão Marítima, a Procissão Motorizada, a Cavalgada da Fé, a Procissão Ciclística e a Moto Romaria.

A *Procissão Marítima* é realizada desde o ano de 2003, no segundo domingo de novembro. A imagem de Nossa Senhora do Rocio é levada do Centro Histórico de Paranaguá até o Trapiche do Rocio, com expressiva participação de devotos. A procissão nos últimos anos tem partido do terminal Barcopar, no Centro Histórico de Paranaguá, adentrando à Baía de Paranaguá pelo Canal da Galheta e seguindo até o trapiche do Santuário, onde os fiéis desembarcam para participar da missa e depois se dispersarem. O cortejo dura aproximadamente 3 horas (Figura 31).



**Figura 31: Procissão Marítima, 11 nov. 2019.**

Fonte: Site da Marinha do Brasil.

Tendo em vista a complexidade dessa modalidade de procissão, podendo interferir em uma série de atividades ligadas ao mar, tais como a estiva, a pesca, a movimentação do Porto D.Pedro II e o transporte marítimo de passageiros, a organização do evento faz reuniões prévias com barqueiros, a Capitania dos Portos e outras entidades ligadas à vida marítima para definir o roteiro, estabelecer ordem de saída e chegada, e outros assuntos relativos à segurança da procissão. Os fiéis interessados em participar do cortejo devem adquirir suas vagas em barcos de passageiros junto ao Santuário e em outros pontos de venda, conforme definido em cada ano (JB LITORAL, 2015).

Durante o trabalho de campo, o Sr. Valdecir, morador de Paranaguá e participante ativo da procissão marítima, relatou que acompanham a imagem de Nossa Senhora do Rocio nessa procissão mais de 20 barcos grandes, cada um com capacidade para 80 pessoas e mais 25 ou 30 barcos de pesca e lanchas particulares. Ainda com relação à procissão marítima, o representante da Barcopar afirmou que participam entre 800 e 1200 devotos.

Para segurança no trajeto, a procissão é acompanhada por embarcações do Corpo de Bombeiros, outra da Polícia Civil e duas da Marinha. A Marinha não permite a movimentação de navios de carga na área da procissão, deixando o ambiente livre



para as embarcações dos devotos. Ainda com relação à segurança da procissão marítima, cabe destacar a importância não somente das condições de navegabilidade, mas também dos píeres utilizados para o embarque e desembarque da imagem e dos devotos, da Barcopar e do Rocio. Segundo relatos de entrevistados nos dois locais, as condições de uso estão muito precárias, com estruturas comprometidas, falta de iluminação adequada, grades de proteção enferrujadas ou mesmo inexistentes (Figura 32 e Figura 33).



**Figura 32: Grade de proteção no píer do Rocio destruída.**  
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).



**Figura 33: Píer da BARCOPAR.**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

Os píeres não possuem boas condições de acessibilidade e idosos e pessoas com deficiência são carregados no colo para embarcar ou desembarcar.

A *Procissão Motorizada* acontece aos domingos no período da tarde, na semana que antecede ao dia 15 de novembro. Os veículos se concentram na Paróquia São João Batista (Avenida Curitiba, 230, Paranaguá) e percorrem várias ruas da cidade até o Santuário do Rocio, num percurso de 6,8 quilômetros e duração de cerca de 1:30h (SANTUÁRIO, 2019). A procissão tem caráter espiritual e de conscientização social sobre a segurança no trânsito. Muitos devotos enfeitam seus veículos com fitas e balões brancos e azuis para participar da carreata, que é realizada desde 2006. Em 2018 acompanharam a imagem de Nossa Senhora do Rocio cerca de 400 veículos (Figura 34).



**Figura 34: Procissão motorizada, 2018.**

Fonte: Site do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio.

Em 2020 as festividades tiveram uma programação diferente da tradicional tendo em vista as exigências sanitárias decorrentes da pandemia do coronavírus. Por isso, as procissões de ida, com a participação de mais de três mil veículos, e a de retorno, noturna, foram realizadas na modalidade de Procissão Motorizada (FOLHA DO LITORAL, 2020).

A *Cavalcada da Fé* é realizada desde o ano 2016, conforme informações prestadas pelo Senhor Valdecir Alberto Pedroso (2021) - voluntário no Santuário do Rocio, é programada para o primeiro domingo do mês de novembro, na abertura das festividades. Parte às 7h da Fazenda Mandaguari, na Estrada das Colônias, área rural de Paranaguá, rumo ao Santuário. Não tem um roteiro rígido. Depois que entra na rodovia BR-277, geralmente atravessa pelo Pátio de Caminhões, conforme define o líder da tropa.

Em 2019 participaram da Cavalcada da Fé cerca de 120 romeiros, entre cavaleiros, peões e tropeiros da região e de outras cidades do Paraná. A Cavalcada se completa no Santuário, onde são recepcionados com bênçãos e missa (SANTUÁRIO, 2019). A Figura 35 ilustra o momento de recepção.



**Figura 35: Chegada ao Santuário da Cavalgada da Fé, 2019.**

Fonte: Site do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio.

Desde 2011 acontece a *Procissão Ciclística*, composta por ciclistas usando camisetas com a imagem de Nossa Senhora do Rocio, que, com suas bicicletas enfeitadas, partem da região da Rádio 104 FM em direção ao Santuário pela Rua Professor Cleto, num trajeto de cerca de três quilômetros feitos em meia hora. Em 2019 participaram do evento cerca de 170 ciclistas. À frente dos ciclistas vai um carro levando a imagem da Padroeira do Paraná e depois dos ciclistas vão veículos de apoio, como ambulância e ônibus (Figura 36)



**Figura 36: Procissão Ciclística, 2019.**

Fonte: Site do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio.

A *Moto Romaria* realizada nos anos de 2018 e 2019 contou com a participação de uma centena de motociclistas da cidade de Paranaguá, de Curitiba e outras cidades da

região. O ponto de encontro foi na Avenida Bento Munhoz da Rocha Neto. Passaram por várias ruas da cidade e ao chegarem no Santuário as motos foram abençoadas (Figura 37).



**Figura 37: Moto romaria, 2019.**

Fonte: Site do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio.

### *Aspectos Operacionais da Festa*

Em 2007, a festa do Rocio foi inserida no calendário de eventos do Município de Paranaguá pela Lei 2808, e em 2014 foi sancionada a Lei estadual nº 18.297 incluindo-a no calendário oficial de eventos do Paraná.

Segundo Adan Carlos da Silva, em entrevista para o RAUPI, a programação da Festa Estadual da Nossa Senhora do Rocio está sempre em mudança com a finalidade de agregar cada vez mais devotos da Santa. A organização do evento começa ainda nos meses de janeiro e fevereiro, quando é discutido e definido o tema da festa, de caráter espiritual. Após a escolha do tema junto ao Padre e após a aprovação do Bispo segue o planejamento da Festa.

A partir do mês de setembro os comerciantes entram em contato com o Santuário para realizar a negociação dos espaços de comercialização de roupas, bijuterias, calçados, brinquedos, comida e bebidas. O Santuário localiza o espaço a ser comercializado numa planta, posteriormente fazendo a reserva do mesmo. No dia 31

de outubro o comerciante é liberado para a montagem da sua barraca que permanece em funcionamento durante quinze dias.

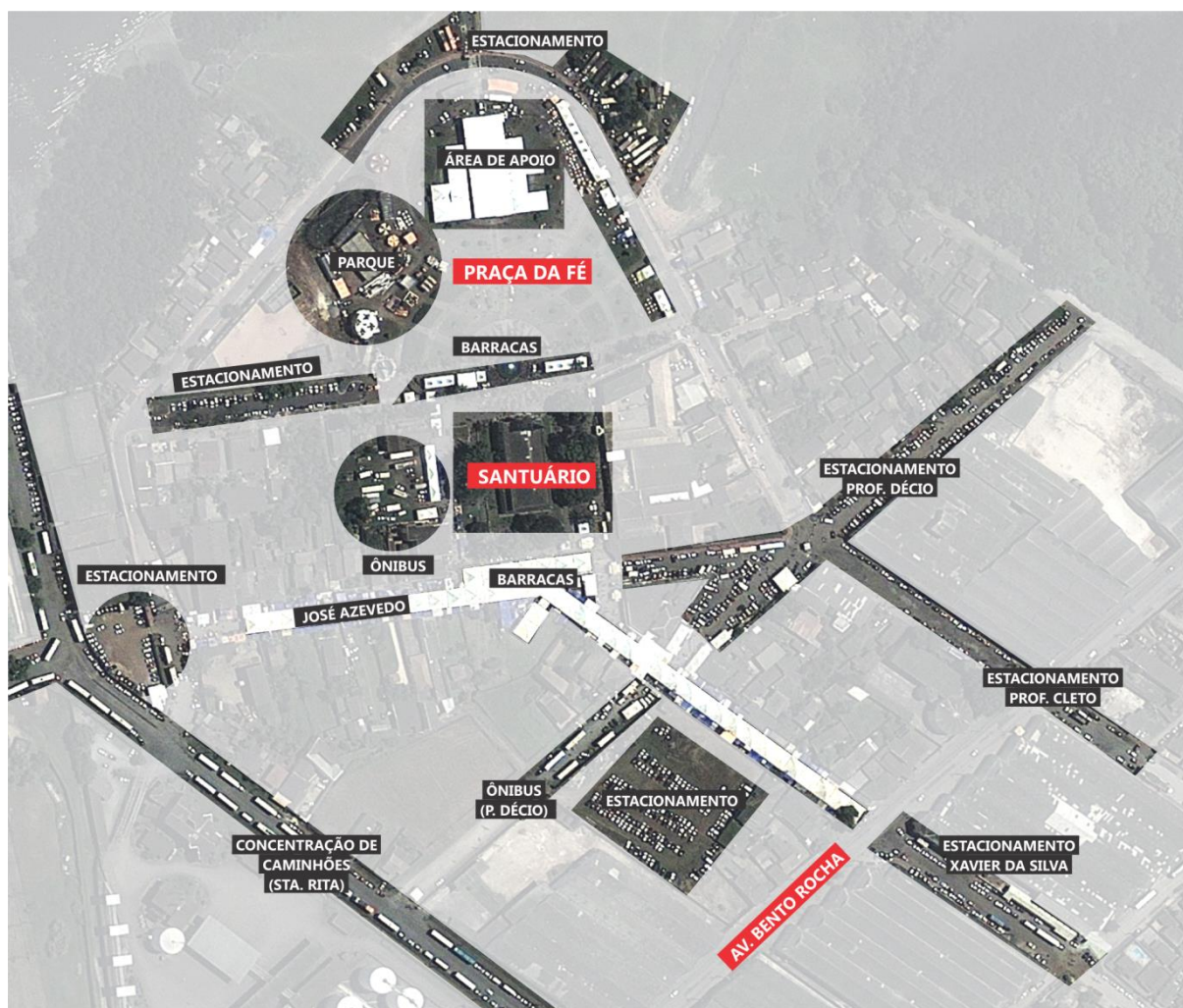
A Prefeitura Municipal de Paranaguá presta apoio na limpeza pública dos espaços, na segurança dos turistas e romeiros e na fiscalização das atividades prestadas. Além disso, a Prefeitura instala um módulo médico com ambulância e banheiros químicos para o público. A varrição é feita em todas as manhãs no período da festa, sendo recolhidas seis caçambas de lixo por dia.

Na Praça da Fé, com o apoio da Prefeitura, é montado um grande palco para apresentações de bandas locais e da região, bem como de artistas de projeção nacional - geralmente paranaense e católico, como o sertanejo Michel Teló e o Padre Reginaldo Manzotti. A praça fica lotada com milhares de fãs desses artistas (SANTUÁRIO, 2019).

Além das barracas que vendem alimentos, no entorno do Santuário moradores abrem as portas de restaurantes e lanchonetes exclusivamente para a época dos festejos. O dono de um desses restaurantes, estabelecido na rua imediatamente atrás do Santuário contou que vende entre 500 e 800 refeições em uma única noite. Para tanto, coloca mesas do lado de fora do estabelecimento, na calçada, ultrapassando a área defronte ao imóvel.

Moradores do entorno do Santuário aproveitam a oportunidade da festa para fazer “bicos” como cuidadores de carros, pois a região fica tomada pelos veículos, além de vendedores de água, caldo de cana, entre outros serviços imediatos.

A Figura 38 apresenta a dimensão urbana da Festa Estadual de Nossa Senhora do Rocio, realizada em 2013.



**Figura 38: Dimensão urbana da Festa do Rocio em 2013.**

Fonte: Google Earth (2013) – Elaborado por EnvEx Engenharia.

Nota-se que praticamente todo o bairro Rocio e até outros bairros vizinhos são impactados pela festividade, principalmente pela ocupação de várias áreas para estacionamento de veículos. As ruas Xavier da Silva e José de Azevedo ficam repletas de barracas. A Rua Professor Décio fica completamente ocupada por carros. Na Avenida Cel. Santa Rita percebe-se uma concentração de caminhões. As áreas do entorno do Santuário são ocupadas por diversas atividades, como parques, áreas de apoio e estacionamento para os feirantes.

Para a realização das atividades da festa, são cerca de 200 a 250 voluntários do Santuário que auxiliam a organização e a execução do evento. Apesar do apoio da comunidade, Adan Silva relatou à época do estudo da RAIPI que ainda falta incentivos

e participação do poder público, principalmente da Prefeitura de Paranaguá, em relação à manutenção e cuidados com a Praça da Fé, que encontra-se sem manutenção em muitas épocas do ano, gerando muitos incômodos à Secretaria da Igreja e à própria população local.

A Festa Estadual da Nossa Senhora do Rocio é a maior atividade realizada pela comissão organizadora do Santuário e segundo as entrevistas realizadas para o RAIPI em 2018, a organização e logística do evento é planejada e executada por comissões que se subdividem, a fim de estruturar o evento, tais como: comissão de turismo, comissão de alimentação, comissão de recepção, comissão dos guardiões de Maria, comissão dos caixas, comissão de apoio e informação, entre outras. A festa é o coroamento de trabalhos realizados durante o ano todo.

Durante o ano são realizadas as Missas dos Romeiros, sempre aos terceiros domingos dos meses do ano, em que as 17 dioceses do Paraná estruturam as caravanas de romeiros. De acordo com Danniela Maria (2018), o santuário recebe um fluxo de 200 a 300 romeiros no domingo.

A programação dos romeiros é planejada desde as seis horas da manhã, com recepção e café da manhã; às oito horas é realizada a primeira missa do dia; e às dez horas ocorre a missa da Procissão do Manto de Nossa Senhora. No período da tarde são realizadas as atividades coordenadas pela Comissão de Turismo, como os passeios de barco e visitas ao centro histórico. O domingo dos Romeiros é finalizado com a benção final, às cinco da tarde.

De acordo com entrevistas com a comunidade na ocasião de elaboração do RAIPI, a maior dificuldade para a realização das celebrações no mês de novembro é a falta de recursos financeiros para contratação de pessoal e para manutenção do espaço. Porém, a realização da festa conta com o a ajuda de patrocinadores. Na edição de 2019 houve parceria com a Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Paranaguá (ACIAP): para cada R\$ 50,00 consumidos nas lojas filiadas à ACIAP, a cartela de prêmios



poderia ser adquirida por R\$ 10,00 contra o preço normal de R\$ 15,00. (SANTUÁRIO, 2019)

Em 2020 a festa teve o patrocínio de diversas empresas como se observa na Figura a seguir. Nos dias da festa são realizadas vendas de rifas. Na edição de 2019 foram sorteados dois automóveis, uma moto, uma bicicleta e uma televisão.



**Figura 39: Patrocinadores da Festa de 2020.**

Fonte: Site do Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio.

Os entrevistados da comunidade, quando da elaboração do RAUPI, apontaram também que a comunidade do Rocio está inserida na zona portuária, gerando alguns conflitos urbanos característicos das cidades portuárias, principalmente pelo fluxo de caminhões pesados nas vias próximas durante todo o ano. As entrevistas realizadas para com moradores locais reforçam essa relação com as atividades portuárias. Um morador do Rocio que trabalha durante a Festa como cuidador de carros destacou que durante evento os estacionamentos são insuficientes e vários vizinhos são afetados pelo grande número de ônibus e veículos. Tanto ônibus de turismo, quanto devotos, estacionam seus veículos em locais proibidos como em frente a portões de garagens, causando transtornos para os moradores.

Durante todos os dias o vai-e-vem de pessoas é constante. Os fiéis que visitam o Santuário acendem velas, fazem pedidos de graças, deixam agradecimentos de

milagres recebidos, rezam, tiram fotos e se divertem nas atrações do parque de diversões e tudo o mais que a festa disponibiliza.

Para Adan, o maior fluxo de turistas e romeiros fora do período da Festa se dá no período das férias, iniciando em novembro e terminando em março, de modo que a atual infraestrutura da área do Santuário do Rocio, como a Praça da Fé e o Centro de Apoio ao Romeiro não abarca completamente a demanda de todo fluxo turístico e religioso, sendo necessário maior aporte de recursos financeiros e humanos.

Em outubro de 2020, foi inaugurado o Complexo Turístico Religioso Mega Rocio, após mais de dez anos de expectativa. O local, construído a partir de recursos da Prefeitura e do Governo Federal tem capacidade para receber até 1.600 pessoas. O Santuário poderá utilizar o espaço em todas as festividades, principalmente nas várias romarias que ocorrem o ano todo e na tradicional Festa do Rocio (FOLHA DO LITORAL, 2020).

### *Meios de divulgação*

Segundo Adan Silva (2018), o Santuário do Rocio possui meios de divulgação convencionais e alternativos para informar o cronograma da festa durante o mês de novembro, bem como anunciar as demais atividades realizadas pelo Santuário:

- Rádio Difusora FM 104,7 – Desde 1957, através de esforços dos padres Redentoristas.
- Rede Social Twitter – Com o usuário: <@DifusoraMais>
- Rede Social Facebook – Com a perfil: <santuاريو.nsdoorocio>.
- Rede Social Instagram – Com o perfil: <@santurariodorocio>.
- Aplicativo de Mensagem instantânea – Whatsapp: <04198306701>.
- Panfletos, folders, banner, revistas e livros.

### *Atividades e celebrações rotineiras no Santuário e as dificuldades*

Dentro das atividades regulares do Santuário estão as missas diárias (domingo é o dia com maior número de missas), as novenas a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro às quartas-feiras, as novenas a Nossa Senhora do Rocio às sextas-feiras e as duas missas do Santíssimo às quintas-feiras com um público de cerca de 700 pessoas em cada uma delas. Participam dessas celebrações fiéis de Paranaguá, e também pessoas que vem das praias (Valdecir, 2021). O Senhor Valdecir (2021) disse ainda que a maioria dessas pessoas vem de carro.

Nas instalações adjacentes ao templo são realizados cursos profissionalizantes, aulas de catequeses, e também as atividades das pastorais. O salão social era alugado para a realização de festas, como casamentos e aniversários, porém por causa da pandemia essas locações cessaram.

Até 2019 cursos profissionalizantes eram ministrados por voluntários da Pastoral Social: informática, inglês, pré-vestibular, logística de movimentação de containers, conferente de containers, artesanatos. As aulas noturnas eram gratuitas, inclusive o material didático. Eram disponibilizados retroprojeter, computador dentre outros recursos áudio-visuais. Os cursos tinham uma média de 40 alunos. O CRAS (órgão da Prefeitura) disponibilizava um veículo de apoio para o transporte dos alunos. Ainda assim muitos não concluíam o curso. Essas atividades estão suspensas desde 2020.

Aos sábados havia grande afluxo de pessoas ao Santuário para atividades de catequese, celebração de casamentos, e realização de festas. Valdecir (2021) destacou questões sobre estacionamentos: há um estacionamento mais estruturado na lateral do santuário (Figura 40), em terreno de propriedade particular, mas cedido para a Igreja, e outro na Praça da Fé, que não tem estrutura ou organização. Cada um estaciona onde quer. Em outras vias de acesso ao Santuário as pessoas estacionam sobre a grama ou sobre as calçadas, sem nenhuma disciplina.



**Figura 40: Estacionamento organizado junto ao Santuário do Rocio em terreno particular cedido para este fim.**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

Muitas dessas celebrações terminam quando já é noite, e se constata a pouca iluminação no entorno do Santuário e ruas adjacentes. Diversos postes de iluminação estão sem as respectivas luminárias em função de roubos (Figura 41).



**Figura 41: Luminária faltando no espaço lateral do Santuário (círculo em verde na foto).**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

Sobre o transporte público, moradores da comunidade relataram que o ponto de ônibus é antigo, não possui iluminação adequada e o mato em volta não tem sido cortado (Figura 42). Pontuaram que principalmente às quintas-feiras muitas pessoas se

utilizam do ônibus e que há um longo intervalo entre cada veículo que faz o trajeto. Várias pessoas já foram assaltadas nestes pontos de ônibus. Valdecir (2021) disse que o ponto de ônibus poderia ser mais perto do Santuário e melhor estruturado para dar mais conforto e segurança aos usuários. “Poderia ser mais arrumado e mais bonito por causa dos turistas”. Também seria importante ter mais ônibus nos horários das celebrações com grande número de pessoas. Alguns participantes dos cursos profissionalizantes ministrados no Santuário também eram usuários do transporte público.



**Figura 42: Ponto de ônibus na rua Professor Décio com Professor Viana Cleto.**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

Sobre os problemas apontados pela comunidade, Valdecir - entrevistado que participa da procissão marítima, expôs que tanto o píer do Santuário quanto o píer da BARCOPAR estão com as respectivas estruturas comprometidas, havendo risco de desabarem em embarques ou desembarques, risco a ser considerado principalmente durante a Festa do Rocio. Mencionou que fora dos horários de procissão, e também fora do período da Festa, turistas procuram a BARCOPAR para contratar viagem até o

Santuário para conhecer o trajeto da procissão. Um dos barqueiros que realizam esse percurso destacou que no píer da BARCOPAR havia uma torneira que servia para a higienização indispensável dos barcos, mas que a empresa de saneamento de Paranaguá cortou o fornecimento. Relatou também que junto àquele píer havia bancos usados por pessoas idosas para descansarem, mas esses foram roubados e não repostos. No local faltam lixeiras e iluminação adequada.

Várias ruas do entorno do Santuário não são pavimentadas, têm muitos buracos e há disposição inadequada de resíduos espalhados em diversos pontos (Figura 43).



**Figura 43: Lixo na Rua Xavier da Silva, na rua Professor Décio e na rua Frei José Tomás.**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

Conforme mostra as figuras a seguir, todo o bairro Rocio encontra-se desassistido: casas abandonadas e semi-demolidas; ruas sem asfalto e esburacadas, carros velhos abandonados, grama por aparar. A situação de abandono se estende para as áreas do Complexo do Santuário, envolvendo a Praça da Fé e o trapiche que estão sem manutenção.



**Figura 44: Praça da Fé sem manutenção.**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).



**Figura 45: Edificação abandonada no final da rua Gabriel de Lara.**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).



**Figura 46: Rua Frei José Tomas.**  
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).



**Figura 47: Carros abandonados na rua José de Azevedo, atrás do Santuário.**  
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

Ao lado da Praça da Fé há uma vala (Figura 48), com diversas manilhas colocadas nas proximidades à espera de serem usadas. Segundo Valdecir (2021), há tempos nada é feito. O tráfego de caminhões é intenso nas ruas de acesso. As vias são feias, sujas e



mal iluminadas e praticamente não tem sinalização adequada para se chegar ao Santuário, que é um importante polo de turismo da cidade (Valdecir, 2021).



**Figura 48: Vala de drenagem/esgoto aberta próximo ao Santuário.**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

Em entrevista por telefone, o reitor do Santuário do Rocio, Padre Dirson, em 09 de fevereiro de 2021, expressou sua preocupação, referendada pela comunidade que frequenta o local, quanto à possibilidade de surgirem novas construções de grande porte que comprometam o acesso ao Santuário, especialmente no período das festas e na rua Professor Cleto. Também ressaltou a necessidade do Porto em participar dos cuidados com o entorno do Santuário, tendo em vista que 90% do tempo são as atividades portuárias que predominam. Os romeiros estão presentes no local apenas em 10% do tempo. Além disso, diversos impactos em termos de poluição visual e sonora são gerados pela atividade portuária, sendo necessária a sua participação para mitigação dos mesmos.

## **2.3. Características Sociais e Econômicas**

O diagnóstico socioeconômico apresenta as principais características sociais e econômicas da região onde está inserido o Santuário do Rocio, conforme previsto no Termo de Referência. Para o diagnóstico acerca das características de população, renda e condições de habitação foram utilizados dados do Censo Demográfico do IBGE em nível de setor censitário<sup>1</sup>, tanto do Rocio quanto daqueles que o circundam. Já para as atividades econômicas e turísticas, foram utilizados dados em nível municipal, por não estarem disponíveis em nível geográfico de maior detalhe.

### *2.3.1. População*

De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010<sup>2</sup>, a população residente nos setores censitários do entorno do Santuário do Rocio era de 1.944 pessoas. A Tabela 1 apresenta os dados gerais desses setores, como área, população residente, densidade populacional, número de domicílios e média de moradores por domicílio. Nota-se que há diferenças expressivas em todas as variáveis apresentadas entre os setores censitários considerados. O setor com maior número de pessoas residentes é o Vila Alboit Norte, com população de 706 habitantes. No entanto, a maior densidade demográfica foi registrada no setor Vila Alboit Sul. Por outro lado, foi no setor da Vila Guadalupe que encontrou-se a maior média de moradores por domicílio.

Destaca-se que os setores do bairro Dom Pedro II e do bairro Vila Portuária, na área analisada, são totalmente destinados às operações do Porto de Paranaguá e, por isso, não apresentam informações socioeconômicas, como população, domicílios, renda, etc.

---

<sup>1</sup> Setor censitário é o menor nível de desagregação geográfica utilizado pelo IBGE visando a operacionalização do trabalho de coleta de dados pelos pesquisadores do Censo Demográfico e outras pesquisas populacionais.

<sup>2</sup> Último recenseamento de caráter demográfico realizado no país no momento da elaboração deste estudo.

Considerando apenas o Rocio, que coincide com o SSR - conforme definido pelo Plano Diretor ainda em vigência, o conjunto demográfico registrou apenas 493 moradores em 2010.

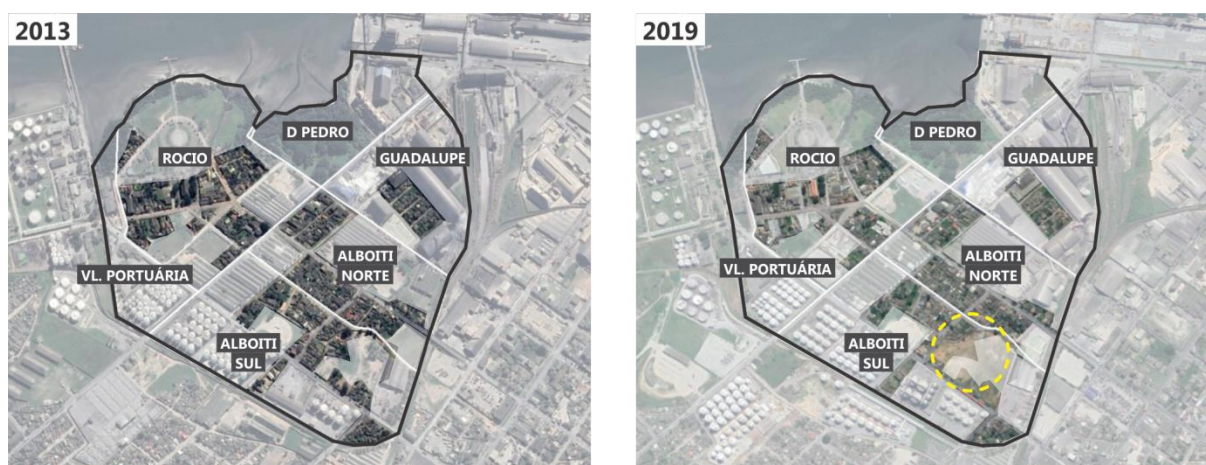
O processo de consolidação e modernização portuária nessa região tem levado ao longo dos anos da década de 2010 a uma redução expressiva de moradores em função da aquisição de áreas pelas empresas associadas a esta atividade. Nesse sentido, o perfil descrito neste estudo pode ter sofrido alterações, mas que só poderão ser efetivamente constatadas com a divulgação de informações do próximo recenseamento a ser ainda realizado.

*Tabela 1: Dados populacionais, de domicílios e densidade demográfica.*

Denominação	Área (ha)	População Residente	Densidade por hectare	Domicílios Permanentes (DP)	Média de Moradores por DP
Vila Guadalupe	13,5	151	11,20	36	4,19
Vila Alboit Norte	24,5	706	28,84	193	3,66
Vila Alboit Sul	15,8	594	37,70	176	3,38
Rocio	25,2	493	19,55	145	3,4
Área de estudo	79,0	1944	24,61	550	3,53
Paranaguá - sede	10.343,0	140.469,0	13,58	40.495,0	3,47

Fonte: IBGE (2010).

Tais diferenças se materializam na paisagem a partir da participação dos usos habitacionais e suas formas de utilização em cada setor censitário. Conforme mostra a Figura 49, o setor Vila Alboit Norte tem uma área habitacional maior que nos demais setores. Já no setor Vila Alboit Sul, verifica-se uma maior concentração de residências em uma menor extensão de área. Comparando as áreas residenciais entre 2013 (ano da melhor imagem de satélite do Google pós Censo Demográfico 2010) e 2019, nota-se que diversas habitações foram removidas da região, evidenciando, por consequência desse processo, que a população residente na área fora do Setor do Rocio, possui uma tendência de redução.



**Figura 49: Áreas residenciais nos setores censitários do entorno do SSR.**

Fonte: Acervo Google Earth Pró (2013, 2019).

Tal tendência de redução da população residente na área já vem sendo identificada em outros estudos de empreendimento na ZIP e é algo já previsto e até mesmo planejado pelo Plano Diretor Integrado de Paranaguá. Com a crescente modernização e qualificação das atividades portuárias, as áreas mais próximas do Porto Organizado estão se tornando cada vez mais destinadas aos serviços portuários, e por consequência, tendem a sofrer redução de unidades habitacionais com gradativa diminuição do número de habitantes locais.

Conforme explicitado no Plano Mestre do Complexo Portuário de Paranaguá e Antonina de 2018, o uso portuário e retroportuário na Vila Alboit e na Vila Guadalupe são incompatíveis com o uso residencial. O resultado tem sido a compra de diversas áreas pelas grandes empresas ligadas à atividade portuária, reduzindo substancialmente a população residente local.

Existem também algumas ocupações incompatíveis com o uso definido para a Zona Portuária e que podem caracterizar entrave ao desenvolvimento dessa atividade. São comunidades rodeadas por indústrias, armazéns e outras instalações portuárias, como a Vila Alboit e a Vila Guadalupe. Segundo a Prefeitura, em Vila Guadalupe o processo de resolução dos conflitos de uso está em andamento, com praticamente 80% de suas áreas já adquiridas por empresas que a cercam. A proximidade dessas comunidades em relação aos terminais de armazenagem de grãos líquidos, a exemplo do TUP Cattalini,

submete a população à condição de risco de acidentes (MTPA/UFSCLABTRANS, 2018, p. 235).

Por outro lado, houve um breve aumento do número de residências em porções específicas no entorno do Rocio e uma relativa estabilização com incrementos pontuais nos últimos dez anos, conforme mostra a seleção de imagens apresentadas na Figura 50. As imagens mostram que o entorno imediato do Santuário do Rocio permanece dotado de edificações do tipo residencial de baixo gabarito, mantendo as características urbanas e paisagísticas das ruas circunvizinhas a Igreja.



**Figura 50: Evolução do uso e cobertura no entorno do Rocio.**

Fonte: Acervo Google Earth Pró (2013, 2019).

Ademais, pode-se observar um processo de adensamento do uso do solo em duas porções específicas, materializadas pela construção de moradias adicionais num mesmo terreno, como mostra os dois destaques da Figura 51.



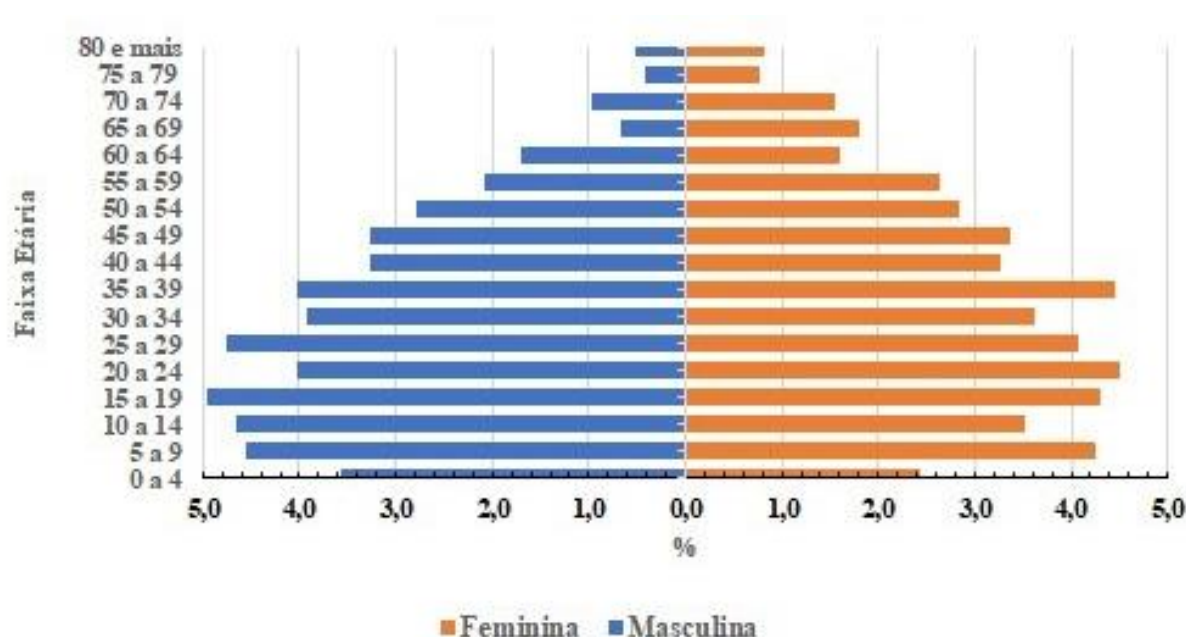
**Figura 51: Áreas com tendência de uso do solo para fins de moradia mais intensivo no entorno imediato do Santuário do Rocio, dentro da SSR.**

Fonte: ENVEX, pesquisa de campo, 2021.

Sendo assim, conclui-se que a região em questão apresenta dois contrastes: um de redução da população em função das especificidades oriundas da atividade portuária nas áreas ao sul da Avenida Bento Rocha (Vila Alboit); e outra de manutenção e tímido incremento de residências e conseqüentemente de população, no entorno imediato do Rocio, especialmente em invasões irregulares de terrenos de marinha, pertencentes à União Federal. No entanto, novas pressões já ocorrem dentro do próprio Rocio, com substituição do uso residencial para usos não residenciais em lotes específicos, incluindo terrenos muito próximos ao Santuário do Rocio.

- Pirâmide etária

De acordo com informações dos setores censitários, a população da região, em sua maioria, é composta por jovens adultos na faixa de 20 a 59 anos. Essa parcela da população, que compõe parte da população em idade ativa (com dez anos ou mais de idade, conforme definição do Censo Demográfico), correspondia, em 2010, a um percentual de 57% da população residente. As pessoas com idade acima de 59 anos totalizavam 11%, ao passo que as menores de 20 anos somavam 32%. A Figura 52 apresenta a pirâmide etária dos setores do entorno.



**Figura 52: Pirâmide etária dos setores censitários em 2010.**

Fonte: IBGE (2010).

Destaca-se que passados dez anos da realização do último Censo Demográfico, presume-se que a estratificação etária da população tenha sido alterada, seguindo as tendências gerais observadas no município, ou seja, menor número de nascimentos e aumento da expectativa de vida, com elevação da taxa de envelhecimento. A queda da fecundidade e aumento do envelhecimento da população são tendências demográficas em todo o território nacional. Sendo assim, é possível que atualmente o contingente de pessoas economicamente dependentes tenha reduzido, enquanto o conjunto de pessoas em idade ativa tenha aumentado, configurando o que se conhece

como janela demográfica. Ademais, com as dinâmicas de mudanças do uso do solo urbano na área, torna-se necessário aguardar os dados do novo Censo Demográfico para obter-se uma caracterização mais próxima do que, de fato, tenha ocorrido na região.

### 2.3.1. Renda

A renda média *per capita* de Paranaguá em 2010, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE, era de R\$ 749,42. Nos setores censitários do entorno do Santuário, a renda *per capita* foi inferior a esse valor, chegando a R\$ 552,00 na Vila Alboit Norte. Os dados da Tabela 2 demonstram que o rendimento médio mensal nominal dos responsáveis pelos domicílios é maior no setor censitário da Vila Guadalupe e menor no setor da Vila Alboit Norte. O rendimento *per capita* das pessoas residentes dez anos ou mais de idade seguiu o mesmo padrão do verificado entre os responsáveis pelos domicílios.

Tabela 2: Rendimento mensal nominal (R\$) dos setores censitários do entorno do SSR.

Denominação	Total dos Domicílios	Médio dos Responsáveis	Médio dos residentes com 10 anos ou mais	Médio por Domicílio	Médio <i>per Capita</i>
Vila Guadalupe	95.120,00	1.676,00	773,00	2.642,00	630,00
Vila Alboit Norte	389.842,00	1.167,00	678,00	2.020,00	552,00
Vila Alboit Sul	369.705,00	1.401,00	747,00	2.101,00	622,00
Rocio	315.375,00	1.242,00	728,00	2.175,00	640,00
Área de estudo	1.170.042,00	1.371,50	731,50	2.234,50	611,00
Paranaguá - sede	87.687.154,00	1.382,41	1.258,74	2.165,38	749,42

Fonte: IBGE (2010).

Tais informações demonstram que os domicílios do entorno do Rocio são ocupados por pessoas com renda inferior à média municipal, ou seja, pessoas com menor renda do que outras regiões da cidade.



### 2.3.2. Condições de Habitação

De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, apresentados na Tabela 3, nota-se diferenças expressivas entre as principais condições das moradias entre os setores no entorno do Santuário do Rocio.

Como a região desses setores encontra-se na área urbana de Paranaguá, esperar-se-ia que a totalidade dos domicílios fosse atendida pela rede geral de abastecimento de água e de esgotamento sanitário. No entanto, no setor da Vila Alboit Norte, quase metade dos domicílios (44,4%) se utilizam de outras formas de abastecimento de água (sem uso da rede geral), como captação por poços, nascente ou armazenamento de água da chuva. No caso do esgotamento sanitário, chama atenção o alto percentual no bairro Rocio (43,4%) de domicílios que não utilizam a rede geral, ou seja, se utilizam de fossas sépticas, fossas rudimentares ou lançam diretamente em corpos hídricos.

Tabela 3: Condições de moradia dos domicílios particulares permanentes dos setores.

Denominação	Abastecimento por outras formas <sup>(1)</sup>	Esgotamento por outras formas <sup>(1)</sup>	Destinação própria do lixo <sup>(2)</sup>	Sem Energia	Alugados
Vila Guadalupe	5,6%	8,3%	0,0%	0,0%	34,3%
Vila Alboit Norte	44,4%	20,7%	0,5%	0,0%	9,7%
Vila Alboit Sul	27,8%	4,5%	0,0%	0,6%	15,7%
Rocio	5,6%	43,4%	0,7%	1,4%	17,3%
Paranaguá	10%	27,30%	3,70%	2,4%	10%

Nota: (1) corresponde ao percentual de domicílios que não utilizam a rede geral em relação ao total de domicílios. (2) corresponde ao percentual de domicílios que destinam de forma própria o lixo a partir da queima e/ou enterramento na propriedade, ou ainda, lançamento em corpos hídricos e terrenos baldios.

Fonte: IBGE (2010).

Nota-se também que o setor censitário da Vila Guadalupe é o que apresenta o maior percentual de domicílios alugados em relação ao total de domicílios. Nos setores Vila Alboit Sul e Rocio, o percentual é menor, ao passo que a Vila Alboit Norte, apresenta o menor percentual de imóveis alugados. De acordo com o PLHIS de Paranaguá (2011), o déficit habitacional no bairro do Rocio era de 56 unidades, o que,

em certa medida, explica a existência de mais de uma moradia em alguns terrenos do entorno.

### 2.3.1. Equipamentos públicos e privados de interesse social

Os equipamentos públicos e privados de interesse social são aqui definidos como aqueles equipamentos bastante utilizados pela população em geral para o suprimento de primeira necessidade, como escolas, postos de saúde, mercado, pontos de ônibus, áreas de lazer, entretenimento e recreação. Como a região do entorno do Rocio está localizada numa porção extrema da mancha urbana, são poucos os equipamentos existentes em seu entorno. Além disso, a consolidação e modernização da atividade portuária no entorno do Rocio e demais áreas próximas ao porto tem levado ao deslocamento de parte da sua população, dificultando a permanência de alguns desses serviços na região. A Tabela 4 apresenta as distâncias aproximadas dos principais equipamentos públicos e privados mais próximos ao Santuário do Rocio.

*Tabela 4: Distância dos principais equipamentos de primeira necessidade a partir da Igreja do Rocio.*

Equipamento	Nome	Distância
Creche	CMEI Jurandir Rozendo de Lima	1 km
Educação infantil, ensino fundamental, classe especial DI, sedia o Polo de Apoio Presencial ao Ensino Superior à Distância de Paranaguá – UAB	Escola Municipal em Tempo Integral Presidente Costa e Silva	400 m
Escola de Nível Médio	Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha Neto	2 km
Instituição de Ensino Superior	UNINTER	1,8 km
Unidade Básica de Saúde	UBS Domingos Lopes do Rosário	3 km
Hospital	Hospital Regional de Paranaguá	4 km
Farmácia	Droga Raia	2,5 km
Mercearia/Mercado Pequeno	Mercado Girardi	600 m
Supermercado e/ou Hipermercado	Supermercado Pague Menos	2,5 km
	Hipermercado Condor	2,3 km

Equipamento	Nome	Distância
Espaço de Lazer	Praça da Fé	20 m
	Pier e Trapiche do Rocio	100 m
Área Verde	Praça da Fé	20 m
Ponto de Transporte Coletivo	Ponto na Rua Professor Décio	230 m
	Ponto na Rua Xavier da Silva	335 m

Fonte: Prefeitura Municipal de Paranaguá e Google Maps. Elaborado por EnvEx Engenharia (2020).

Com relação à situação dos equipamentos públicos, a Escola Municipal Presidente Costa e Silva foi reformada recentemente e encontra-se em boas condições estruturais.

O Complexo do Rocio de apoio aos romeiros foi recém-inaugurado e está em boas condições de utilização.

A Praça da Fé encontra-se frequentemente abandonada e sem manutenção. A área verde próxima ao mangue e ao trapiche é apontada como um local pouco frequentado por questões de insegurança pública, principalmente durante o período noturno. Entretanto, durante os dias de semana o local é utilizado para a prática da pesca de lazer e para o embarque e desembarque de pequenas embarcações. Nos finais de semana muitos turistas acessam o local para a contemplação, basicamente durante o dia. O pier (trapiche) encontra-se em péssimas condições de manutenção.

Mesmo não dispondo de uma unidade de saúde mais próxima, a região conta com a atuação de agente comunitário de saúde.

A Figura 53 apresenta fotos dos principais equipamentos públicos próximos do Rocio. Destaque-se que uma das consequências da substituição do uso residencial pelo não residencial nas áreas próximas do Rocio, como a Vila Alboit, a Vila Rute e a Vila Portuária, é a frequente ameaça (relatadas por entrevistados) de desativação e/ou transferência locacional de equipamentos públicos como Escolas e Unidades Básicas de Saúde, o que reforça o caráter de abandono e de carência de infraestrutura que

alimenta o sentimento de isolamento do bairro do Rocío face ao restante da cidade de Paranaguá.

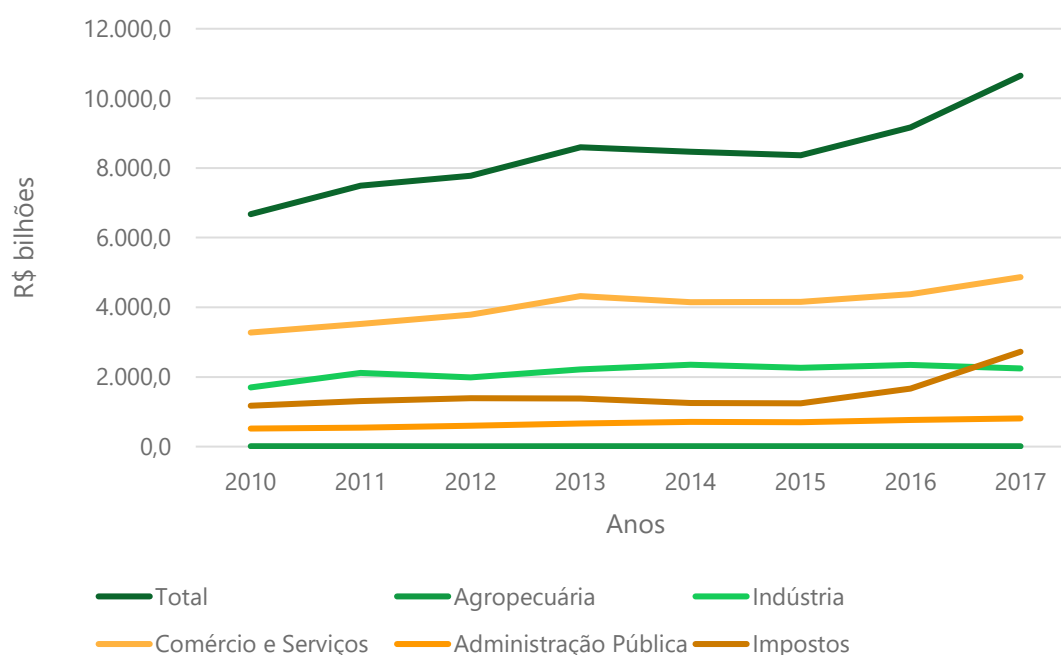


**Figura 53: Registro fotográfico dos equipamentos públicos.**  
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

### 2.3.1. Economia e participação das atividades portuárias

Diferentemente dos aspectos populacionais, de renda e de habitação, a análise dos aspectos da economia não possui uma base de dados em nível local como bairros e/ou setores censitários. Por isso, neste item do estudo são apresentadas informações em nível municipal, relacionando-as, quando cabível, ao bairro do Rocio.

O Produto Interno Bruto – PIB (que representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos) do município de Paranaguá (Figura 54), considerado a preços constantes de 2019, ou seja, se trata da variação em termos reais, apresentou tendência de crescimento ao longo dos anos 2010 a 2017, chegando neste último ano em seu valor máximo de R\$ 10.651,7 bilhões (a preços de 2019), representando 2,3% do total do PIB do Paraná, 76,5% do total do PIB da Microrregião de Paranaguá e ocupava a 10ª posição no ranking estadual.



**Figura 54: Produto Interno Bruto – PIB (a preços constantes de 2019\*), por setor de atividade econômica – Paranaguá – 2010 – 2017.**

\* Segundo a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC.

Fonte: adaptado de IBGE e IPARDES.

Neste período, a dinâmica econômica de Paranaguá e dos municípios vizinhos esteve assentada no comportamento dos setores de comércio e prestação de serviços e, em menores proporções, nas atividades industriais. Em 2017, o comércio e a prestação de serviços foram responsáveis por pouco mais de 45% do total do PIB de Paranaguá, ao passo que as atividades industriais responderam por cerca de 20%. Como componente do PIB, os impostos ampliaram a sua participação ao longo dos anos, chegando em 2017 a representar pouco mais de um quarto (25,6%) do seu total (Figura 55)

Ao se considerar somente o Valor Adicionado Fiscal – VAF<sup>3</sup> do município constatou-se um crescimento real de 58,6% do seu total entre os anos de 2010 e 2018, chegando neste último ano ao maior valor da série histórica, perfazendo R\$ 4.353,7 milhões (a preços de 2019).

Seguindo a tendência observada nos anos anteriores, em 2018 cerca de três quartos do VAF de Paranaguá concentravam-se em três segmentos: 39,4% nas atividades de Transporte Terrestre, em função das suas atividades portuárias; 24,4% no Comércio por Atacado, exceto Veículos Automotores e Motocicletas; e, 10,0% na Fabricação de Produtos Químicos.

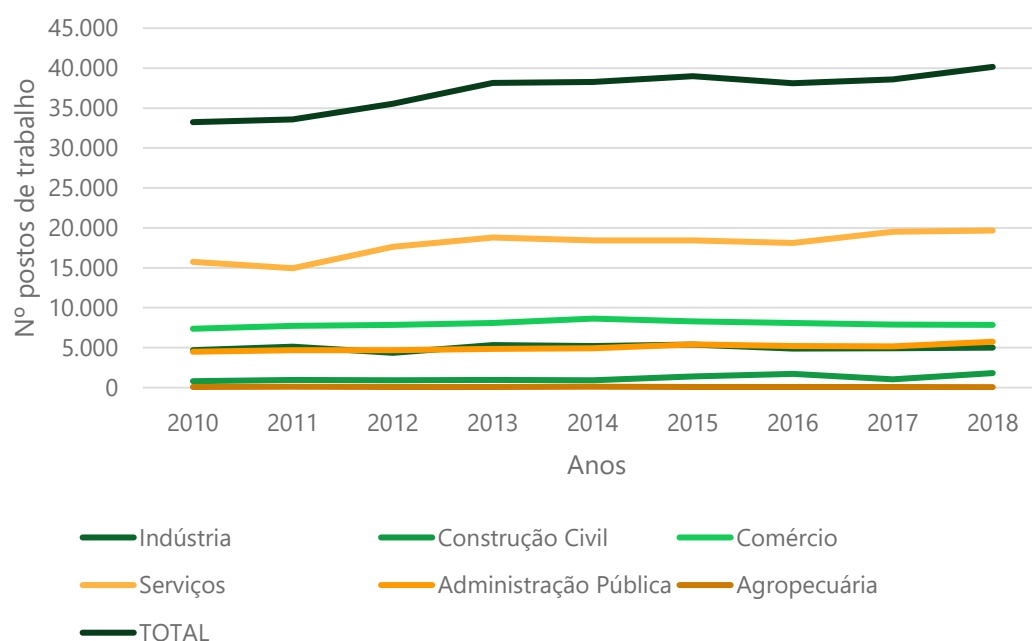
O comportamento mais recente do mercado de trabalho também sinaliza a importância das atividades portuárias para o município de Paranaguá. O número total de postos de trabalho com carteira de trabalho assinada, conforme a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho, no município chegou em seu máximo de 40,2 mil em 2018, representando, neste ano, 1,3% do total de postos de trabalho com carteira de trabalho assinada gerados no Estado, 60,1% dos postos de

---

<sup>3</sup> O VAF corresponde à diferença entre o valor das saídas de mercadorias, acrescido do valor das prestações de serviços tributáveis pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e o valor das entradas de mercadorias e serviços recebidos em uma empresa a cada ano civil.

trabalho gerados na MRH de Paranaguá, ocupando também a 12ª posição no *ranking* estadual.

Ao longo dos anos mais recentes, a grande maioria dos postos de trabalho gerados em Paranaguá se concentrara em segmentos vinculados às atividades de prestação de serviços, especialmente àquelas associadas às atividades portuárias. Em 2018, a prestação de serviços representava 49,0% do total de postos de trabalho gerados no município, sendo principalmente em atividades de transporte e comunicação (21,1%), serviços de alojamento e alimentação (12,5%) e serviços administrativos de imóveis, valores mobiliários, técnicos profissionais e auxiliares de atividade econômica (10,0%). A Figura 55 apresenta a evolução dos números.



**Figura 55: Postos de trabalho, por setor de atividade econômica – Paranaguá – 2010 – 2018.**

Fonte: MT/RAIS.

O bom desempenho das atividades produtivas e do mercado de trabalho também resultou em crescimento do volume da massa salarial (soma de todos os salários) gerada em Paranaguá, chegando em seu pico a R\$ 117,0 milhões em 2017 (a preços de 2019) e reduzindo para R\$ 116,8 milhões em 2018. Neste último ano, a massa

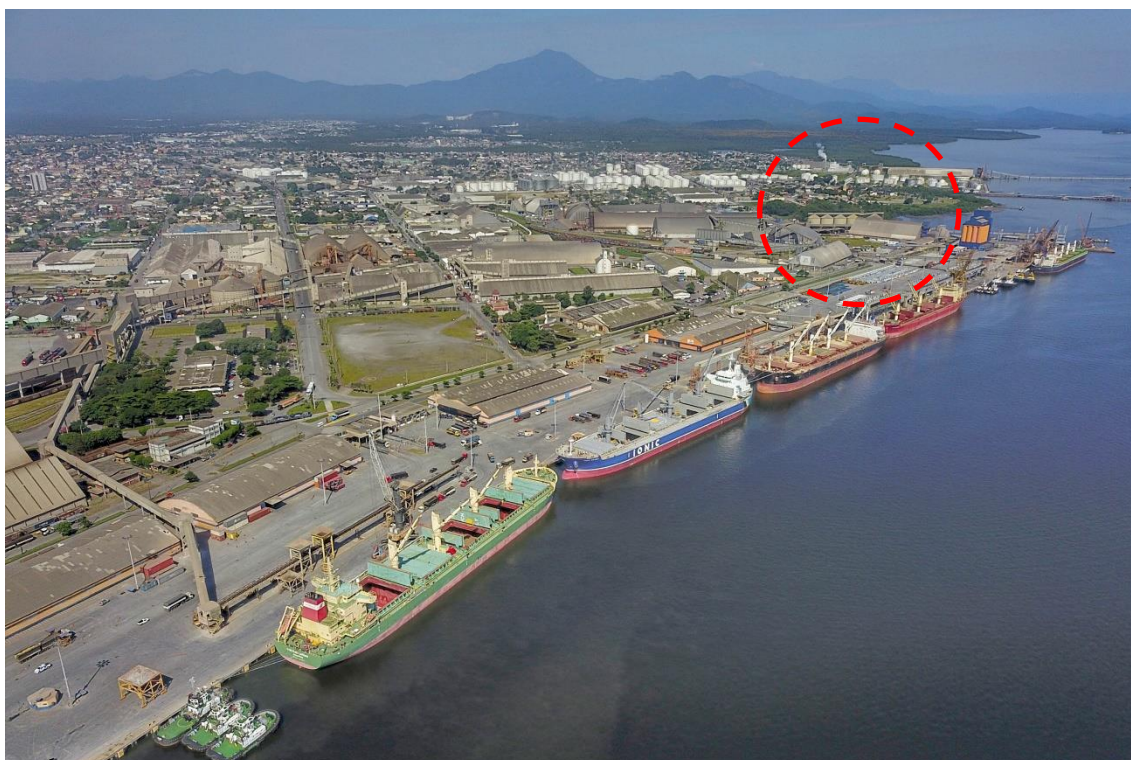
salarial gerada em Paranaguá representava dois terços (66,3%) do total gerado pela MRH de Paranaguá e 1,3% do Paraná, ocupando a 11ª posição no *ranking* estadual.

Segundo dados fornecidos pela COMEX, do MDIC, as exportações do município de Paranaguá totalizaram US\$ 4,178 bilhões em 2020, sendo US\$ 2,897 bilhões referentes a produtos de origem vegetal (soja e farelo de soja), o que correspondeu a 69,3% do total comercializado, seguidos por produtos de origem animal, que somaram US\$ 844 milhões, representando 20,2%. Já as importações perfizeram US\$ 1,5 bilhão, concentrando-se em produtos da indústria química, em que se destacaram os fertilizantes, correspondendo a 62% do total importado pelo município no mesmo ano. Esses números conferem a dimensão da importância da atividade portuária no município.

Historicamente o Porto D. Pedro II tem sido fator de crescimento econômico do Município de Paranaguá, fundado em 1935, com um cais de 400 metros de extensão e movimento de carga na ordem de 91,5 mil toneladas, volume que atualmente corresponde à carga de um único navio. Nos anos iniciais atracavam em Paranaguá cerca de 400 embarcações. Atualmente, segundo a Agência de Notícias do Estado do Paraná, são mais de duas mil embarcações por ano. Os modernos navios têm comprimento superior a 330 metros e 42 metros de largura. Em 2019 foram mais de 50 milhões de toneladas movimentadas, o que significa 500 vezes mais cargas do que no ano da sua fundação. (PARANA, 2020)

No ano de 2020 era o "1º porto do Brasil em exportação de farelo de soja e óleo vegetal, 2º na exportação de açúcar, papel (bobina), congelados, álcool e veículos, 3º no embarque de soja e madeira." (PARANA, 2020). Atualmente, o porto de Paranaguá é o líder na importação de fertilizantes, "respondendo por 34% de toda importação de adubo no país"(PARANÁ, 2020).





**Figura 56: O Porto D. Pedro II e o Santuário do Rocio (marcado em vermelho).**

Fonte: Agência de Notícias do Estado do Paraná (PARANA, 2020).

Para os próximos anos, há previsões de aumento da movimentação de cargas, principalmente no contexto dos diversos projetos de expansão do Porto, como a construção de novos píeres. De acordo como Plano Mestre dos Portos de Paranaguá e Antonina, que realizou uma projeção da movimentação portuária até 2060, espera-se um aumento na demanda de cargas no porto na ordem média de 1,2% ao ano, alcançando um total de 85,3 milhões de toneladas em 2060. Para atender esse crescimento também estão previstas as construções dos Píeres T, F e L (Figura 57), sendo esse último, um prolongamento do atual Píer dos Granéis Líquidos, ou seja, uma expansão em termos de infraestrutura portuária muito próxima da região do Rocio.



**Figura 57: Projeto de ampliação do Porto de Paranaguá.**

Fonte: APPA (2019).

Há também outros projetos de ampliação da capacidade portuária que poderão alterar sensivelmente a dinâmica de expansão urbana, principalmente ao sinalizar o deslocamento da direção dos eixos em relação ao avanço da cidade. A relação de Estudos de Impacto de Vizinhança - EIV em análise pela Prefeitura de Paranaguá, conforme divulgado em seu *site*, aponta claramente o perfil dos novos empreendimentos de maior porte, basicamente associados à atividade portuária e retroportuária, cujos estudos datam a partir de 2017, mostrando claramente que o setor portuário e atividades associadas são o principal eixo de desenvolvimento do município.

### *Empresas de apoio portuário no entorno do Rocio*

No bairro do Rocio e adjacências, é possível verificar alguns terrenos utilizados para abrigar estabelecimentos comerciais e de serviços, atrelados à dinâmica portuária, tais como armazéns de produtos, estacionamentos e unidades administrativas.

No entorno mais próximo ao Santuário do Rocio observa-se a presença de alguns estabelecimentos associados mais diretamente à atividade portuária e serviços de

apoio. Nesse sentido, destaca-se a empresa Catallini, a MSE Engenharia e algumas estruturas administrativas e terceirizadas para a prestação de serviços, como a TBJ (Figura 58) que executa serviços de manutenção elétrica.



**Figura 58: Barracão comercial da TBJ a poucos metros do Santuário do Rocio.**

Fonte: Google Earth e Street View - Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

Além disso, há um barracão da Delta Porto para o acondicionamento de enxofre e a área da Terminal Oeste, já ocupada há décadas por barracões que foram demolidos para a construção de uma nova estrutura mais segura e moderna.



**Figura 59: Localização e aspecto da Empresa Delta Porto – Armazenamento.**

Fonte: Google Earth e Street View - Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

A presença dessas e de outras empresas ligadas ao Porto acarreta na movimentação de caminhões nas proximidades do Rocio, gerando conflitos não

somente com os frequentadores do Santuário, mas também com os moradores locais. Em muitas ruas da região percebe-se a deterioração das condições de tráfego das vias e a insegurança em termos de risco de acidentes de trânsito. Alguns moradores atribuem as condições inadequadas dessas vias à constante passagem de caminhões. A Figura 60 mostra a passagem de caminhão na Rua Professor Décio, ao lado do barracão da MSE Engenharia, dentro do perímetro do SSR. Este trecho final da Rua Professor Décio é sistematicamente transitado por caminhões que saem da Avenida Coronel Santa Rita para retornar a Avenida Bento Rocha.



**Figura 60: Caminhão trafegando próximo ao Santuário do Rocio na rua Professor Décio, ao lado da MSE Engenharia.**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

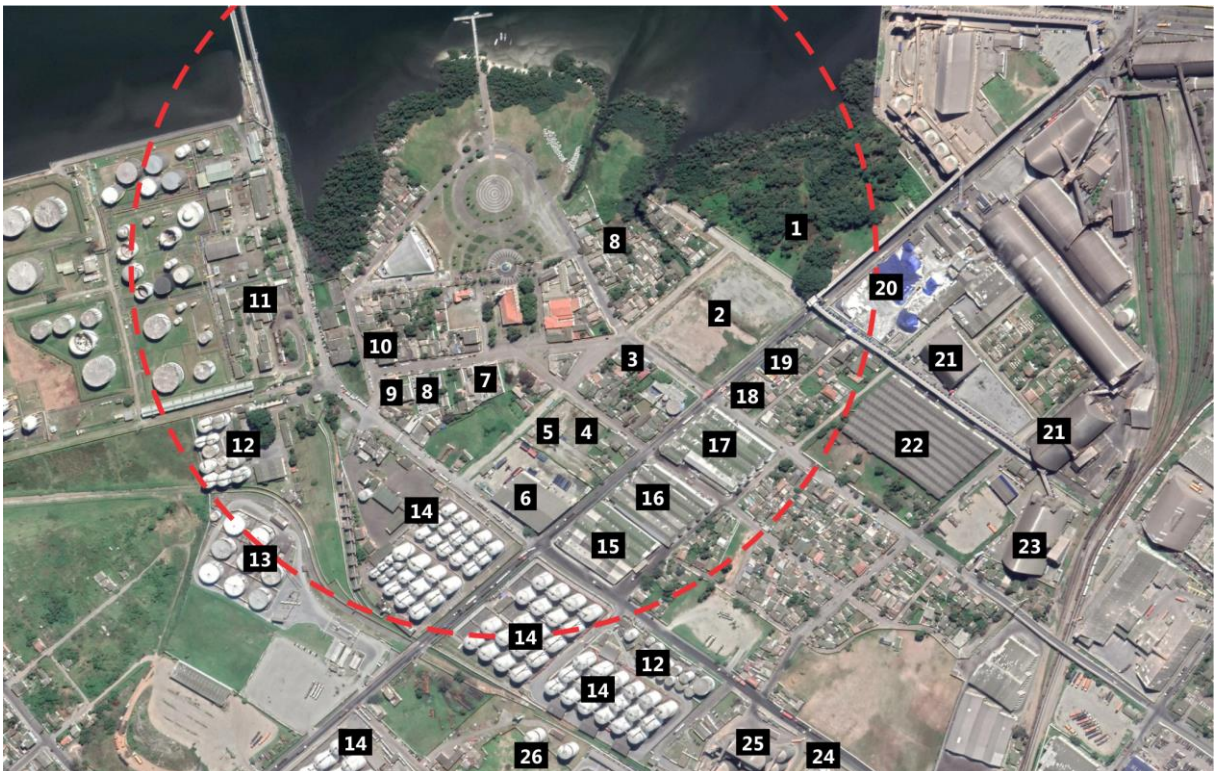
Ademais, alguns terrenos do entorno do Rocio estão sendo adquiridos por grandes empresas da ZIP para acondicionar parte de suas atividades administrativas e dar apoio ao seu quadro de funcionários. É o caso de uma área na Rua Xavier da Silva, que nos últimos tornou-se não residencial, servindo, de acordo com informações coletadas em campo, como estacionamento para funcionários e visitantes da empresa Catallini. O local fica a 150 metros do Santuário do Rocio.



**Figura 61: Estacionamento da Catalini<sup>1</sup> próximo ao Santuário do Rocio.**

<sup>1</sup> Relatos informais obtidos no levantamento de campo. Fonte: Google Earth e Street View - Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

O Mapa da Figura 62 aponta algumas das empresas situadas dentro de um raio de 500 metros do Rocio e/ou que utilizam estruturas como píeres, dutos e correias transportadoras existentes nessa região. A Tabela 5 descreve os estabelecimentos.



**Figura 62: Empresas existentes no bairro do Rocio e adjacências.**

Fonte: Levantamento de campo (EnvEx, 2021), EIVs da Prefeitura de Paranaguá e Google Maps (2021).

*Tabela 5: Lista de Estabelecimentos e Empreendimentos no entorno do Rocio.*

Mapa	Estabelecimento/Empreendimento	Dimensão da Área	Tipo
1	Canteiro de Obras Klabin S.A	Grande	Apoio
2	Terminal Oeste Exportação de Grãos	Grande	Operação
3	TBJ	Pequena	Operação
4	MSE Engenharia	Média	Operação
5	Área de Apoio da Cattalini	Grande	Apoio
6	Delta	Grande	Operação
7	Estacionamento	Pequena	Apoio
8	Estacionamento	Pequena	Apoio
9	S/I	Pequena	S/I
10	S/I	Pequena	Operação
11	Transpetro	Grande	Operação
12	União Volpak	Grande	Operação
13	Alcool do Paraná	Grande	Operação
14	Cattalini	Grande	Operação
15	S/I	Grande	Operação
16	Armazém do Rocha AZ-2	Grande	Operação
17	Armazém do Rocha AZ-1	Grande	Operação
18	S/I	Pequeno	Operação
19	S/I	Pequeno	Operação
20	Sal Diana	Grande	Operação
21	Bunge	Grande	Operação
22	S/I	Grande	S/I
23	Moinho Iguaçu	Grande	Operação
24	CPA - Terin	Grande	Operação
25	SIPAL	Grande	Operação
26	CBL	Grande	Operação

Nota: S/I abrevia o termo “Sem Informação” e representa os estabelecimentos que não foram encontradas informações. Fonte: Levantamento de campo (EnvEx, 2021), EIVs da Prefeitura de Paranaguá e Google Maps (2021).

### *Pequenos estabelecimentos de comércio e serviços no Rocio*

Ainda como decorrência da presença dessas grandes empresas localizadas nas proximidades do Santuário, além de outras empresas que não se localizam especificamente no SSR, há alguns restaurantes (Figura 63) e bares nas proximidades que atendem basicamente à demanda dos funcionários e pessoal terceirizado. No período das festividades, alguns destes estabelecimentos costumam também atender turistas e romeiros. Um proprietário de um dos restaurantes da região, bem próximo ao Rocio, afirmou vender de 500 a 800 refeições diariamente no período da Festa do Rocio.



**Figura 63: Restaurante próximo ao Rocio que também atende romeiros e turistas durante os festejos em novembro.**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

As festividades do Rocio contam em sua estrutura com uma variada gama de pequenos negócios que oferecem produtos para os turistas e romeiros. Conforme já descrito neste estudo, a partir do mês de setembro os comerciantes entram em contato com o Santuário para realizar a negociação dos espaços de comercialização de roupas, bijuterias, calçados, brinquedos, comida e bebidas. O Santuário localiza o espaço a ser comercializado numa planta, posteriormente fazendo a reserva do mesmo. No dia 31 de outubro o comerciante é liberado para a montagem da sua barraca que permanece

em funcionamento durante quinze dias. São comercializados produtos diversos, como roupas, eletroeletrônicos, calçados, objetos de decoração, entre outros. A maioria dos comerciantes não é morador de Paranaguá, o que reduz o apelo econômico da Festa em termos de contribuição para o município.

Constatou-se, também, que a Festa do Rocio propicia o funcionamento temporário de alguns pequenos comércios, como uma lanchonete bem próxima ao Rocio, assim como a prestação de serviços de cuidadores de carro e comerciante de caldo de cana, por exemplo. O elevado número de veículos que se dirige ao evento torna este tipo de profissional extremamente importante para a organização do entorno do Rocio, principalmente ao considerar que uma das principais reclamações de moradores do local se refere aos transtornos gerados pelos veículos estacionados de forma irregular. Neste sentido, a Festa do Rocio também constitui importante fonte de rendimento para moradores do município, inclusive para alguns comerciantes do entorno.

Há também, alguns estabelecimentos fixos na região que também oferecem seus serviços para os romeiros e turistas durante as festividades, todos ligados ao segmento de alimentação. A seguir apresenta-se a lista de alguns dos estabelecimentos identificados que funcionam durante todo o ano e não apenas durante as festividades.

- Em frente ao complexo do Rocio existem dois restaurantes, um em funcionamento e o outro já desativado há alguns anos;
- Na Rua José de Azevedo existe um bar que funciona principalmente no período noturno;
- Na rua João Kravitz há um estabelecimento ligado ao setor de alimentação e entretenimento, inclusive no período noturno;
- Recentemente, também na Rua José de Azevedo, inaugurou uma sorveteria que abre diariamente;
- Ainda na rua Xavier da Silva, próximo à Avenida Bento Rocha encontram-se instalados quatro pequenos comércios, todos ligados ao setor de alimentação, parte deles em unidades mistas, como descrito anteriormente.



Em alguns desses restaurantes e bares, a movimentação de veículos é bastante expressiva (Figura 64), inclusive com a presença de caminhões estacionados bem próximos ao Santuário do Rocío.



**Figura 64: Movimentação de veículos em função da presença de comércios locais.**  
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

No trabalho de campo foi possível observar a existência de muitas edificações de uso misto (Figura 65), denotando o caráter de pequenos negócios. Algumas dessas edificações encontram-se com sua área comercial fechada há muito tempo em função do reduzido público consumidor na região.



**Figura 65: Edificações de uso misto na Rua Xavier da Silva.**  
Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021).

A Figura 66 espacializa os principais estabelecimentos identificados durante as pesquisas de campo.



**Figura 66: Pequenos estabelecimentos localizados no Rocío**

Fonte: Pesquisa de campo (EnvEx, 2021) e Google Earth Pró.

### 2.3.2. *Atividade Turística*

A atividade turística em Paranaguá, apesar de apresentar menor relevância em termos de geração de empregos em relação a outros segmentos econômicos, destaca-se fundamentalmente por sua importante presença em empresas de muito pequeno porte. Considerando metodologia desenvolvida por IPARDES (2008), compõem o setor as seguintes atividades: hotéis e similares; outros tipos de alojamento não especificados anteriormente; restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas; serviços de catering; bufê e outros serviços de comida preparada; transporte rodoviário coletivo de Passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional; locação de automóveis sem condutor; agência de viagens e; atividades esportivas, de recreação e de lazer.

Considerando apenas as empresas formalmente constituídas, que são obrigadas a entregar anualmente a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) ao Ministério do Trabalho, em 2019 havia em Paranaguá um total de 394 estabelecimentos, sendo que, destes, 50 unidades não possuíam empregados formalmente contratados e 219 de 1 a 4 trabalhadores. Considerando assim os estabelecimentos com no máximo quatro empregados, obtém-se 68,3% do total de empresas do setor.

Em termos de postos de trabalho, naquele mesmo ano foram gerados 1.867 empregos com carteira de trabalho assinada pelo empregador. O principal segmento a contratar a mão de obra do setor era composto por restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas, que gerou 1.089 empregos. 49,7% dos postos de trabalho foram gerados por estabelecimentos com até nove empregados, o que aponta o seu caráter ainda básico em termos de prestação de serviços, a despeito da existência de muitos atrativos no município e região.

A massa salarial gerada pelo segmento em 2019 correspondeu a R\$ 3.024.137,30, sendo 24,7% referentes aos postos de trabalho em empresas com até nove empregados. A maior parcela da massa salarial, assim como os postos de

trabalho, esteve concentrada no setor de restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas.

Enquanto a massa salarial do segmento turístico e sua cadeia produtiva corresponderam a 2,6% do total do município, a proporção de postos de trabalho gerados atingiu 4,6% do total, o que sinaliza que o rendimento médio do setor é inferior à média municipal.

De acordo com a Fundação Municipal de Turismo, o mapa do turismo da cidade de Paranaguá é composto por igrejas, atrativos turísticos com e sem visitação, mercados, praças e equipamentos públicos de serviços associados. Além desses locais, também há diversos eventos festivos como a Festa da Tainha e o Encontro de Motociclistas, mas sem dúvida a Festa do Rocio é a grande manifestação cultural e o principal evento turístico do município e região. Segundo a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Paranaguá (SECULTUR) são previstos os seguintes eventos anualmente no município:

- Festa Nacional da Tainha e Festa da Pesca da Tainha;
- Ilha do Mel Open Surf Amador;
- Aniversário de Paranaguá e Festa Julina de Paranaguá;
- Caminhada da Natureza;
- Encontro Internacional de Motociclistas;
- Festa do Fandango Caiçara 14 a 16 de agosto de 2020;
- Festival de Música Livre;
- Festa Literária de Paranaguá;
- Festival de Teatro de Paranaguá;
- Corrida e caminhada contra o Câncer;
- Festa Estadual de Nossa Senhora do Rocio;
- Festa do Caranguejo;
- Auto de Natal.

Dentre estes eventos, em termos de número de pessoas frequentadoras pode-se destacar:

- **Festa Estadual de Nossa Senhora do Rocio:** com duração de 20 dias que, segundo estimativas da Agência de Notícias do Paraná, em 2019 recebeu cerca de 300 mil participantes, sendo 150 mil somente no dia 15 de novembro, dia de Nossa Senhora do Rocio (AEN, 2019).;
- **A Festa Nacional da Tainha:** Engloba a Festa do Pescador, a Festa da Tainha e a Feira Regional da Tainha, possui duração de 19 dias e recebe um público estimado de 100 mil pessoas (SECULTUR, 2017);
- **Encontro Internacional de Motociclistas:** com duração de 3 dias, movimentou, em 2019, cerca de 60 mil pessoas (Figura 67). Dentre os motoclubes que se cadastraram para participar do evento, em sua grande maioria, eram oriundos do próprio município e de Curitiba, mas havia participantes de diversos estados e até da Bolívia. Houve lotação máxima da rede hoteleira durante o período do evento, chegando a beneficiar inclusive outros municípios próximos (SECULTUR, 2019).



**Figura 67: Encontro internacional de motociclistas em Paranaguá.**

Fonte: SECULTUR, 2019 e Portal Band News FM (2019).

Para os demais eventos, a exemplo da Caminhada da Natureza – Circuito Serra da Prata, com duração de um dia, estima-se que em 2019 envolveram até mil participantes (ECOBOOKING, 2019), também representando maior circulação de moradores e de visitantes em Paranaguá, porém em menor dimensão.

No caso do bairro do Rocio, os principais eventos existentes estão ligados ao turismo religioso, especialmente a vinda de romarias o ano todo, a encenação da Paixão de Cristo e a tradicional Festa do Rocio.

Cabe destacar que de acordo com a Agência de Notícias do Estado (2019), há um projeto de reforma e ampliação do Píer do Rocio, que poderá receber veículos marítimos de médio porte, incluindo embarcações de passageiros para valorizar o turismo local, ampliando a oferta de atrativos na região.

### *Demanda do setor hoteleiro na Festa do Rocio*

Como a Festa do Rocio atrai milhares de pessoas a Paranaguá, como dito anteriormente, a rede hoteleira também se beneficia. No mês de novembro, de modo geral, os hotéis atualizam as tabelas de preços e ficam com lotação completa (ADAN, 2021).

No período da festa, o Santuário necessita fazer reservas para hospedagens dos bispos que participam do evento, bem como para os artistas que fazem os shows e suas respectivas equipes. Geralmente há dificuldades em encontrar vagas nos melhores estabelecimentos hoteleiros da cidade. (ADAN, 2021)

### *Turismo religioso no Santuário Nossa Senhora do Rocio*

O Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio é polo de turismo religioso reconhecido pela Lei Estadual 12814/1999. O Santuário recebe romeiros e visitantes

durante todo o ano. Nos festejos de novembro cerca de 300 mil pessoas passam pelo Santuário.

Segundo Adan Silva (2018), a festa da Nossa Senhora do Rocio é a atração principal do ano, porém não é a única. Para ele, a festa do Rocio está ligada às atividades cotidianas do Santuário durante o ano todo, pois são os membros da igreja que organizam a festa durante meses, com várias atividades para agregar a comunidade do Rocio e agradar turistas e devotos. Ele relatou que o maior fluxo de turistas e romeiros se dá no período das férias, iniciando em novembro e terminando em março, de modo que a atual infraestrutura da área do Santuário do Rocio, como a Praça da Fé e o Centro de Apoio ao Romeiro, não abarca completamente a demanda de todo fluxo turístico e religioso, sendo necessário maior aporte de recursos financeiros e humanos.

Com o propósito de melhor atender o turismo religioso, tanto na festa quanto no restante do ano, no dia 29 de outubro de 2020 foi inaugurado o prédio Complexo Turístico Religioso Mega Rocio Dom Alfredo Novak, construído na Rua Professor Viana Cleto ao lado do Santuário do Rocio. São 3.080 metros quadrados, com capacidade para 1600 pessoas.

A edificação conta com um centro de eventos, banheiros, locais para instalação de cozinha industrial e de salas administrativas. São três os locais de banheiros totalizando 38 vasos sanitários e 10 chuveiros. Foi erguido com recursos Federal e do Município com investimentos na ordem de 6 milhões de reais. A edificação está cedida ao Santuário e caberá à entidade a sua manutenção. O Mega Rocio deverá ampliar o atendimento a romarias, alocar eventos diversos, inclusive shows, e, durante os festejos realizados em novembro, aliviar a necessidade de montagem de barracas. O Complexo será um importante equipamento multiuso para atender às necessidades do Santuário, reforçando a vocação turística religiosa da cidade. (FOLHA DO LITORAL, 2020)

Adan Silva (2021) relatou que durante o ano são realizadas as Missas dos Romeiros. Estão previstas, após março de 2021, o recebimento de romarias em todos os domingos. As caravanas de romeiros são organizadas pelas 17 dioceses do Paraná. De acordo com Adan (2021) o Santuário tem expectativa de em 2021 receber um fluxo de aproximadamente 1.500 romeiros por fim de semana. Até 2019 os romeiros chegavam em cerca de 15 ônibus de turismo, em cada domingo programado para recebimento de romarias.

A programação das romarias é planejada com bastante antecedência e divulgada pelas dioceses. As atividades no Santuário começam às seis horas da manhã, com recepção e café da manhã; às nove horas é realizada a primeira missa do dia; e às onze horas ocorre a missa após a Procissão do Manto de 30 metros de comprimento, percorrendo o entorno do Santuário e da Praça da Fé (Figura 68); a partir das onze horas e trinta é servido almoço no salão social, encerrando a programação religiosa. Os preços das refeições são populares e para praticá-los o Santuário conta com a generosidade e trabalho de muitos voluntários (ADAN, 2021).



**Figura 68: Procissão do Manto em romaria de 2019.**

Fonte: Comunidades Eclesiais de Base (2019).



No período da tarde são realizadas as atividades coordenadas pela Comissão de Turismo, com os passeios de barco e visitas ao centro histórico. Visando bem atender aos romeiros, o Santuário faz cotação de preço e reserva previamente lugares nos barcos de passeios. Guias da Pastoral do Turismo acompanham os romeiros nas visitas ao centro histórico e outras visitas (ADAN, 2021).

De modo geral as caravanas partem de retorno às suas cidades às 17h. As dioceses programam parada em estabelecimento do alto da serra para que os romeiros façam lanches e comprem pequenas lembranças (ARQUIDIOCE DE ACURITIBA, 2018).

No calendário do Santuário para 2021, para os dias de romarias, está prevista a venda de espaços, no entorno do Santuário, para comerciantes, feirantes ou ambulantes da cidade montarem suas barracas e venderem seus produtos e artesanatos. As pastorais do Santuário, nessas oportunidades, poderão também vender produtos artesanais que produzem: quadrinhos com imagem de Nossa Senhora do Rocio, bolsinhas e artigos de crochê (ADAN, 2021). A Lojinha do Santuário também é aberta para venda de imagens, terços, camisetas, bijuterias e outras conveniências.

Fora do horário da programação da Procissão Marítima, bem como em período que não o da Festa, turistas procuram os barqueiros estabelecidos no porto do rio Itiberê, no Centro Histórico, para fazer o percurso da procissão e chegar ao Santuário pelo mar, segundo barqueiro da BARCOPAR. Esse é mais um aspecto do turismo religioso vinculado ao Santuário, podendo ser visto como uma romaria marítima. Também sinaliza o potencial do turismo religioso para estimular outras atividades ligadas ao turismo no município.

Outra atividade realizada no espaço do Santuário, dentro do calendário turístico anual do município é a *Encenação da Paixão de Cristo*. O evento é organizado pela Prefeitura e desde 2018 tem sido encenada em palco montado na Praça da Fé. Em 2014, a dramatização também foi apresentada na Praça da Fé. Em outros anos a

representação foi em outros espaços de Paranaguá, como a edição de 2011 que aconteceu na Praça de Eventos (BARBOSA, 2011). Em 2018 o público foi estimado em cinco mil pessoas.

O Santuário também recebe, durante todo o ano, turistas que chegam apenas para conhecer o espaço e tirar fotos. Ficam por pouco tempo e percorrem o píer e as áreas do entorno do Santuário.

Uma das dificuldades apontada por pessoas da comunidade e entrevistados é a falta de restaurantes e comércios no entorno do Santuário à noite e nos fins de semana. Apenas um restaurante e uma lanchonete abrem o ano todo. A farmácia mais próxima está a mais de um quilômetro. Não há lojas de lembrancinhas ou conveniências. A mesma dificuldade é encontrada por romeiros quando visitam o Centro Histórico nas tardes de domingo e não encontram uma sorveteria ou loja de lembrancinhas aberta.

### Perfil dos Frequentadores da Festa do Rocio

De acordo com o Observatório do Turismo (2019), que realizou uma pesquisa com o público presente durante os dias de maior fluxo de pessoas nos dias 09, 15, 16 e 17 de novembro de 2019, 79% dos devotos são provenientes do estado do Paraná. Destes, 55,5% são oriundos da região de Curitiba; 9,0% são do Litoral Paranaense; e 14,7% de outras regiões do estado. Dos 20,8% provenientes de outros estados, 13,1% são de Santa Catarina, enquanto 4,9% são de São Paulo, 2,0% de Mato Grosso 0,4% de Minas Gerais e 0,4% de Rondônia. (Figura 69).

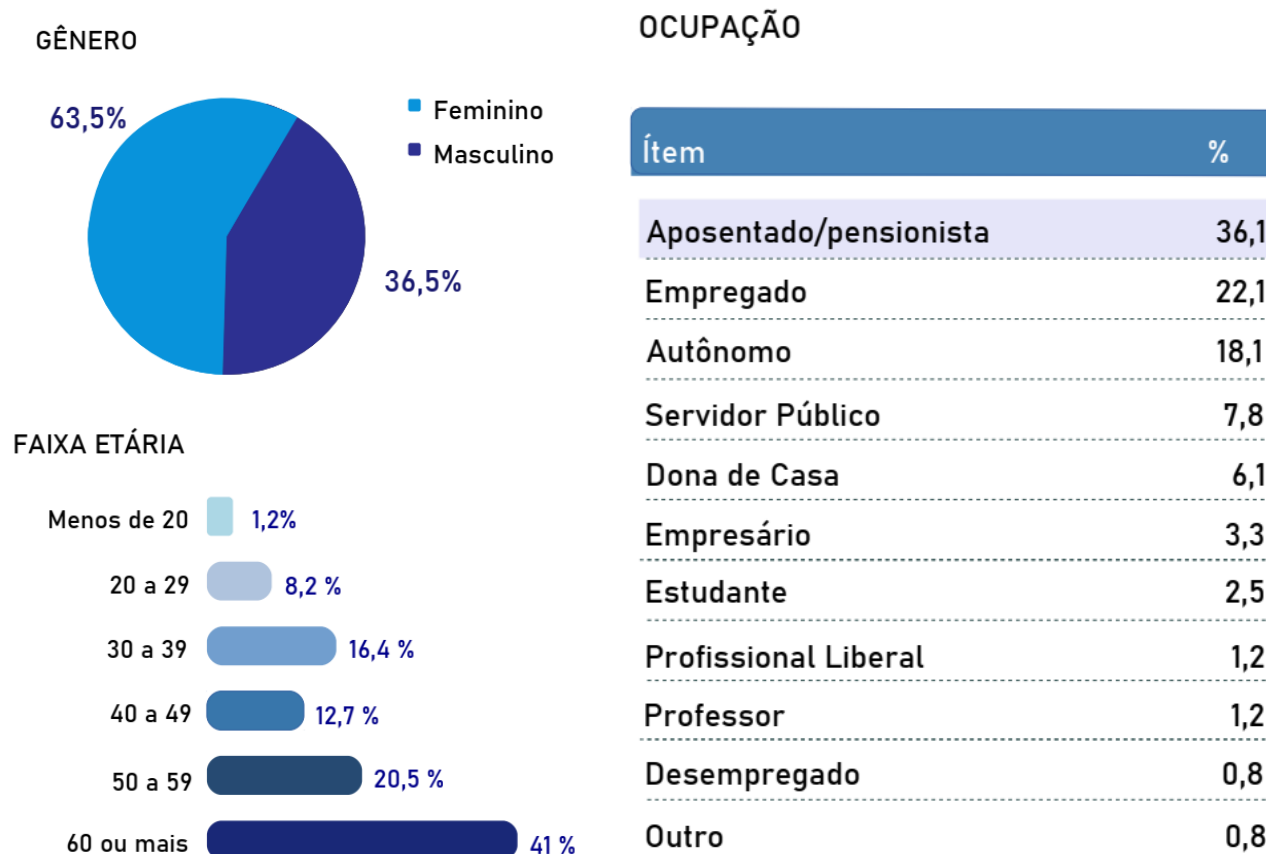
#### PROCEDÊNCIA

Item	%
<b>Paraná</b>	<b>79,2</b>
Curitiba e Região	55,5
Litoral do Paraná	9,0
Outras cidades do Paraná	14,7
<b>Santa Catarina</b>	<b>13,1</b>
<b>São Paulo</b>	<b>4,9</b>
<b>Mato Grosso</b>	<b>2,0</b>
<b>Minas Gerais</b>	<b>0,4</b>
<b>Rondônia</b>	<b>0,4</b>

**Figura 69: Origem dos participantes da Festa do Rocio.**

Fonte: Observatório do Turismo (FUMTUR, 2019).

O perfil de pessoas (Figura 70) que frequentaram as festividades de Nossa Senhora do Rocio foi, em sua maioria, de mulheres (63,5%), com 60 anos ou mais (41%), aposentados e/ou pensionistas (36,1%) com renda familiar entre 1.000 a 2.499 reais (46,2%).



**Figura 70: Gênero, faixa etária e ocupação dos participantes da Festa do Rocio.**

Fonte: Observatório do Turismo (FUMTUR, 2019).

Segundo apresentado no estudo, a maior parte dos entrevistados (26,8%) participou pela primeira vez do evento em 2019. Porém, 20,6% dos devotos estavam em sua 6ª participação. Quanto à avaliação da festa, grande parte dos entrevistados considerou a organização boa, como pode ser visto na Figura 71. Nesta linha, 95,5% dos participantes pretendem voltar no próximo ano.

### AVALIAÇÃO DO EVENTO

Item	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Limpeza e higiene	30,6 %	53,0 %	12,7 %	3,7 %
Segurança	34,7 %	58,4 %	4,1 %	2,8 %
Sinalização	25,0 %	60,3 %	11,0 %	3,7 %
Atendimento	36,9 %	58,5 %	3,3 %	1,3 %
Preços praticados	10,9 %	54,8 %	28,9 %	5,4 %
Programação	39,0 %	56,4 %	4,6 %	0,0 %
Acessibilidade	27,7 %	57,6 %	12,2 %	2,5 %
Banheiros	19,9 %	56,4 %	16,6 %	7,1 %
Serviços disponíveis	19,7 %	71,5 %	8,0 %	0,8 %
Alimentação	23,2 %	60,7 %	13,2 %	2,9 %
Acesso	24,6 %	63,7 %	9,2 %	2,5 %
Organização	42,5 %	54,3 %	1,6 %	1,6 %

**Figura 71: Avaliação do evento segundo os participantes.**

Fonte: Observatório do Turismo (FUMTUR, 2019).

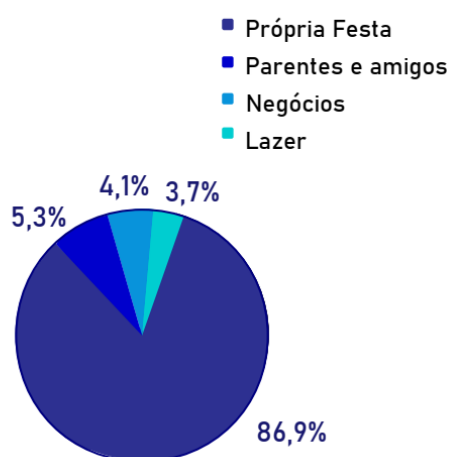
Das pessoas entrevistadas, 87,3% declararam ficar apenas uma noite na cidade, e para os que iriam passar mais de uma noite, 61,3% iriam se hospedar em casa de parentes e amigos.

A maior motivação dos participantes é em relação à própria festa. Entretanto, 83,1% deles declararam ter se programado para conhecer algum atrativo turístico, sendo que, destes, 26,8% optaram por passeio de barco e 24,1% visita ao aquário (Figura 72). Esses números sinalizam a importância da Festa do Rocio na atração de turistas para outros atrativos de Paranaguá, incrementando o gasto por pessoa no município.

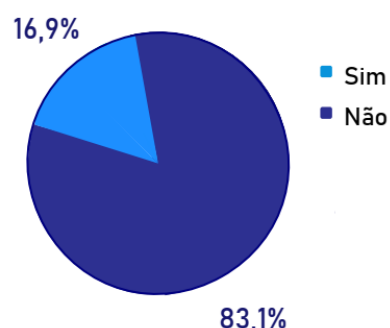
O gasto médio declarado no evento foi de R\$ 151,70. Considerando um fluxo de 300 mil pessoas durante a Festa, isso resultaria numa adição de recursos no município

da ordem de R\$ 45 milhões somente nos 20 dias dos festejos, especificamente na Festa (valor equivalente a 38,5% de toda a massa salarial gerada em 2018 pelos empregos com carteira assinada no município, a preços de 2019).

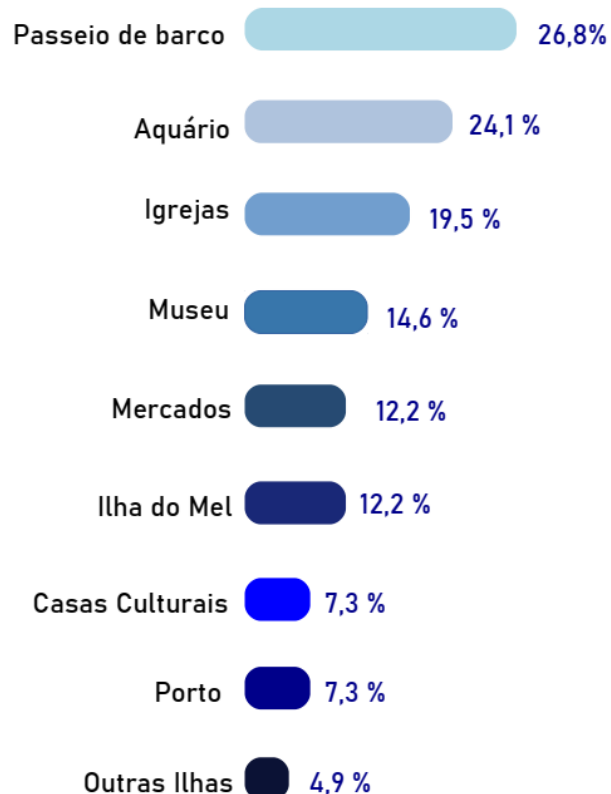
#### MOTIVAÇÃO



#### PROGRAMOU-SE PARA CONHECER ALGUM ATRATIVO?



#### QUAL ATRATIVO?



**Figura 72: Motivação e atrativos programados para visita.**

Fonte: Observatório do Turismo (FUMTUR, 2019).

### Plano Master de Turismo de Paranaguá

O Plano Master de Turismo de Paranaguá abrange o período 2013 a 2020. Prevê em seu Eixo 1-B ações para estimular a preservação e organização dos recursos culturais, a partir de um produto turístico qualificado, valorizando a atividade turística singular do patrimônio cultural de Paranaguá. Dentre as diretrizes está a do

fortalecimento do turismo religioso no Santuário do Rocio, a partir de três ações estratégicas: Elaboração do Plano Diretor do Santuário; Qualificação da Festa do Rocio; e finalização da construção do Centro de Eventos, sendo essa ação já finalizada em 2020. Pode-se, dessa forma, afirmar que a revitalização do Rocio através da implantação de estruturas de apoio às festividades desenvolvidas vai ao encontro das diretrizes básicas do Plano Master de Turismo de Paranaguá.

## **2.4. Características Urbanísticas**

Esta seção do EVTE tem por objetivo apresentar as principais características urbanísticas do entorno do Santuário do Rocio, tais como a evolução urbana, o zoneamento vigente, o uso e ocupação do solo, os aspectos paisagísticos, as políticas de desenvolvimento urbano, bem como as tendências de evolução.

### *2.4.1. Evolução Urbana*

Conforme descrito no item sobre história e patrimônio, a região do entorno do Rocio guarda, desde o século XVI, uma rica história relacionada à devoção e à imagem de Nossa Senhora do Rocio e à atividade portuária. Ao longo dos séculos, a pequena capela de pau-a-pique foi substituída por templos maiores, até a construção da atual estrutura do Santuário, que recebe, atualmente, centenas de milhares de fiéis.

O entorno imediato da Igreja do Rocio sempre esteve repleto de residências e sua principal praça, a Praça da Fé, teve seu espaço ampliado a partir das obras do aterro do Rocio na década de 1960, que possibilitou a ampliação da área tanto em termos operacionais como paisagísticos.

Por outro lado, em virtude da proximidade com o Porto Organizado de Paranaguá (POP) e pela localização estratégica entre o Píer de Granéis Líquidos e o

Cais do Porto Principal, a região mais próxima da Avenida Bento Rocha, historicamente, sempre esteve atrelada às atividades de apoio aos serviços portuários.

Conforme será mostrado no decorrer dessa seção, já na década de 1950 (Figura 73), a Avenida Bento Rocha abrigava edificações do tipo galpão que se destacavam na paisagem local junto com a Igreja do Rocio – à época imediatamente de frente para a Baía de Paranaguá (sem o aterro do Rocio).



**Figura 73: Imagem de 1950 na região do Rocio.**

Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

Na fotografia de 1980, em função da melhor resolução espacial, fica evidente este grande contraste, pois enquanto percebe-se a existências de várias edificações do tipo galpão nos lotes lindeiros à Avenida Bento Rocha, também nota-se que o entorno imediato do Santuário do Rocio permaneceu com uso predominantemente residencial (Figura 74).





**Figura 74: Imagem de 1980 na região do Rocio.**

Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

Entre 1980 e 2003, as imagens demonstram que ocorreram poucas alterações estruturais na paisagem, marcando tal período pelo aumento gradual da densidade de residências nas quadras do entorno do Santuário e aparecimento dos primeiros tanques de armazenagem de granéis líquidos fora da área até então consolidada desde a década de 1950 (próximo ao píer de granéis líquidos).



**Figura 75: Imagem de 2003 na região do Rocio.**

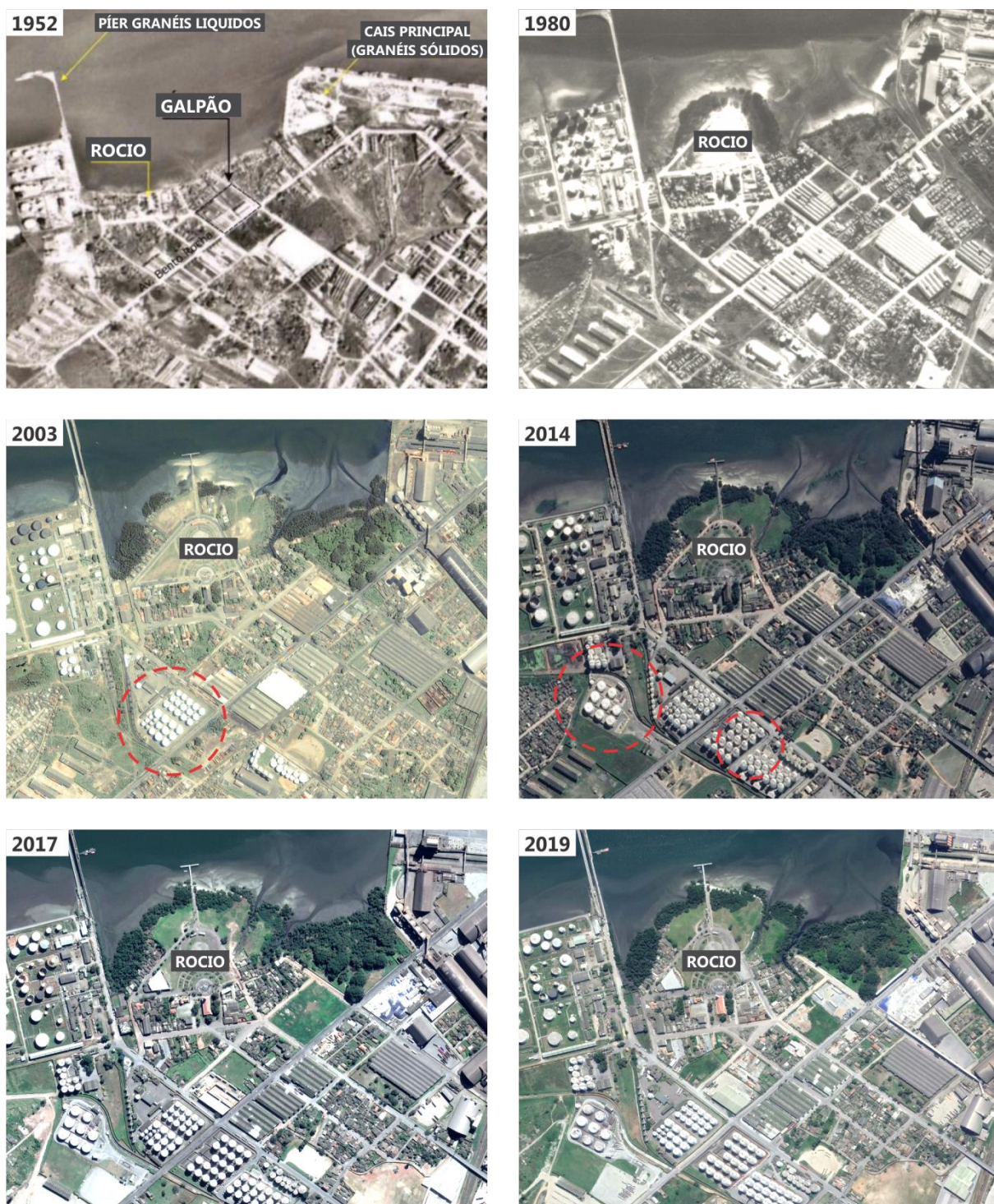
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

Nos dez anos seguintes, nota-se o aparecimento de novos tanques de armazenamento de graneis líquidos ao longo da Avenida Coronel Santa Rita. O entorno imediato do Santuário do Rocio sofreu uma grande modificação paisagística entre 2014 e 2017 com o surgimento de uma grande estrutura de apoio ao Santuário, conhecido como Complexo Turístico Religioso Mega Rocio. Inaugurado recentemente, o Complexo é um estrutura do tipo galpão construída ao lado da Praça da Fé, com capacidade de atender até 1600 pessoas, mas ainda não tendo sido entregue ao Santuário, faltando inserir os equipamentos necessários para seu funcionamento.

Nos últimos anos, nota-se que a tendência registrada desde a década de 1950, isto é, predomínio de residências no entorno imediato do Santuário do Rocio e predomínio de galpões industriais no entorno imediato da Avenida Bento Rocha, prevalece existente sem grandes modificações. No entanto, há registros do aparecimento de estacionamentos e demais áreas de apoio de empresas situadas na ZIP, dentro das quadras do Rocio, o que evidencia que há uma pressão sobre a área.

Apesar de o SSR ter sofrido poucas modificações estruturais em termos de uso e ocupação do solo ao longo das últimas décadas, outras partes da ZIP, localizadas um pouco mais distantes do Santuário, assistiram ao rápido aparecimento de estabelecimentos de apoio portuário, notadamente as dezenas de tanques de armazenagem de graneis líquidos e os novos galpões de armazenagem de produtos como graneis sólidos, contêineres, fertilizantes. Tais modificações, ainda que localizadas numa maior distância do SSR, contribuem com a situação e a percepção de isolamento do bairro do Rocio em relação ao restante da cidade.

A Figura 76 mostra o comparativo ao longo das décadas.



**Figura 76: Evolução da região ao longo dos últimos 68 anos.**

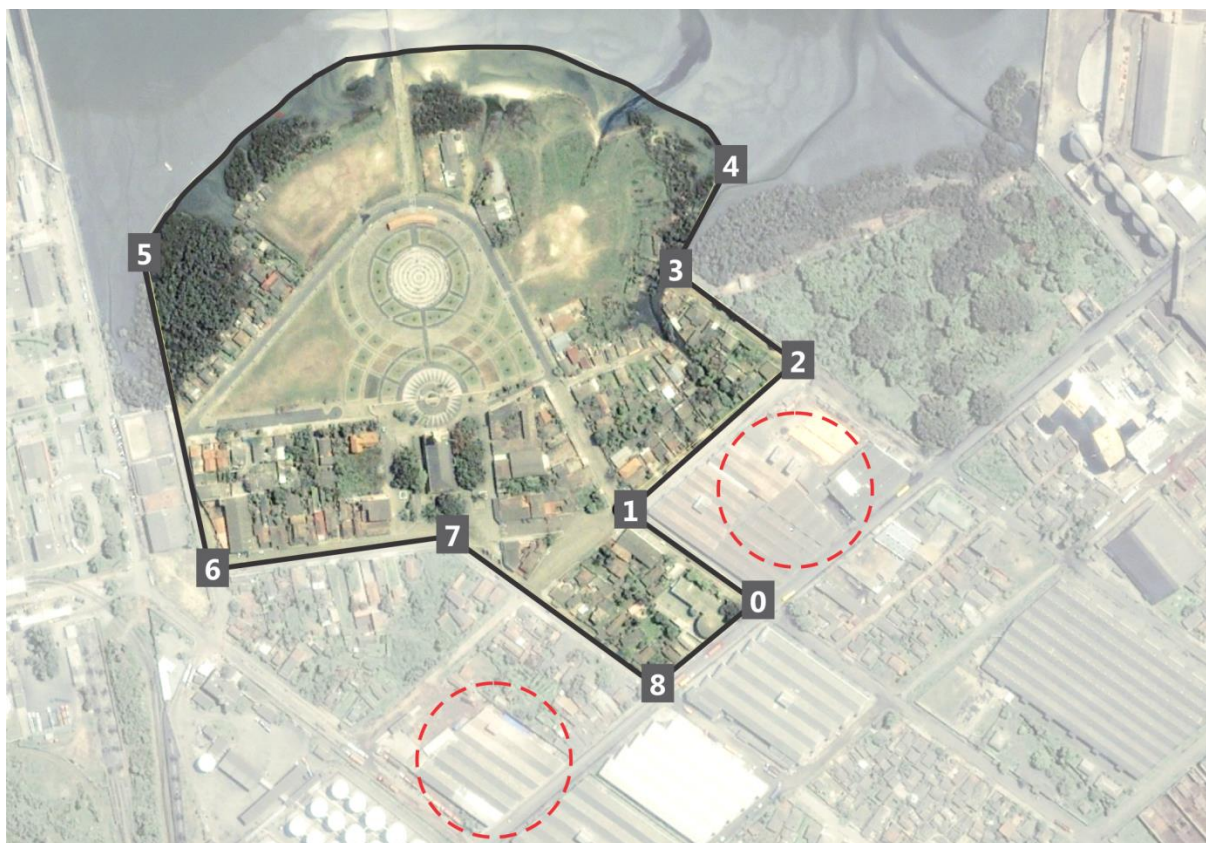
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

#### 2.4.2. Histórico de Zoneamentos

Desde a instituição das primeiras políticas de uso e ocupação do solo das áreas urbanas do Município de Paranaguá, em especial a Lei Complementar nº 04 de 1998, a região do entorno do Santuário do Rocio teve suas características particulares reconhecidas a partir da delimitação, à época, do Setor Especial do Rocio (SER). Naquele tempo, o SER consistia na área compreendida entre a Igreja de Nossa Senhora do Rocio ao sul, a baía de Paranaguá ao norte, o Terminal de Inflamáveis a oeste e a Zona Primária do Porto a leste.

Cinco anos depois, por meio da Lei Complementar nº 20 de 2003, o SER deixa de existir e os imóveis nele situados passariam a obedecer aos parâmetros construtivos da Zona de Comércio e Serviços. Na mesma lei foi ainda definido o perímetro da Zona de Proteção do Santuário do Rocio (ZPSR): “inicia o polígono no ponto O=PP, situado na esquina da Av. Bento Rocha com Rua Professor Cleto, seguindo por esta até a confluência com a Rua Professor Décio (Ponto 1), seguindo por esta até a confluência com a Rua Gabriel de Lara (Ponto 2), seguindo por esta até o canal existente no final da mesma (Ponto 3), seguindo pelo canal até sua foz, na baía de Paranaguá (Ponto 4), seguindo pela margem, no sentido oeste até o prolongamento do eixo da Rua João Kravitz (Ponto 5), seguindo por esta até encontrar com a Rua José de Azevedo (Ponto 6), seguindo por esta até a Rua Xavier da Silva (Ponto 7), seguindo por esta até a Av. Bento Rocha (Ponto 8), seguindo por esta até a esquina da Rua Professor Cleto, Ponto O=PP, fechando desta forma o polígono.

Conforme pode ser visto no polígono interpretado por essa descrição (Figura 77), a ZPSR desconsiderou do polígono de proteção, as quadras entre a Avenida Santa Rita e a Rua José de Azevedo e a quadra entre a Rua Professor Cleto e Avenida Gabriel de Lara. A retirada dessas quadras ocorreu em função da existência de galpões de empresas prestadoras de serviço portuário, que já existiam nessas quadras há muitas décadas atrás.



**Figura 77: Interpretação da ZPSR da Lei nº20/2003 sobre imagem aérea de 2002.**

Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

Portanto, importante mencionar que desde a instituição das primeiras políticas de uso e ocupação do solo das áreas urbanas do Município de Paranaguá para proteção do Setor Especial do Santuário do Rocio, sempre houve a preservação e conservação das áreas consolidadas para as atividades portuárias.

Em 2005, por meio da Lei Complementar nº 36 de 2005, houve uma alteração do ZPSR, que passou a ocupar a área compreendida pelo seguinte perímetro: "ponto inicial no cruzamento entre a Av. Gabriel de Lara e a Av. Bento Rocha, seguindo pelo seu lado direito até encontrar a Av. Cel. Santa Rita; daí com uma deflexão à direita e seguindo as margens até alcançar o prolongamento da Av. Gabriel de Lara; daí com uma deflexão à direita e seguindo por esta pelo seu lado esquerdo até atingir o ponto inicial com a Av. Bento Rocha".

Ainda no mesmo ano, por meio da Lei Complementar nº 40 de 2005, instituiu-se uma nova delimitação considerando o seguinte descritivo: ponto inicial o cruzamento entre a Avenida Gabriel de Lara e a Avenida Bento Rocha, seguindo pelo seu lado direito até encontrar a Avenida Coronel Santa Rita; daí com uma deflexão à direita e seguindo pelo seu lado direito até atingir a Baía de Paranaguá; daí com uma deflexão a direita e seguindo as margens até alcançar o prolongamento da Avenida Gabriel de Lara; daí com uma deflexão à direita e seguindo por esta pelo seu lado esquerdo até atingir o ponto inicial com a Avenida Bento Rocha.

Embora as duas leis de 2005 apresentassem delimitações mais genéricas que inviabilizam uma interpretação mais específica dos limites da zona, ficou evidente uma ampliação do perímetro, sem os devidos estudos técnicos necessários, contemplando as quadras não inseridas pela Lei Complementar nº 20 de 2003. Assim, essas legislações desconsideram o uso e ocupação do solo já existente, inserindo galpões de serviços portuários dentro da Zona destinada à proteção do Santuário.

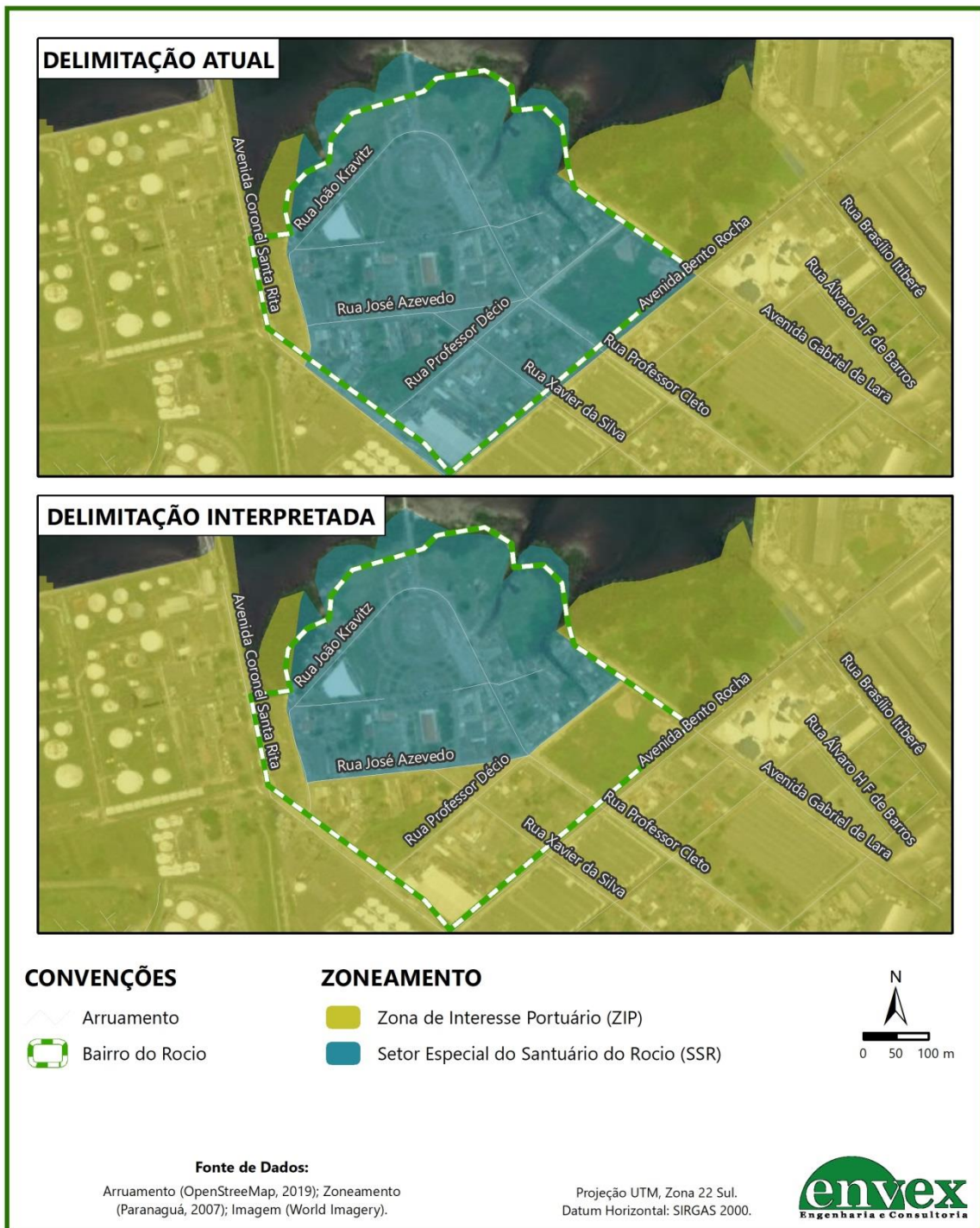
De todo modo, mesmo ampliando o perímetro desta área, a lei estabeleceu que não haveria prejuízo para as atividades já instaladas, sendo tais empreendimentos caracterizados como de uso tolerável, ou seja, tais atividades portuárias poderiam continuar a ser desenvolvidas, sem qualquer objeção locacional.

Dois anos depois, o município instituiu um novo zoneamento (Lei Complementar nº 62/2007) criando os setores especiais, definidos como áreas para as quais são estabelecidas ordenações especiais de uso e ocupação do solo, condicionadas às suas características locais, funcionais ou de ocupação urbanística, bem como, aos objetivos e diretrizes de ocupação da cidade.

Um dos setores especiais criados foi o Setor Especial de Proteção do Santuário do Rocio (SSR), caracterizado por compreender a área entre a Igreja Nossa Senhora do Rocio, ao sul, e a Baía de Paranaguá, ao norte. Dentre os objetivos desse setor constam: a proteção do patrimônio histórico e cultural do Complexo do Rocio e a proteção

paisagística da Baía de Paranaguá. No SSR passaram a serem considerados como usos permitidos: o uso comunitário, o comércio e serviço vicinal, o comércio e serviço de bairro e o comércio e serviço setorial. Como usos permissíveis, considerou-se: a habitação unifamiliar e habitação unifamiliar em série. Dessa forma, o SSR passaria a considerar apenas usos residenciais e de pequenos comércios, bem como a continuidade das atividades de comércio e serviços em geral já existentes, especialmente ligadas ao setor portuário, caracterizadas como de uso tolerável.

Destaca-se que no Art.84 da Lei Complementar nº 62/2007, descreve-se que o SSR caracteriza-se pela área entre a Igreja Nossa Senhora do Rocío, ao sul, e a Baía de Paranaguá, ao norte, o que é incompatível com o mapa da referida legislação que estende o SSR até a Avenida Bento Rocha. A Figura 78 ilustra tal situação.



**Figura 78: Avaliação do Zoneamento Municipal no entorno do empreendimento.**  
Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

No entorno do SSR, encontra-se a Zona de Interesse Portuário (ZIP), caracterizada pelo uso prioritário e preponderante de atividades portuárias e correlatas, com



potencial de impacto ambiental e urbano significativo. São objetivos dessa zona, dar condições de desenvolvimento e incrementar as atividades portuárias, concentrar atividades incômodas ao uso residencial e concentrar atividades de risco ambiental de forma controlada. A LC nº 150/2013 define como usos permitidos nesta zona, as indústrias, comércio e serviços gerais, comércio e serviços específicos e comércio e serviço setoriais. A indústria caseira, o comércio e serviço vicinal e o comércio e serviço de bairro, são atividades permissíveis na zona (LC nº 62/2007).

Em âmbito federal, a partir de 2012, foi instituído o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto de Paranaguá (PDZPO), delimitando a poligonal do Porto Organizado de Paranaguá (POP) e demais áreas correlatas como áreas de expansão e áreas para estudo, aprovado pela portaria 51 de 07/02/2017 do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil. Em sua redação, o PDZPO aponta que no tocante ao uso e ocupação do solo, “a localização do Santuário do Rocio ao lado do píer de inflamáveis e de aglomerados urbanos vizinhos às instalações dos tanques, configuram-se pontos negativos, contribuindo para o aumento do conflito portocidade, destacadamente no quesito segurança” (PDZPO, 2012. p. 246.).

O Plano Mestre do Porto de Paranaguá também destaca a sensibilidade da área do Rocio, que se caracteriza pela presença da Igreja Nossa Senhora do Rocio, admitindo que a manutenção desses espaços é necessária para a preservação da identidade da região e para o desenvolvimento de atividades econômicas ligadas principalmente ao turismo (MTPA; UFSC; LabTrans, 2018).

Na esfera estadual, em 26/12/2016 foi alterado o Regulamento que define o documento técnico científico Zoneamento Ecológico Econômico do Litoral Paranaense (ZEE Litoral), no qual expressamente consignou a necessária atualização dos Planos Diretores Municipais, especialmente no sentido de compatibilizar o uso e ocupação urbana ao PDZPO do porto:

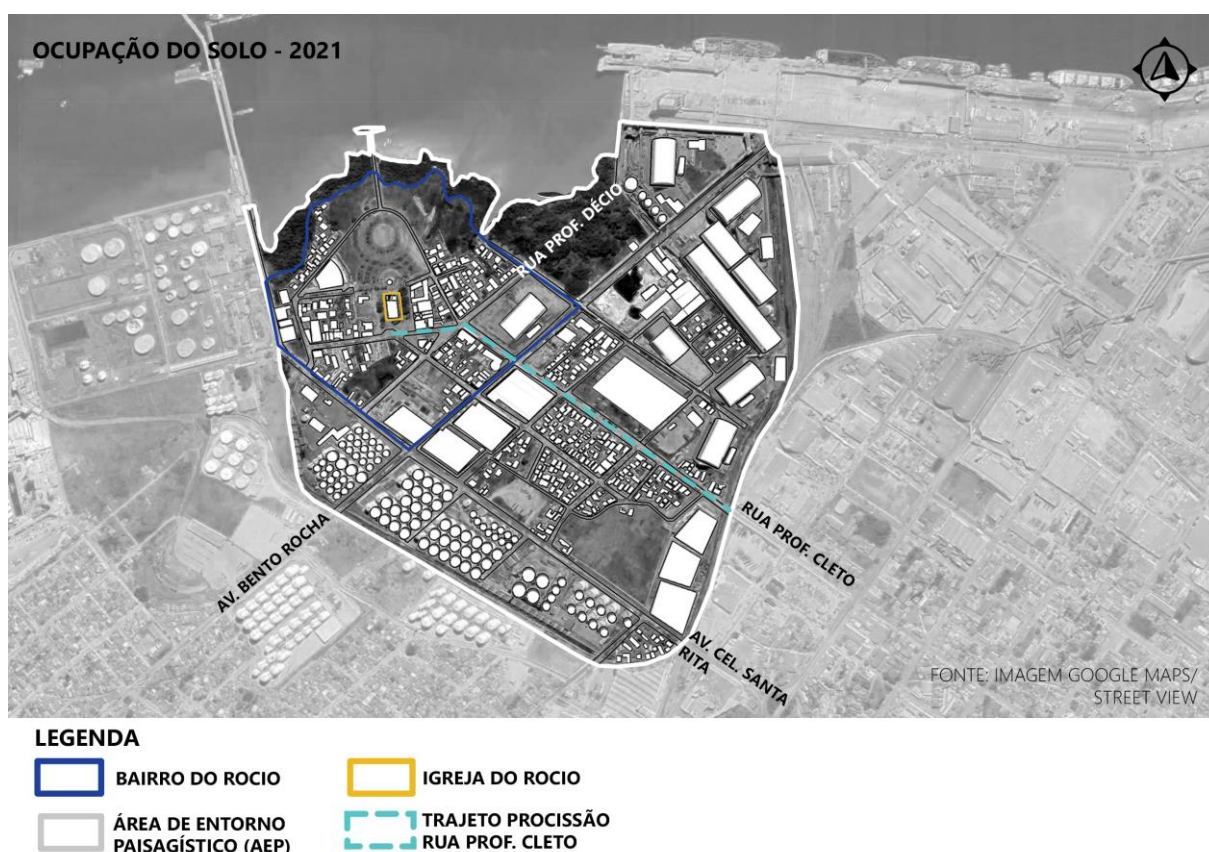
X - Altera o caput do art. 23 e o inciso I: "Art. 23. As atividades recomendadas como de uso restrito e as não permitidas para a Zona Urbana (ZU) são: I - aquelas constantes nos Planos Diretores Municipais, em consonância com as diretrizes do ZEE, das leis de recursos hídricos, de saneamento básico, e em concordância e atendimento com o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto Organizado (PDZPO), conforme Lei Federal nº 12.815/2013 e demais diplomas legais;" (NR)

Atualmente está em andamento a revisão do Plano Diretor de Paranaguá, da qual aponta-se em documentos preliminares (Relatório Fase 3 Diretrizes e Propostas, p.29) que há intenção de manter políticas de proteção ao Santuário do Rocio, contudo, adequando-o e compatibilizando as áreas portuárias.

### 2.4.3. Volumetria, Uso e Ocupação do Solo

Visando analisar as características urbanísticas na região, especialmente nos aspectos relacionados ao uso e ocupação do solo, sombreamento e impacto visual na paisagem urbana, foi elaborado o levantamento 3D das edificações existentes no entorno da Igreja do Rocio.

A Figura 79 apresenta o levantamento da volumetria no entorno do Santuário, indicando as principais vias de referência, onde nota-se a existência de um contraste na taxa de ocupação dos terrenos.



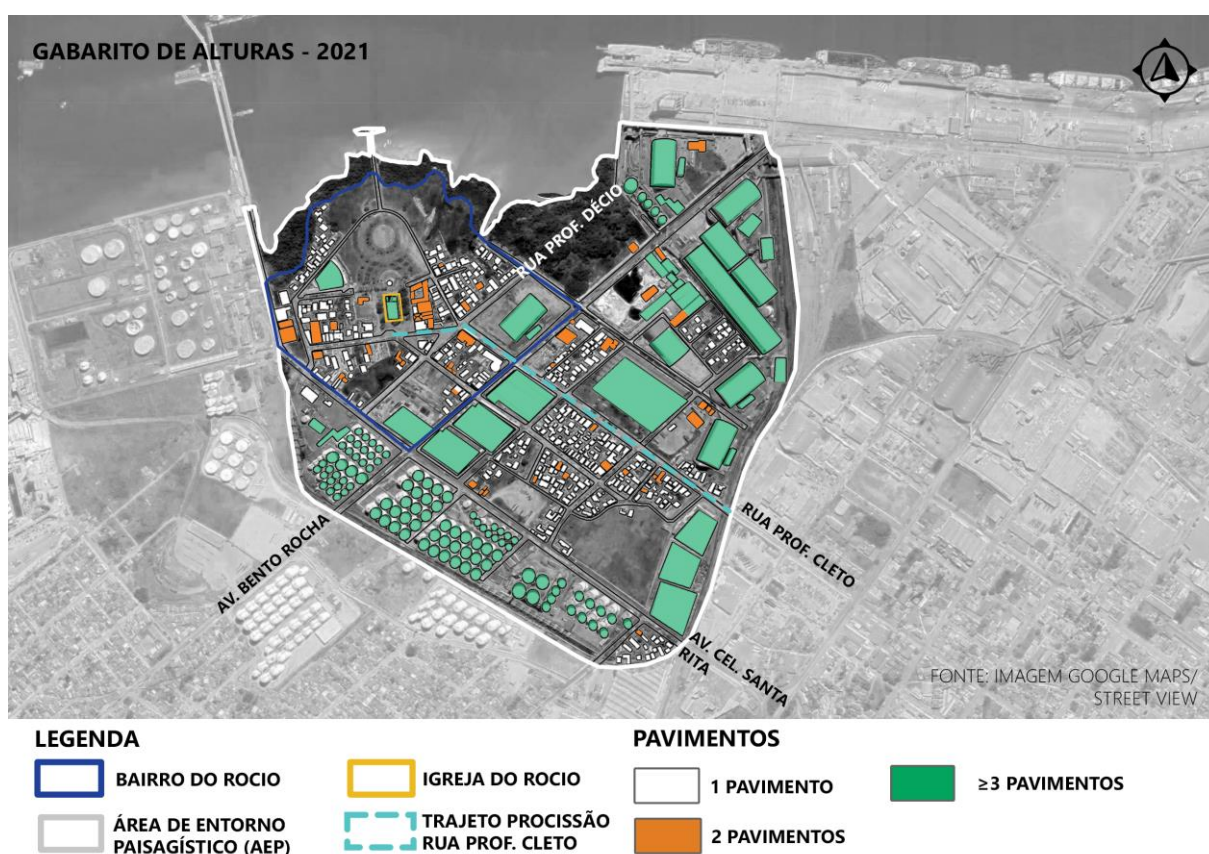
**Figura 79: Ocupação do solo em 2021 da AEP.**

Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Os terrenos entre a Baía de Paranaguá e a Rua Professor Décio, refletem o que é proposto pelo zoneamento SSR (Setor Especial do Santuário do Rocio), com predominância de imóveis menores e mais adensados, combinados com as áreas livres

(Praça da Fé) e de circulação, as quais valorizam a construção individual do Santuário, além de servirem como área de apoio durante as festividades. De forma oposta, as quadras além da Rua Professor Décio apresentam uma taxa mais elevada de ocupação do solo, seguida de vazios urbanos. Ao longo da Rua Professor Cleto, onde ocorre à procissão religiosa, pode-se notar uma mancha de edificações com taxa de uso do solo inferior, contrastando com as ocupações de grande porte do entorno.

A partir da base volumétrica do entorno, analisa-se o do gabarito de alturas, representado graficamente pela Figura 80.



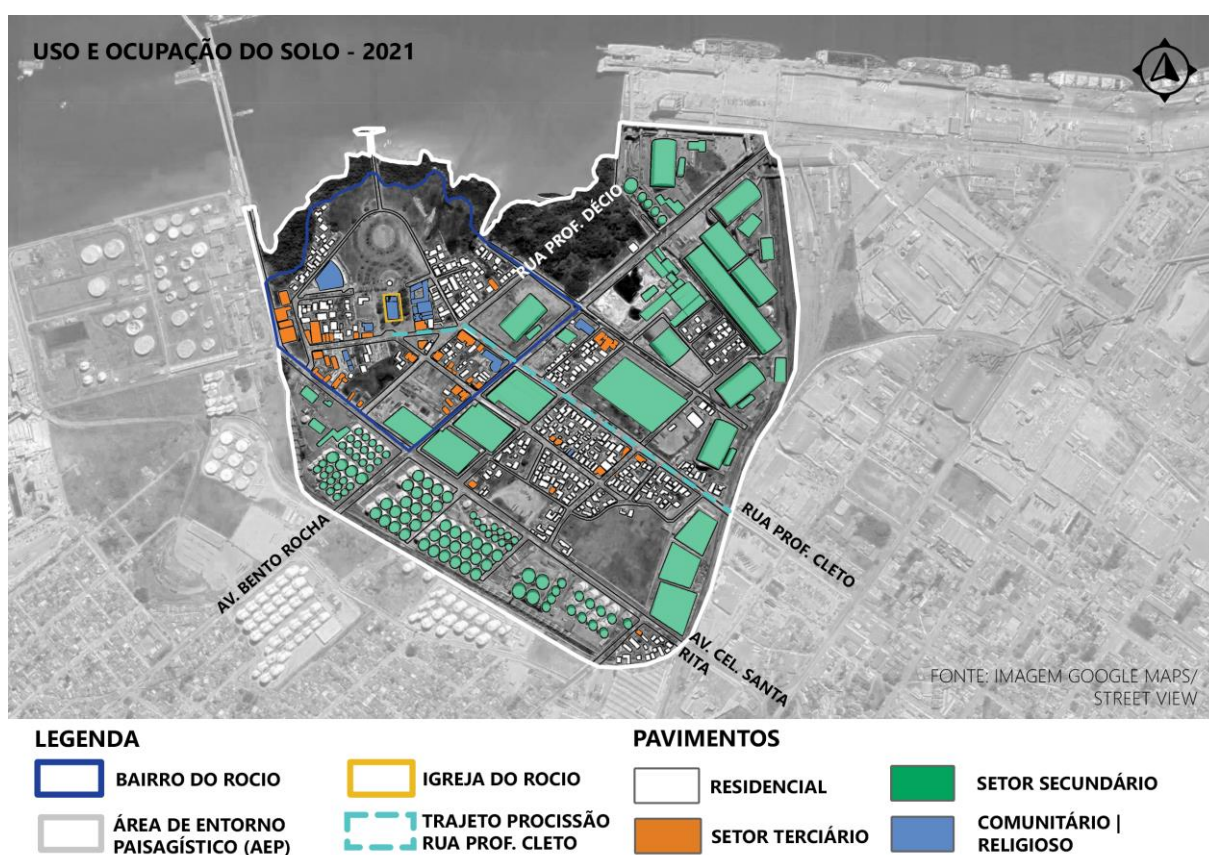
**Figura 80: Gabarito de alturas no entorno.**

Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Nota-se que a Área de Entorno Paisagístico (AEP) se consolida principalmente com grandes edificações com mais de 3 pavimentos, que em sua grande maioria coincidem com usos relacionados ao porto. Novamente, espelhando o que é proposto pelo zoneamento, o SSR (Setor Especial do Santuário do Rocio) concentra edificações

de até um pavimento. No entanto, observa-se algumas edificações com mais de um pavimento e que normalmente estão associadas a usos não residenciais como comércios ou serviços. Exceção pode ser constatada nas próprias estruturas do Rocio como a Igreja e o Complexo Mega Rocio que apresentam gabarito mais elevado que as residências.

No tocante ao uso e ocupação do solo, a Figura 81 apresenta os resultados, no qual verifica-se padrões bem delimitados de uso do solo que variam em cada quadra da AEP. O mapa mostra que o setor terciário se dissipa com o afastamento do Santuário, sendo praticamente inexistente entre as grandes estruturas do setor secundário.



**Figura 81: Uso e ocupação do solo em 2020 no entorno do empreendimento.**

Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

As edificações com maior taxa de ocupação do solo são, em sua grande maioria, estabelecimentos do setor secundário. Já os vazios urbanos adjacentes são as áreas de

armazenamento, transporte e distribuição dessas empresas. Pode-se notar o uso residencial em duas principais manchas: uma no entorno da Igreja do Rocio e outra nas quadras entre a Rua Professor Cleto e a Rua Xavier da Silva após a Rua Frei José Thomás. A mancha de pequenas edificações no entorno do Santuário apresenta uso misto, intercalando residencial e de serviços. Já a mancha mais afastada do rocio, caracterizada por edificações menores e mais adensadas, apresenta majoritariamente uso residencial, estando cercada por edificações de grande porte do setor secundário.

Observando-se a Figura 82 com o zoom do uso e ocupação no entorno do Santuário, destacam-se as edificações de uso religioso, sendo algumas de funcionamento sazonal, ou seja, abrem e fecham conforme o calendário religioso.



**Figura 82: Imóveis levantados no SSR.**

Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

### 2.4.1. Paisagem e Sombreamento

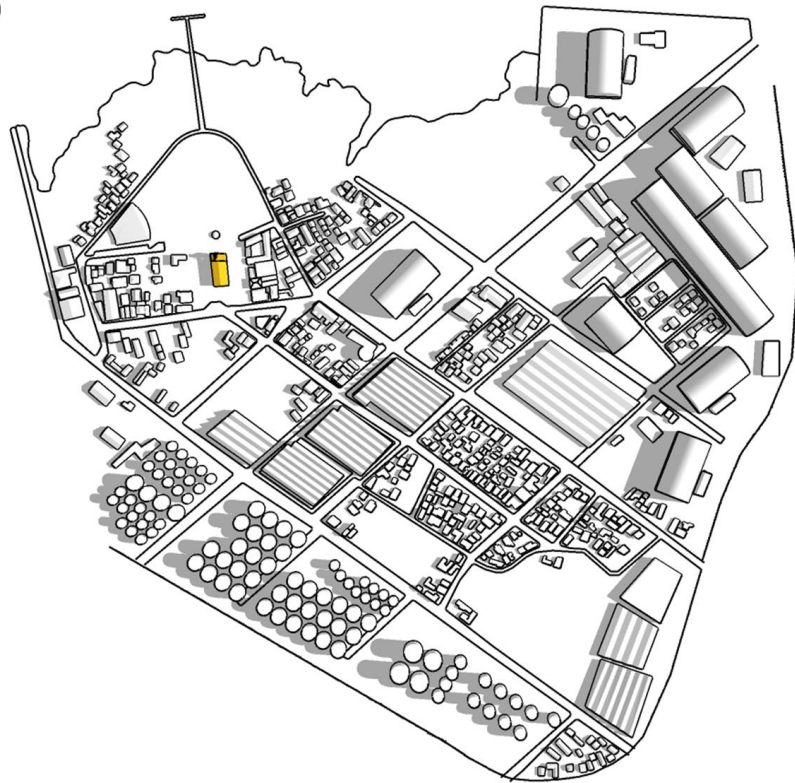
A interpretação da paisagem urbana consiste na avaliação da paisagem sob duas perspectivas: a relação do sombreamento do entorno e a leitura da paisagem urbana, ambos com foco no Santuário do Rocio e ao longo da Rua Prof. Cleto.

A insolação do município de Paranaguá pode ser analisada a partir da angulação solar, que permanece abaixo dos 90° durante o ano todo, por estar localizada abaixo do Trópico de Capricórnio. A localização geográfica aproximada da área está compreendida entre as seguintes coordenadas geográficas: 25°31'12" de latitude sul e 48°30'32" de longitude oeste do Meridiano de Greenwich.

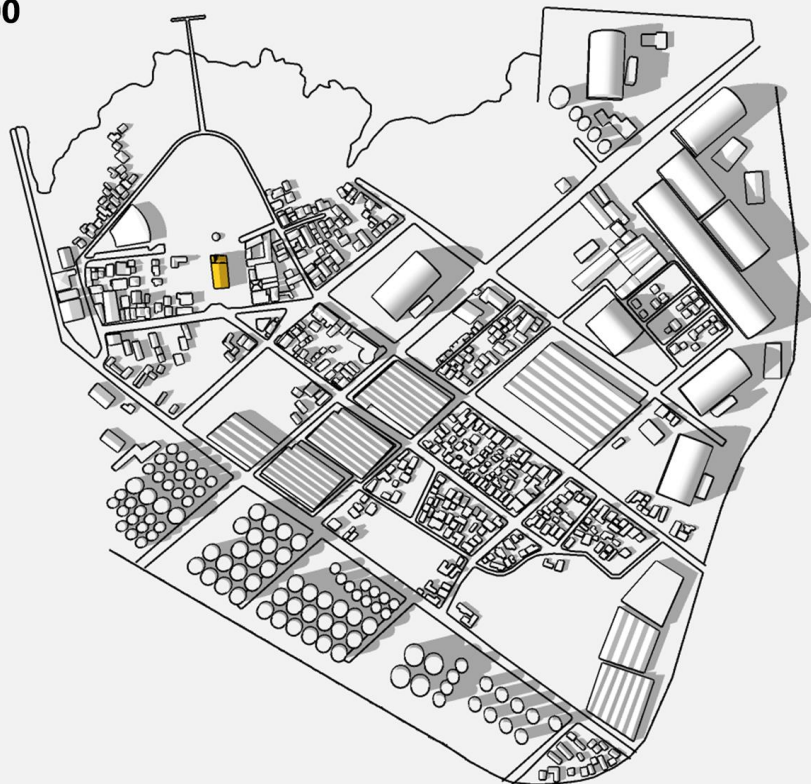
As simulações em 3D do sombreamento apresentadas na Figura 83, em duas épocas do ano, permitem compreender que, nas primeiras e últimas horas do dia, a AEP experimenta um período de sombreamento causado pela proximidade das edificações ou pela altura do gabarito existente. O sombreamento causado pela proximidade das edificações ocorre principalmente nas porções residenciais da área de estudo, principalmente nas grandes manchas de uso residencial citadas anteriormente. Já o sombreamento causado pela altura do gabarito aparece nas maiores edificações, notadamente utilizadas para prestação de serviços portuários. Com o passar das horas do dia, a maior parte das fachadas recebe iluminação.

Especificamente no entorno da Igreja do Rocio, os diversos afastamentos existentes permitem a entrada direta de luz solar em todas as faces da construção, inclusive nos períodos de maior inclinação do sol. O sombreamento pela manhã, ocorre na fase noroeste devido à altura da edificação. Próximo do zênite, em virtude da menor inclinação, as sombras são escassas, mas começam a ganhar dimensão na medida em que as inclinações solares escurecendo a face leste. A mesma explicação pode ser aplicada ao Complexo Mega Rocio e outras estruturas de grande porte existentes (galpões de serviços de empresas de apoio portuário) ou projetada, como é o caso da futura edificação do Terminal Oeste de Exportação.

**FEVEREIRO | 8:00**

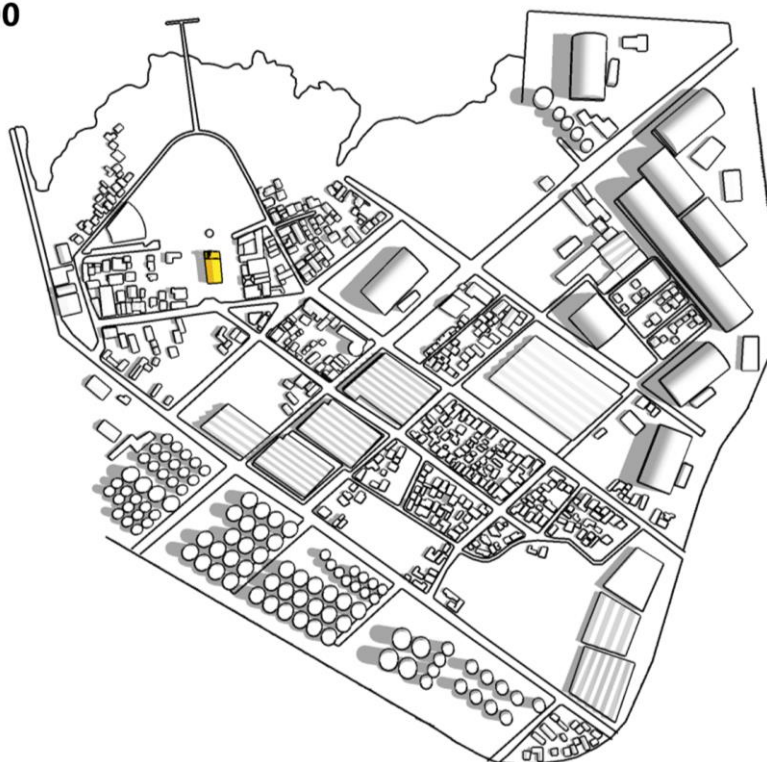


**FEVEREIRO | 17:00**

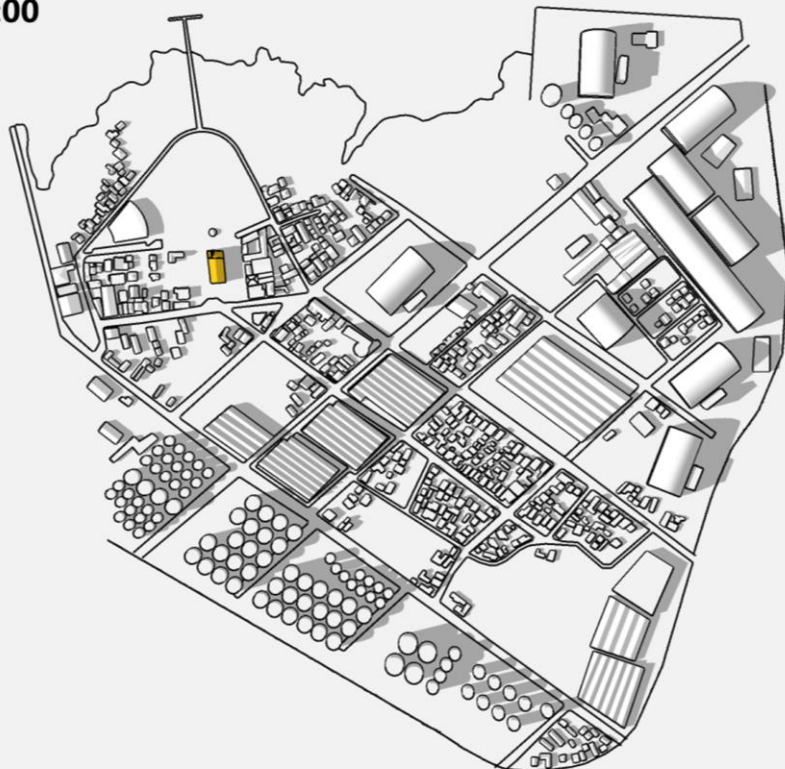




**NOVEMBRO | 8:00**



**NOVEMBRO | 17:00**



**Figura 83: Análise do impacto do sombreamento no SSR.**

Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

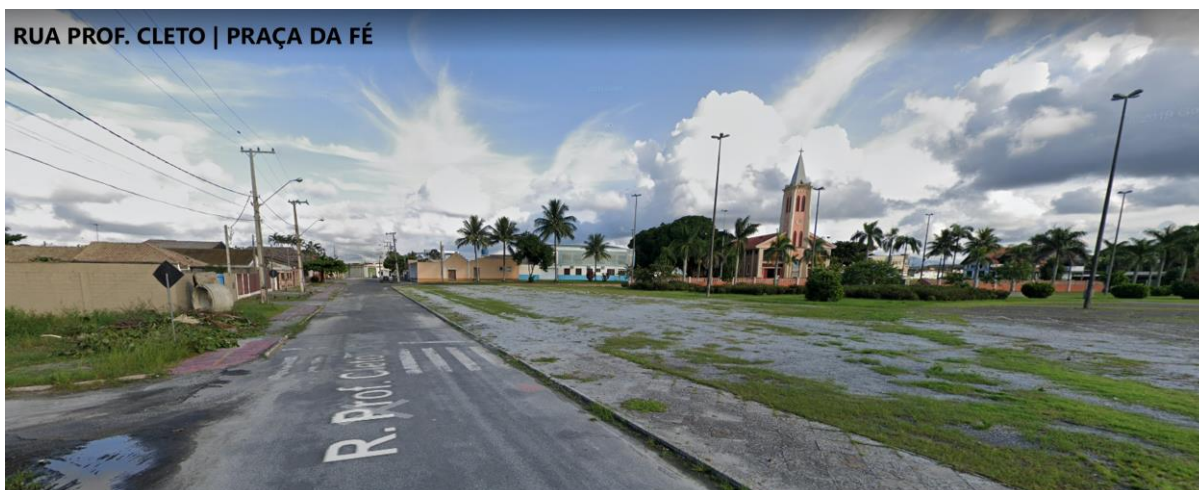
Na questão do conforto térmico, a Figura 84 traz de forma esquemática a vegetação existente no espaço público. Observa-se que o problema térmico do Santuário foi minimizado com a inserção de vegetação de grande porte no seu entorno imediato, diminuindo a incidência solar direta. Por outro lado, seja ao longo da Rua Professo Cleto (trajeto da procissão) ou nas áreas de apoio, como a Praça da Fé, a existência de vegetação de grande porte é baixa ou inexistente, expondo as construções a incidência direta de luz e de calor.



**Figura 84: Pontuação da vegetação existente no espaço público.**

Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Considerando o impacto sobre a morfologia urbana e aproximando o zoom de análise, elaborou-se uma simulação para avaliar o impacto dos empreendimentos no entorno do Rocio sobre a leitura da paisagem urbana, seus eixos visuais e panorâmicos, tendo como enfoque a Igreja do Rocio. As figuras a seguir apresentam a análise.



**Figura 85: Imagens do StreetView com visuais da volumetria da Igreja do Rocio e seu entorno, na altura do observador.**

Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

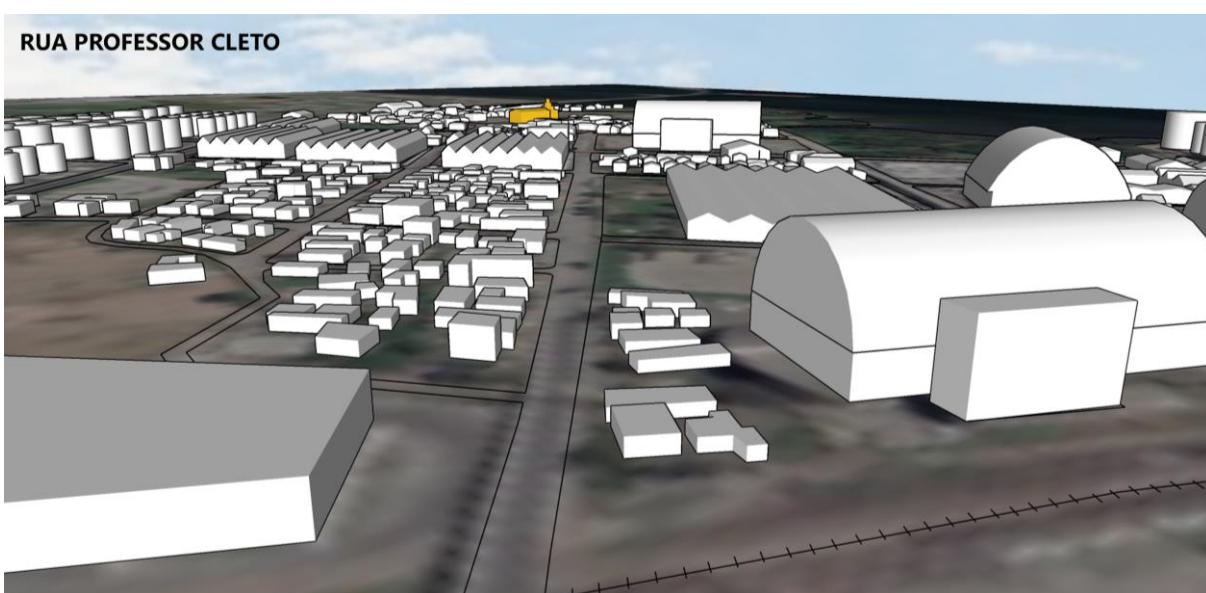
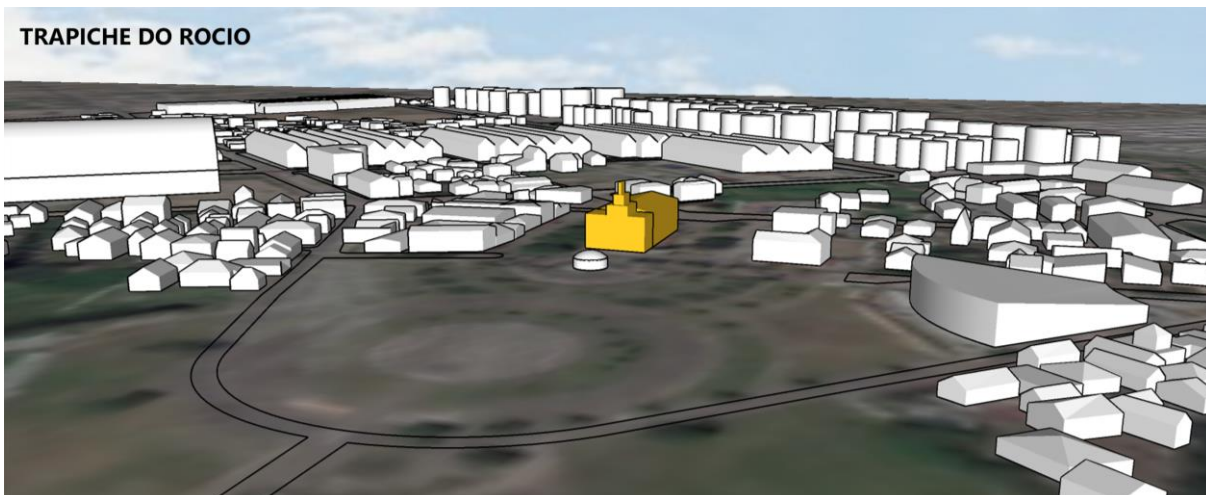


**Figura 86: Imagens do StreetView contraste de uso e ocupação e gabarito de alturas.**  
Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

De acordo com as imagens retiradas do StreetView na Figura 85, a Igreja do Rocio permanece sempre no horizonte do observador, ao longo da Rua Professor Décio, respeitando o zoneamento proposto pelo SSR. De forma contrária, a Figura 86 expõe o gabarito, uso e ocupação da Avenida Bento Rocha (limite do zoneamento), com características que não se enquadram no que é proposto no SSR.



**Figura 87: Imagens do StreetView contraste de uso e ocupação e gabarito de alturas.**  
Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).



**Figura 88: Simulação de visuais panorâmicas da Área de Entorno Paisagístico.**

Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2021).

Na simulação do Trapiche do Rocio, verifica-se que embora a edificação da Igreja seja imponente no primeiro plano, outras edificações próximas, como o Complexo Mega Rocio e algumas edificações do tipo galpão, também se destacam na paisagem competindo com a capela. Na Avenida Bento Rocha, os galpões são imponentes, dificultando as perspectivas de vista da Igreja, a depender da localização do observador. Já na Rua Professor Cleto, percebe-se que as grandes edificações com maior recuo auxiliam substancialmente a visada, diminuindo a sensação de afunilamento.

Por fim, a vista aérea a partir do Píer do Rocio (Figura 89) apresenta aspectos de padrões paisagísticos, enfatizando o contraste de zonas residenciais com edificações de grande porte. A mesma figura fortalece a ausência de vegetação de grande porte na Praça da Fé e ao longo da Rua Professor Cleto, além de deixar clara a divergência de usos e gabaritos que ocorre na Rua Professor Décio.



**Figura 89: Vista aérea a partir do Píer do Rocio.**

Fonte: GoogleMaps | StreetView (2021).

### 2.4.1. *Avaliação das Tendências de Evolução*

Apesar dos dados do último Censo Demográfico apontarem para uma redução das taxas de crescimento da população de Paranaguá, principalmente motivada pela queda da taxa de natalidade, os números absolutos continuam crescendo e junto com eles aumenta-se a demanda por espaços urbanos. Nas últimas décadas, o tecido urbano vem se ampliando, principalmente na porção mais ao sul da cidade, onde diversas novas residências foram construídas nos últimos anos. Tal crescimento é também reflexo da própria dinâmica da substituição dos usos próximos do POP, que estão aos poucos consolidando-se como área de apoio aos serviços portuários. Somado a isso, têm-se as previsões de aumento da movimentação de cargas e demais projetos de expansão do Porto, como a construção de novos píeres. Há também a relocação de moradias em áreas ambientalmente sensíveis, incrementando a tendência de expansão ao sul.

Nesse sentido, conforme já apontado por diversos instrumentos de planejamento, como o Plano Diretor Integrado, o Plano Mestre e o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento Portuário, ZEE do Litoral, a tendência é que a ZIP gradualmente se consolide como área de usufruto de atividades ligadas ao Porto e demande ao longo desse processo uma série de intervenções para mitigar ou solucionar problemas já existentes, como o conflito de usos, os incômodos à população residente, os impactos dos caminhões na pavimentação, os problemas de tráfego (pontos críticos, passagem de nível das ferrovias, caminhões estacionados na rua, etc.) e a degradação paisagística.

Outro aspecto importante e que reforça o caráter de área destinada aos serviços de apoio portuário assumido pela região é a recente construção de uma nova correia de transporte de graneis. Conforme mostra a Figura 90, a estrutura já está em operação, otimizando o escoamento de granéis para exportação. Com início no final da Avenida Gabriel de Lara, a correia segue de sudeste a noroeste até a Avenida Bento

Rocha, onde se conecta ao projeto do Terminal Oeste e dali em diante segue uma nova direção até terminar no Porto de Paranaguá.



**Figura 90: Correias transportadoras na ZIP, próximo do bairro do Rocio.**

Fonte: ITCG (2020) e Acervo do Google Street View (2011).

Especificamente na área do entorno imediato do Santuário do Rocio, verifica-se que, na última década, houve a consolidação do uso residencial de baixo gabarito com paulatino adensamento de ocupações, reduzindo os espaços livres de edificação em duas porções específicas do Rocio, sendo uma próxima ao mangue e outra entre ao norte da Rua Professor Décio (Figura 91).



**Figura 91: Exemplo de adensamento de habitações residenciais no Rocio**

Fonte: Acervo do Google Earth (2002; 2020).



Nesses casos, as casas que antes detinham jardins e espaços verdes em seus lotes, passaram a ter maior área edificada, tanto para ampliação do imóvel já existente, como para construção de outras casas dentro de um mesmo lote. Em 2002 os lotes possuíam mais áreas verdes em seu interior, ao passo que em 2020, verifica-se que as áreas edificadas ocupavam quase toda a superfície, evidenciando um adensamento das habitações.

Por outro lado, na Avenida Bento Rocha quase esquina com a Avenida Gabriel de Lara, conforme mostra a Figura 92, existiam estabelecimentos de serviços para caminhões, locação de máquinas e uma eletromecânica. Nos últimos anos, tais estabelecimentos fecharam e suas construções foram demolidas para a instalação de novos empreendimentos de apoio à operação portuária.



**Figura 92: Mudanças no uso do solo na Avenida Bento Rocha.**

Fonte: Acervo do Google Street View (2014 e 2019).

Diante do exposto, evidencia-se que a evolução das áreas que circundam o SSR vem ao encontro do que está previsto no próprio Plano Diretor Integrado de Paranaguá, cuja Lei de Zoneamento coloca a região como Zona de Interesse Portuário. Ou seja, é uma evolução induzida pelo próprio planejamento municipal, baseado em demandas e necessidades macroeconômicas atreladas à função logística e operacional na qual o POP se insere. O próprio PDZPO já descreve que essa área é mais propícia para o desenvolvimento de projetos da iniciativa privada relacionados ao porto e suas

atividades vinculadas, como a movimentação de cargas e as estruturas de apoio às operações portuárias (FEESC e LABTRANS, 2017).

Nesse sentido, caso o zoneamento seja realmente obedecido, a tendência na ZIP é de diminuição da área residencial, cujas residências serão gradativamente substituídas por empreendimentos de ligação direta e indireta com o POP. Como resultado de tal processo, presume-se uma gradativa redução do contingente populacional residente e uma ampliação dos fluxos circulatórios de pessoas, veículos e mercadorias. Em termos de paisagem, saem as casas e demais construções habitacionais, para a entrada de estruturas de grande dimensão.

Já no SSR, considerando a importância histórica e religiosa do bairro e os usos já existentes e consolidados ao longo de várias décadas nas quadras lindeiras à Avenida Bento Rocha, a dinâmica prevista é a de compatibilização dos usos consolidados e manutenção das residências e comércios de bairro, sem maiores modificações estruturais em termos de uso e ocupação do solo nos próximos anos.

No entanto, avista-se em alguns terrenos do bairro do Rocio, uma mudança de uso do solo, com o estabelecimento de estacionamentos (Figura 93) e áreas de apoio a empresas situadas na ZIP. Além disso, usualmente os moradores convivem com a passagem de caminhões em ruas integrantes do perímetro do SSR, gerando a possibilidade de conflitos em função da deterioração de algumas vias, da poluição gerada e da possibilidade de acidentes de trânsito, característica típica de cidades portuárias, cuja mazelas devem ser minimizadas através de estudos e compensações. Outro aspecto que impulsiona a mudança de usos é a gradativa desvalorização dos imóveis residenciais, pois uma vez que o bairro vai perdendo os equipamentos públicos e privados destinados ao atendimento das primeiras necessidades de seus moradores.



**Figura 93: Mudanças de uso em quadras no Rocio.**

Fonte: Acervo do Google Earth (2016; 2020).

Dessa forma, a paisagem dentro do bairro do Rocio, embora relativamente estável, apresenta pressões pontuais que precisam ser melhores avaliadas. Já na perspectiva de macroescala e considerando as modificações previstas na ZIP, a sensação em longo prazo poderá ser de maior isolamento (uma das reclamações dos moradores do Rocio), uma vez que os locais da ZIP que antes abrigavam casas, passam aos poucos a abrigarem ocupações de grande impacto e de baixa relação com a escala humana.

## 2.5. Mobilidade Urbana

Esta seção tem por objetivo apresentar o diagnóstico da mobilidade urbana nas áreas do entorno do Santuário do Rocío, tais como as políticas urbanas de mobilidade e a análise das condições de transporte de veículos pesados, transporte ferroviário, transporte público e coletivo, transporte cicloviário e caminhabilidade.

### 2.5.1. Políticas Urbanas de Mobilidade

No âmbito das políticas urbanas de trânsito e mobilidade, o município de Paranaguá dispõe de instrumentos normativos e de planejamento no âmbito destas questões, das quais destacam-se:

- Lei nº 1912/1995: Cria a zona permitida para instalação de empresas geradoras de tráfego pesado na cidade e balneários, estabelece os critérios para operação, e dá outras providências;
- Lei nº 1913/1995: Cria a zona de trânsito e tráfego de veículos pesados; cria a zona de trânsito e tráfego de veículos em condições especiais limitando a capacidade de carga superior, e dá outras providências;
- Decreto nº 1674/2003: Regulamenta a Lei nº 1.912, de 28 de dezembro de 1.995.
- Decreto nº 1675/2003: Regulamenta a Lei nº 1.913, de 29 de dezembro de 1.995;
- Lei Complementar nº 64/2007: dispõe sobre o sistema viário básico do Município de Paranaguá, e adota outras providências;
- Lei Ordinária nº 3039/2009: Altera dispositivos da lei nº 1.913, de 29 de dezembro de 1995, que dispõe sobre o trânsito e tráfego de veículos pesados e veículos em condições especiais limitando a capacidade de carga;
- PMU: Plano de Mobilidade Urbana do Município de Paranaguá, elaborado em 2016.

A Lei 1913/1995, o Decreto 1675 e Lei Ordinária 3039/2009 são instrumentos importantes porque proíbem o tráfego e estacionamento de caminhões com capacidade de carga superior a 12.000 kg de peso bruto total (PBT), carregados ou

vazios, com ou sem carrocerias, reboque ou semi-reboque, em diversas áreas da cidade, incluindo o Bairro do Rocio, conforme mostra a Figura 94.



**Figura 94: Sinalização de proibido caminhões em ruas do bairro Rocio.**

Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

No Rocio, os relatos e constatações sobre a passagem de caminhões indica que esta questão pode estar relacionada à localização específica de algumas empresas, sobretudo as localizadas na Avenida Coronel Santa Rita, que pela ausência de uma área de retorno, impulsionam os veículos adentrarem o bairro pela Rua Professor Décio.

Especificamente em relação ao PMU, dentre as diversas ações prioritárias previstas foram colocadas o estabelecimento de políticas de circulação para atendimento aos eventos sazonais, como a Festa do Rocio, o aniversário de Paranaguá, o Dia do Trabalhador, a Festa da Tainha, o Encontro de Motociclistas, a Festa das Nações, Réveillon e Carnaval.

### 2.5.2. *Circulação de veículos pesados (carga)*

Devido à presença do Porto no Município de Paranaguá, o transporte de cargas pode ser considerado o transporte mais importante do Município, sendo seus principais eixos a Avenida Ayrton Senna (continuação da BR 277) e a Avenida Bento Rocha. Existem outros eixos de grande fluxo, que interligam as empresas, fornecedores

e distribuidores como a PR-407, PR-508, Avenida Senador Atílio Fontana, Avenida Governador Manoel Ribas, Avenida Coronel Santa Rita e Avenida Coronel José Lobo. A Avenida Coronel Santa Rita e a Avenida Bento Rocha são as mais próximas das áreas do Rocio.

Segundo o PMU (2016), no ano de 2014, Paranaguá contou com a passagem de 346.096 caminhões, o que gera uma média de 29.091 caminhões por mês na cidade. Esse intenso tráfego de caminhões pode ocasionar inúmeros transtornos à população, tais como: comprometimento na pavimentação das vias, acúmulo de tráfego próximo aos postos de gasolinas e transportadoras, estacionamento irregular em diversos pontos da cidade, aumento de ruídos, entre outros. Por esse motivo, o Município atualmente está exigindo área de estacionamento para os novos empreendimentos e aqueles em regularização.

De acordo com a Lei nº 1.912/1995, as empresas definidas no artigo 1º, e instaladas nas zonas previstas no artigo 2º, estão obrigadas a ter área interna de manobra e estacionamento para caminhões nas seguintes proporções:

- I – para área de até 1.000 m<sup>2</sup> – pátio para estacionamento de 5 caminhões;
- II – para área de até 5.000 m<sup>2</sup> – pátio para estacionamento de 20 caminhões;
- III – para área superior a 5.000 m<sup>2</sup> – pátio para estacionamento mínimo de 20 caminhões e cinco vagas para cada 1.000 m<sup>2</sup> que acrescentar.

A disponibilização de áreas de estacionamento nos estabelecimentos de apoio portuário e a existência de pátios de triagem de caminhão existentes e/ou previstos são alternativas que devem reduzir o número de caminhões estacionados nas ruas ou em circulação improdutiva, podendo minimizar alguns dos transtornos mais recorrentes na cidade e que incomodam a população.

### 2.5.1. Circulação de veículos de passeio (carros)

No âmbito dos veículos de passeio, o bairro do Rocio não apresenta expressivo volume de tráfego. As ruas estão constantemente tranquilas e sem maiores problemas de tráfego. No entanto, quando ocorrem festividades no Santuário do Rocio, principalmente aos fins de semana e nos domingos de romaria ou missas de datas importantes do calendário religioso, constata-se a baixa disponibilidade de vagas para estacionamento, fazendo com que muitos motoristas estacionem em locais inadequados como vias rebaixadas, calçadas e terrenos baldios. Não há estacionamentos qualificados no entorno da Igreja e alguns moradores instalam barreiras para evitar o estacionamento dos veículos, conforme mostra a Figura 95.



**Figura 95: Os obstáculos colocados sobre a calçada ao lado do Santuário do Rocio.**

Fonte: ENVEX, pesquisa de campo, 2021.

Durante a Festa do Rocio, o problema alcança dimensão imensurável e todas as ruas do bairro ficam tomadas por veículos estacionados de todas as formas, também causando bastante incômodo a população residente no bairro.

### 2.5.1. Transporte ferroviário

Outro transporte muito utilizado no município de Paranaguá é o ferroviário, com origem ou destino no Porto e suas atividades correlatas. Atualmente a capacidade de movimentação da ferrovia é de 14 milhões de toneladas por ano, sendo 12 milhões com destino ao Complexo Portuário (tanto Paranaguá como Antonina) e 1,9 milhões no sentido oposto. A ferrovia foi inaugurada no ano de 1885, abrangendo o trecho entre Paranaguá e Pinhais, possuindo cerca de 100 km de extensão com conexões para diversas outras linhas férreas.

Em geral, os trens que realizam este trajeto são compostos por 45 vagões, com capacidades individuais de até 2.700 toneladas (MTPA; UFSC; LabTrans, 2018). Estima-se que atualmente, de todo o transporte realizado até o Porto de Paranaguá e Antonina, aproximadamente 20,8% corresponde a ferrovia. Prevê-se uma diminuição no ano de 2045 para 18%, uma vez que deverá ocorrer um aumento na quantidade transportada de carga até o Porto, mas não ocorrerá um aumento na capacidade da ferrovia (PARANAGUÁ, 2016).

Destaca-se ainda, que apesar de Paranaguá apresentar diversas passagens de níveis, não há ferrovias no bairro do Rocio, sendo que a linha mais próxima situa-se a 800 metros do Santuário. A ferrovia só não cruza com a Rua Professor Cleto porque foi construída uma ponte no local. Dessa forma, não há maiores conflitos entre esse modal com a Procissão da Festa do Rocio.

### 2.5.2. Transporte público coletivo

Segundo informações disponibilizadas no Plano de Mobilidade Urbana (PARANAGUÁ, 2016), o transporte público no Município é realizado pela empresa Viação Rocio, com concessão até o ano de 2023. O sistema atual é composto por 21 linhas regulares e uma frota de 50 ônibus com idade média de 4 anos. A tarifa no ano de 2019 era de R\$ 3,70, com revisões anuais. De maneira geral, são transportados por



mês cerca de 510.000 passageiros, sendo que 20% destes não pagam passagem, além dos estudantes que pagam meia tarifa e das tarifas especiais nos domingos.

De acordo com os dados da Viação Rocio, a área do entorno do Santuário do Rocio é atendida pelas seguintes linhas:

- **Linha 13 – Circ. Cais – Rodoviária:** liga o Terminal Urbano de Paranaguá até o Terminal Vila Guarani passando pelas áreas portuárias do cais. Os pontos de embarque mais próximos localizam-se nas Ruas Rua Xavier da Silva e Avenida Santa Rita;
- **Linha 14 – Circ. Colégio – Cais:** liga o Terminal Urbano de Paranaguá até o Terminal Vila Guarani passando pelas áreas portuárias do cais e pela Biblioteca Municipal. Os pontos de embarque mais próximos localizam-se nas Ruas Rua Xavier da Silva e Avenida Santa Rita;
- **Linha 16 – Madrugueiro:** o ônibus vindo da Avenida Portuária, pega a Avenida Bento Rocha até a BR 277. O ponto de embarque localiza-se na Avenida Bento Rocha entre a Rua Professor Cleto e Avenida Gabriel de Lara;
- **Linha 10 – Interbairros:** liga o Terminal Urbano de Paranaguá até o Terminal Vila Guarani passando por dentro dos bairros. Os pontos de embarque mais próximos localizam-se na Rua Francisco Machado, próximo à esquina com a Rua Professor Cleto;
- **Linha 100 – Interbairros Anti-horário:** liga o Terminal Urbano de Paranaguá até o Terminal Vila Guarani passando por dentro dos bairros. Os pontos de embarque mais próximos localizam-se na Rua Francisco Machado, próximo à esquina com a Rua Professor Cleto.

O ponto de ônibus da Avenida Bento Rocha é indicado apenas pela presença de uma placa, não havendo estruturas de proteção ao passageiro. A Figura 96 apresenta um ônibus da Linha 13 – Circular Cais – Rodoviária, parado no ponto de ônibus. Neste local, o passeio encontra-se em boas condições, estando segregado da via. Além disso, o passeio é compartilhado por bicicletas e possui rampas de acesso em baixa inclinação para pessoas com deficiência.



**Figura 96: Ponto do ônibus na Avenida Bento Rocha.**

Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

O ponto de ônibus da Rua Francisco Machado (Figura 97), apesar de estar distante em cerca de 700 metros do Santuário é uma opção para deslocamentos dos bairros mais centrais da mancha urbana e possui infraestrutura de acolhimento ao passageiro em um dos sentidos. Existem guias rebaxadas para auxiliar o deslocamento de pessoas com deficiência, mas há muito obstáculos na calçada.



**Figura 97: Ponto do ônibus na Rua Francisco Machado.**

Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

O ponto de ônibus da Rua Xavier da Silva (Figura 98) possui mobiliário de acolhimento do passageiro, cercado por calçada, mas não há continuidade nas mesmas e nem rampas de acesso para facilitar o deslocamento de pessoas com algum tipo de deficiência motora.



**Figura 98: Ponto do ônibus na Rua Xavier da Silva.**

Fonte: Google Street View (2019).

O ponto de ônibus da Avenida Santa Rita (Figura 98 - A) possui mobiliário de acolhimento do passageiro e guias rebaixadas para acesso de cadeirantes. Já o ponto no final da Rua Professor Décio (Figura 98 - B) não possui nenhuma infraestrutura de acolhimento, existindo apenas uma placa indicativa. Não há calçada no local e os passageiros precisam aguardar o veículo em um local sem pavimentação, repleto de lama após eventos de chuva.



**Figura 99: Ponto do ônibus na Avenida Cel. Sta Rita e na Rua Professor Cleto.**

Fonte: Google Street View (2019).

O mapa da Figura 100 mostra o trajeto local das linhas que atendem a região.

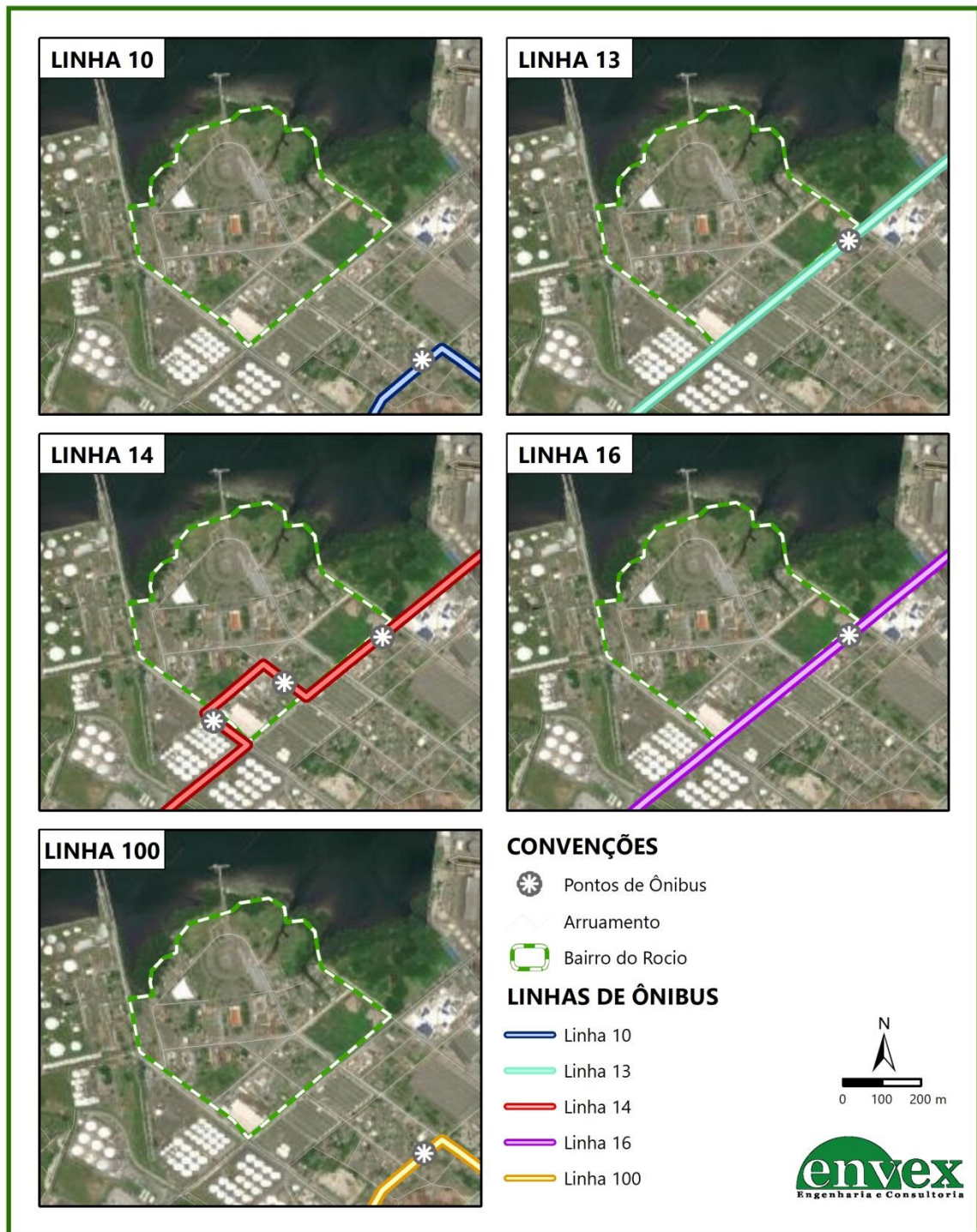


Figura 100: Mapeamento do sistema de transporte público na região do Rocio.  
Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

### 2.5.3. Transporte cicloviário

Outro modal muito utilizado no Município de Paranaguá é o cicloviário, que apresenta projetos de execução e recuperação de ciclovias e ciclofaixas que priorizam os principais deslocamentos de trabalhadores ciclistas. Paranaguá possui 18 km de ciclovias já existentes, mas em projeto serão mais 45 km na área urbana, com implantações e recuperações, como é o caso da Avenida Bento Rocha (Plano de Mobilidade Urbana de Paranaguá, 2016).

A Avenida Bento Rocha possui passeio compartilhado, utilizado por pedestres e ciclistas para o trânsito entre Porto e Avenida Santa Rita. No entorno do Santuário, na Rua Professor Cleto e na Rua João Kravitz, há uma ciclovia que se interliga com a Rua José de Azevedo, contornando o Santuário (Figura 101).



**Figura 101: Ciclofaixa do entorno do Rocio na Rua José de Azevedo.**

Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

Conforme apresentado anteriormente, um dos eventos recentes ligados a Festa do Rocio é a *Procissão Ciclística*, composta por ciclistas que partem da região da Rádio 104 FM em direção ao Santuário pela Rua Professor Cleto, num trajeto de cerca de três quilômetros feitos em meia hora. Durante o evento, os ciclistas são conduzidos por veículos automotores que realizam a segurança indireta de trafegabilidade dos participantes.

### 2.5.1. Caminhabilidade

Para análise dos itens relacionados à segurança do pedestre, será utilizado o conceito de caminhabilidade que baseia-se nas condições do espaço urbano vistas sob a ótica do pedestre. Em linhas gerais, o conceito pode ser definido como medida em que as características do ambiente urbano favorecem a sua utilização para deslocamentos a pé (ITDP Brasil, 2020).

Uma das ferramentas mais utilizadas para tal análise é o Índice de Caminhabilidade (iCam), desenvolvido pelo Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP Brasil), que permite mensurar as características do ambiente urbano determinantes para a circulação dos pedestres, bem como apresentar recomendações a partir dos resultados obtidos na avaliação. O iCam consiste na avaliação das condições relevantes para a caminhabilidade em cada segmento de calçada, a partir de seis categorias (Figura 102) e da aplicação de até 15 indicadores.



**Figura 102: Dimensões constituintes do iCam.**

Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

A metodologia proposta pelo ITDP exige uma série de levantamento de dados primários e secundários com indicações métricas que dificultam a aplicação em muitos segmentos de ruas. Nesse sentido, aqui será apresentada uma adaptação da

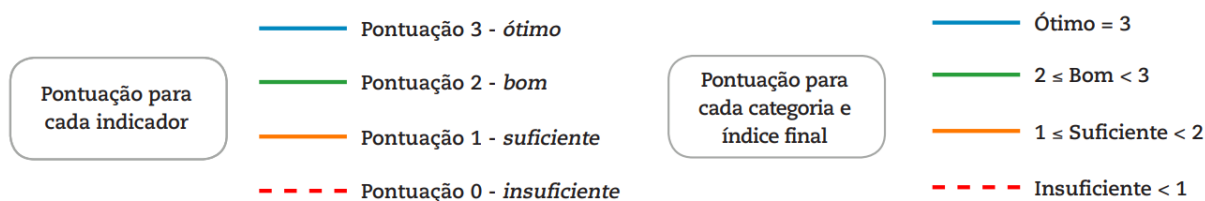
metodologia a partir da análise perceptiva *in loco* dos principais indicadores. A Tabela 6 a seguir apresenta a chave de interpretação utilizada para nortear a análise.

*Tabela 6: Chave de interpretação para os indicadores de caminhabilidade.*

Indicador	Critérios gerais	Situações de referência
1. Calçada	Existência ou não de calçadas e situação do pavimento	3 Tem calçada em perfeitas condições nos dois lados 2 Tem calçada em variáveis condições nos dois lados 1 Tem calçada em boas condições em pelo menos um lado 0 Não há calçadas em nenhum dos lados
2. Mobilidade	Pelo menos um lado da via oferece mobilidade contínua com rampas de acesso, segregação e ausência de obstáculos	3 Há rampas, continuidade e segregação calçada-via 2 Há rampas e segregação c/ obstáculos 1 Não há rampas e há segregação s/obstáculos 0 Não há rampas, não há segregação e há obstáculos
3. Atração	Diversidade de usos e existências de polos de atração de pessoas	3 Existe pelo menos um polo de atração público 2 Existe pelo menos um polo de atração privado 1 Não há polos de atração, mas há diversidade de usos 0 Não há polos e nem diversidade de usos
4. Segurança viária	Classificação da via e fluxo de veículos motores em horário de pico	3 Fluxo esporádico 2 Fluxo baixo 1 Fluxo médio a alto 0 Fluxo intenso
5. Segurança pública	Existência de iluminação pública e fachadas permeáveis	3 Há iluminação e predomínio de fachadas permeáveis 2 Há iluminação com poucas fachadas permeáveis 1 Há iluminação e muitos terrenos vazios 0 Não há iluminação
6. Ambiente	Beleza cênica: existência de elementos que dão beleza a rua como árvores, jardins, mobiliário urbano e limpeza pública satisfatória	3 Há uma beleza facilmente reconhecida 2 Há uma beleza pouco reconhecida 1 Há beleza mas não há limpeza pública 0 Não há beleza e há muita poluição visual
iCam	Índice de caminhabilidade	Média dos seis indicadores

Fonte: Adaptado de ITDP (2019) - Elaborado por EnvEx Engenharia.

Conforme será mostrado na Figura 103, cada indicador pode receber pontuação entre 0 e 3, conforme a condição geral observada nos dois lados da via em cada trecho analisado. Por fim, o índice final aponta a condição geral da caminhabilidade, podendo ser insuficiente, suficiente, boa ou ótima.



**Figura 103: Pontuações para os trechos analisados e para o iCam final.**

Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

Para realização de tal avaliação, a equipe técnica da EnvEx Engenharia percorreu todas as ruas do SSR e realizou a análise visual necessária para calcular o iCam das ruas da região. Os resultados estão apresentados na Tabela 7.

*Tabela 7: Classificação da caminhabilidade nas vias do entorno do Santuário do Rocio.*

Nome da via	Trecho	1	2	3	4	5	6	ICAM	Classe
Avenida Bento Rocha	BR-1	2	3	1	0	2	2	1,67	Suficiente
	BR-2	2	3	1	0	2	2	1,67	Suficiente
	BR-3	2	3	1	0	2	2	1,67	Suficiente
Avenida Cel. Sta. Rita	SR-1	2	3	2	1	3	1	2,00	Bom
	SR-2	2	3	2	1	3	2	2,17	Bom
Rua João Kravitz	JK-1	1	2	1	2	2	0	1,33	Suficiente
Tv Antonieta	TA-1	2	2	0	3	2	1	1,67	Bom
Acesso Rocio	AR-1	2	2	1	2	1	2	1,67	Bom
Avenida Gabriel de Lara	GL-1	1	1	0	2	1	0	0,83	Insuficiente
	GL-2	1	1	0	3	1	0	1,00	Insuficiente
Rua Prof. Viana Cleto	PC-1	2	2	2	2	1	2	1,83	Bom
	PC-2	2	2	2	2	1	2	1,83	Bom
	PC-3	1	2	0	2	1	1	1,17	Suficiente
Rua Professor Décio	PD-1	2	2	0	2	1	0	1,17	Suficiente
	PD-2	2	2	0	2	2	1	1,50	Suficiente
	PD-3	0	0	1	1	1	0	0,50	Insuficiente
Rua José Azevedo	JA-1	2	3	1	2	2	0	1,67	Suficiente
	JA-2	2	3	0	2	2	0	1,50	Suficiente
Rua Xavier da Silva	XS-1	2	2	1	2	2	0	1,50	Suficiente
	XS-2	2	2	1	2	2	0	1,50	Suficiente

Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

Nota-se que em termos de caminhabilidade boa parte das ruas foram classificadas como “suficiente”, ou seja, apresentam estruturas que permitem a caminhada, mas ainda carente de muitos dispositivos como a própria continuidade do



acesso e de rampas para acessibilidade. Em campo, verificou-se que embora haja calçadas em muitas quadras, as mesmas são repletas de obstáculos ou estão precisando de melhorias. Em alguns trechos, como os que circundam o futuro empreendimento da Terminal Oeste, as calçadas serão revitalizadas pelo empreendimento, melhorando as condições de acessibilidade e caminhabilidade em trechos de vias como a Avenida Bento Rocha, Avenida Gabriel de Lara, Rua Professor Cleto e Rua Professor Décio. O mapa da Figura 104 espacializa o iCam nas vias do entorno do Rocio.



Figura 104: iCam nas vias do entorno do Rocio.

Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

## 2.6. Sistema Viário e Tráfego

Esta seção do estudo tem por objetivo apresentar as principais características do sistema viário e de tráfego de veículos na região onde está inserido o Santuário do Rocio.

### 2.6.1. Sistema Viário

Atualmente já existe uma elevada demanda de uso do sistema viário em Paranaguá, principalmente devido ao volume de movimentação de cargas gerados pelo Porto de Paranaguá. Esse sistema viário é hierarquizado pela LC nº 64/2007 que regula e classifica o sistema viário municipal em nove tipos de vias. Na região do entorno do Rocio são encontradas quatro destas, definidas pelo art. 7º da referida lei:

- **Vias estruturais:** vias com altos volumes de tráfego que promovem a ligação entre o sistema rodoviário interurbano e o sistema viário urbano, estruturando a acessibilidade e a mobilidade urbana;
- **Vias arteriais:** vias ou trechos de vias com significativo volume de tráfego e com a função de fazer a ligação entre os bairros, de bairros com os centros ou ainda com os municípios vizinhos;
- **Vias coletoras:** vias ou trechos de vias com a função de receber e distribuir o tráfego das vias arteriais para as vias locais;
- **Vias locais:** vias ou trechos de vias, com baixo volume de tráfego, cuja função é possibilitar o acesso aos lotes lindeiros.

A Tabela 8 apresenta a descrição das vias inseridas no SSR.

Tabela 8: Classificação e situação geral das vias no entorno do Santuário do Rocio.

Nome da via	Classificação	Pavimento	Situação	Sinalização
Av. Bento Rocha	Estrutural	Asfalto	Boas condições	Sim
Av. Gabriel de Lara	Coletora <sup>1</sup>	Paralelepípedo	Boas condições	Sim
Rua Prof. Viana Cleto	Arterial <sup>1</sup>	Asfalto	Boas condições	Sim
Rua Professor Décio	Local	Asfalto	Condições ruins	Não
Rua José Azevedo	Local	Paralelepípedo	Boas condições	Não
Rua Xavier da Silva	Local	Paralelepípedo	Condição Regular	Não
Rua João Kravitz	Local	Paralelepípedo	Boas condições	Sim

<sup>1</sup> No bairro Rocio é classificada como local. Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

A Figura 105 mostra a classificação viária na região do entorno do Rocio.



**Figura 105: Classificação do sistema viário da região em estudo.**

Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

A Avenida Bento Rocha é uma via estrutural definida como via com altos volumes de tráfego que promove a ligação entre o sistema rodoviário interurbano e o sistema

viário urbano, estruturando a acessibilidade e a mobilidade urbana. A pavimentação da via encontra-se em ótimas condições de conservação conforme mostra a Figura 106.



**Figura 106: Avenida Bento Rocha, nos dois sentidos próximo ao Santuário do Rocio.**

Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

A Avenida Gabriel de Lara (Figura 107) é uma via coletora na maior parte de seu traçado, distribuindo o tráfego das vias arteriais para as vias locais. No bairro do Rocio esta via é classificada como local e está em boas condições de pavimentação.



**Figura 107: Avenida Gabriel de Lara nos dois sentidos do bairro do Rocio.**

Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020).

A Rua Prof. Viana Cleto (Figura 108) é definida como: via arterial dentro da ZIP e via local no bairro do Rocio. A pavimentação mista, ou seja, trechos com asfalto e

trechos com paralelepípedo, encontra-se em boas condições de conservação. Seu trecho final, próximo do Complexo Rocio, apresenta pavimentação em condição regular, necessitando de manutenção.



**Figura 108: Rua Professor Viana Cleto antes e após chegar ao Santuário do Rocio.**

Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020) e Google Street View (2019).

A Rua Prof. Décio (Figura 109) possui pavimentação mista: nos trechos com paralelepípedo encontra-se em boas condições de conservação; já nos trechos mais próximos da Santa Rita, a pavimentação está bem comprometida. Trata-se de uma via classificada como local, com baixo fluxo de veículos e muito deteriorada.



**Figura 109: Início e final da Rua Professor Décio.**

Fonte: EnvEx Engenharia e Consultoria (2020) e Google Street View (2019).

A Rua José de Azevedo é uma via local que perpassa pelos fundos da Igreja do Rocio e é conhecida por abrigar barracas nos eventos festivos. A pavimentação de paralelepípedo encontra-se em boas condições de trafegabilidade (Figura 110) e há vários pequenos comércios que a tornam ligeiramente mais movimentada que outras vias próximas.



**Figura 110: Início e final da Rua José de Azevedo.**  
Fonte: e Google Street View (2019).

A Rua Xavier da Silva é uma via local com pavimentação em paralelepípedo em boas condições de trafegabilidade (Figura 111) no bairro do Rocio. Na área da ZIP, o pavimento encontra-se mais comprometido, principalmente pela falta de meio fio.



**Figura 111: Rua Xavier da Silva no SSR e na ZIP.**  
Fonte: Google Street View (2019).

Classificada como via local, a Rua João Kravitz, continuidade da rua Professor Cleto, é o principal acesso do Rocio pela Avenida Santa Rita. A pavimentação em paralelepípedo (Figura 112) encontra-se em boas condições de trafegabilidade e há um fluxo relativamente maior de veículos do que nas ruas do entorno.



**Figura 112: Início e final da Rua João Kravitz.**

Fonte: Google Street View (2019).

Por fim, a Travessa Antonieta S. Magalhães (Figura 113) é uma via local, sem saída e predominantemente ocupada por residências, com pavimentação em paralelepípedo em boas condições de preservação. Por só ter conexão com a Rua Professor Cleto, a via possui baixo fluxo de veículos.



**Figura 113: Início e final da Travessa Antonieta S Magalhães.**

Fonte: Google Street View (2019).

### 2.6.1. Taxa de Motorização

O aumento do número de habitantes em Paranaguá e da própria conversão dos usos aumenta a circulação de pessoas e veículos. Nesse sentido, a taxa de motorização é um indicador que avalia a influência da quantidade de veículos em relação ao número de habitantes (MOREIRA; DOURADO, 2013). Em virtude da ausência de dados específicos relacionados à motorização para a área do entorno do Santuário do Rocio, serão apresentadas apenas as informações relacionadas ao Município.

Segundo IPARDES (2020), em dezembro de 2019, Paranaguá apresentava 72.743 veículos (Tabela 9), destes, 50,92% da frota correspondem a automóveis, seguido das motocicletas com 22,49%. Os caminhões representam apenas 2,31%, no entanto, destaca-se que o maior tráfego no Município é observado por veículos de outras cidades e estados.

Tabela 9: Frota de veículos em dezembro de 2019, para Paranaguá.

Tipos de veículo	Número	%
Automóvel	37.042	50,92
Caminhão	1.684	2,31
Caminhão trator	2.716	3,73
Caminhonete	3.262	4,48
Camioneta	2.198	3,02
Ciclomotor	66	0,09
Micro-ônibus	185	0,25
Motocicleta	16.358	22,49
Motoneta	3.264	4,49
Ônibus	198	0,27
Reboque	1.794	2,47
Semirreboque	3.475	4,78
Trator de esteira	8	0,01
Trator de rodas	41	0,06
Trator misto	2	0,00
Triciclo	49	0,07
Utilitário	388	0,53



Tipos de veículo	Número	%
Outros tipos <sup>(1)</sup>	13	0,02
<b>Total</b>	<b>72.743</b>	<b>100,00</b>

Nota: (1) incluindo como outros tipos: motor casa (veículo automotor cuja carroceria seja fechada e destinada a alojamento, escritório, comércio ou finalidades análogas); quadriciclo (velocípede ou motociclo de quatro rodas) e *side car* (veículo ligado lateralmente a uma motocicleta ou a uma bicicleta). São todos os veículos de outros tipos (motor casa, quadriciclo e *side car*), cadastrados no Estado.

Fonte: IPARDES (2020).

A taxa de motorização de veículos no município de Paranaguá foi de 0,47 veículos por habitante no ano de 2018, inferior a taxa estadual que foi de 0,66 veículos por habitante. Para o ano de 2019 esta taxa de motorização municipal permaneceu estabilizada com 0,47 veículos por habitante. Essa taxa de motorização incide diretamente sobre a degradação da qualidade urbana, especialmente da mobilidade.

## 2.7. Contextualização Institucional

Esta seção do estudo tem por objetivo apresentar uma breve contextualização institucional, apresentando os modelos de gestão que relacionam-se em algum nível com as temáticas a serem tratadas ao longo das demais fases e etapas do EVTE.

### 2.7.1. Gestão Pública

No âmbito da gestão pública, a Prefeitura Municipal de Paranaguá é o principal ator envolvido no planejamento e gerenciamento dos temas que se relacionam com as dinâmicas de bairro. As principais Secretarias que atuam nas questões urbanas são: Secretaria de Planejamento e Gestão Urbana, Secretaria de Serviços Urbanos e Secretaria de Obras. Além dessas, pela inserção da Festa do Rocio e do Turismo Religioso, considera-se relevante a atuação da Secretaria de Cultura e Turismo de Paranaguá.

#### *Secretaria Municipal de Urbanismo*

A SMU é responsável pelo planejamento operacional, a execução, a implementação e fiscalização da legislação relativa ao uso e parcelamento do solo, a loteamentos e ao código de obras e posturas municipais, tendo como algumas de suas atribuições:

- Realizar o exame e fiscalização de projetos de obras e edificações;
- Expedir atos de autorização, permissão ou concessão de uso e parcelamento do solo ou de uso de equipamentos públicos;
- Orientar a identificação e emplacamento dos logradouros públicos;
- Promover a repressão às construções e aos loteamentos clandestinos, bem como ao comércio irregular;
- Combater as várias formas de poluição sonora e visual;
- Promover e gerir a regularização fundiária no Município;

Um dos componentes de sua estrutura é o Conselho Municipal de Urbanismo, CMU, órgão de natureza consultiva e de julgamento.

### *Secretaria Municipal de Serviços Urbanos*

A Secretaria de Serviços Urbanos possui as seguintes competências:

- Melhorar a vida urbana, facilitando os deslocamentos e assegurando o acesso das pessoas às suas casas, ao trabalho, aos serviços de lazer, de maneira confortável, segura, eficiente e acessível;
- Executar o controle e a manutenção dos serviços de iluminação pública, incluindo projetos de ampliação;
- Promover a execução da política de ordenamento e disciplinamento dos transportes;
- Desenvolver as políticas, formalizar e gerir concessões para transporte de massa;
- Elaborar estudos tarifários sobre serviços de transporte público de massa e de táxi, para fixação de suas tarifas;
- Realizar demais atividades correlatas.

Dentro desta Secretaria existe o Departamento Municipal de Trânsito de Paranaguá (DEMTRAN), organização policial da administração municipal, responsável por fiscalizar o cumprimento das Leis do Código de Trânsito Brasileiro.

### *Secretaria Municipal de Obras*

A Secretaria Municipal de Obras Públicas possui as seguintes competências:

- Planejamento operacional e a execução, por adjudicação dos outros órgãos de governo, por administração direta ou através de terceiros, das obras públicas e próprios municipais, abrangendo construções, reformas e reparos, a abertura de vias públicas e rodovias municipais;
- Execução de obras de pavimentação, construção civil, drenagem e calcamento;
- Execução e a manutenção de obras de preservação de fundos de vales;

- O desenvolvimento de projetos, execução e manutenção de obras e serviços de abastecimento de água tratada, coleta, tratamento e destinação final de efluentes líquidos, diretamente ou por concessão ou permissão;

### *Planejamento e Gestão do Turismo*

No município de Paranaguá, o planejamento e a gestão turística são realizados pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Paranaguá e outras instâncias de caráter deliberativo, consultivo, de pesquisa e planejamento, dos quais citam-se: o Conselho Municipal de Turismo, o Cadastur, o Observatório do Turismo, a Fundação Municipal do Turismo e no âmbito regional, a Agência de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral do Paraná.

- **Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Paranaguá (SECULTUR)**

A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – SECULTUR é o órgão responsável pelo planejamento promoção e desenvolvimento da cultura no município de Paranaguá. É a secretaria responsável por gerenciar a aplicação dos recursos e as políticas de incentivo à cultura, organizar e difundir programas anuais de festas, promover e coordenar políticas públicas para o desenvolvimento turístico da região.

- **Conselho Municipal de Turismo**

O Conselho Municipal de Turismo (instituído pela Lei nº 3714/2018) é o órgão colegiado, de caráter deliberativo e consultivo para o assessoramento da municipalidade em questões referentes ao desenvolvimento turístico da cidade de Paranaguá. É formado por representantes de diferentes setores, sendo eles:

- Agência de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral do Paraná – ADETUR;

- Associação dos Comerciantes da Ilha do Mel;
- Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Paranaguá – ACIAP;
- Associação dos Produtores Rurais de Paranaguá – APRUMPAR;
- Associação dos Produtores Rurais de Paranaguá – APRUMPAR;
- Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca – SEMAPA;
- Secretaria Municipal de Governo – SEMGO;
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMA;
- Secretaria Municipal de Serviços Urbanos – SEMSU;
- Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – SECULTUR – Departamento de Turismo;
- Aquário de Paranaguá;
- Instituto Ambiental do Paraná – IAP;
- Instituto Federal do Paraná – IFPR – Campus Paranaguá;
- Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio;
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE;
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC;
- Serviço Social do Comércio – SESC;
- Sindicato de Guias de Turismo; e
- Transporte Náutico.
- Transporte Urbano e Rodoviário

- **Cadastur**

O CADASTUR é o Sistema de Cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo. Executado pelo Ministério do Turismo, em parceria com os Órgãos Oficiais de Turismo nos 26 Estados do Brasil e no Distrito Federal, permite o acesso a diferentes dados sobre os Prestadores de Serviços Turísticos cadastrados.

O cadastro é obrigatório para os seguintes segmentos do turismo: meios de hospedagem; agências de turismo; transportadoras turísticas; organizadoras de eventos; parques temáticos; e acampamentos turísticos.

### **Fundação Municipal do Turismo**

Criada pela Lei Municipal nº 2.175 de 27 de novembro de 2000, a Fundação Municipal do Turismo (FUMTUR) tem por objetivo:

- Identificar as atrações turísticas de Paranaguá;
- Divulgar, a nível local, nacional e internacional, essas atrações;
- Elaborar o calendário turístico, promover sua execução e divulgação;
- Manter serviços de informações a pessoas que visitem o Município;
- Estimular e apoiar às iniciativas privadas que tenham interesse turístico;
- Organizar e difundir guias anuais e eventos de interesses turísticos;
- Propor acordos e convênios com entidades públicas e privadas para a execução de programas de natureza turística;
- Elaborar, em parceria com diversas áreas da Administração, projetos interdisciplinares com objetivos turísticos; e
- Assessorar ao Prefeito nos assuntos de sua competência.

- **Observatório do Turismo**

O Observatório do Turismo é um núcleo de estudos e pesquisa, desenvolvido pela Fundação Municipal de Turismo, que visa pesquisar, registrar, informar e gerenciar os resultados de pesquisas como instrumento de planejamento e gestão estratégica. Tem por objetivo obter informações a respeito do perfil dos hóspedes e turistas, sua procedência, suas motivações de viagem, permanência na cidade, entre outras variáveis, para melhoria nos setores de hospedagem da Ilha do Mel e também nos eventos festivos.

- **Agência de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral do Paraná**

A Agência de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral do Paraná (ADETUR) é uma agência privada sem fins lucrativos, responsável por promover e

apoiar o Turismo Responsável, desenvolvendo ações sustentáveis que elevem o associativismo e a competitividade do destino turístico Litoral do Paraná. Tem por objetivo apoiar iniciativas do turismo, conscientizar a sociedade sobre sua importância, realizar e promover eventos que dinamizem o destino turístico, promover o desenvolvimento socioeconômico da região e promover o resgate e defesa do meio ambiente, cultura e economia.

### 2.7.1. Gestão Portuária

A Administração Portos do Paraná é um complexo portuário, formado pelos portos de Paranaguá e Antonina e funciona como empresa pública estadual, subordinada à Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística, com convênio de delegação junto ao Governo Federal. Como empresa pública, a administração é responsável por gerir os terminais portuários paranaenses e é dirigida por um conselho administrativo e uma diretoria executiva.

O modelo de gestão atual obedece às linhas *landlord*, em que a autoridade portuária é responsável pela administração do porto e por oferecer a estrutura necessária às atividades de movimentação de cargas. Assim, o poder público mantém toda a infraestrutura de acesso aquaviário, bacia de evolução, berços de atracação, acessos rodoviários, ferroviários e internos. Já a iniciativa privada é responsável pela superestrutura: equipamentos, armazéns e mão de obra.

Dentre as principais atividades da Portos do Paraná, relacionadas ao contexto urbano estão:

- Monitorar o meio ambiente no qual está inserido, cuidando dos resíduos e disponibilizando recursos para a defesa da fauna e flora, em caso de acidentes;
- Cuidar das vias de acesso, rodoviárias e ferroviárias, aos terminais portuários;

- Regular os serviços prestados nos portos pelas empresas operadoras de cargas e terminais, agentes, empresas de reboque e amarração, entre outras;
- Administrar o desenvolvimento portuário, através do Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto Organizado de Paranaguá e Antonina;
- Facilitar a instalação de novas atividades, indústrias, serviços ou terminais, atraindo novos negócios, com ações estratégicas;
- Administrar as 21 áreas arrendadas, e regular as atividades das 19 empresas arrendatárias;

A Portos do Paraná possui obras, projetos e programas voltados ao desenvolvimento portuário e infraestruturas relacionadas, com destaque para projetos de expansão do cais, de melhorias viárias, de reforma de trapiches e de infraestrutura marítima.

De acordo com a Agência de Notícias do Paraná (2019), a Portos do Paraná deverá firmar convênio com o município de Paranaguá para recuperar as vias do entorno do Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio, visando melhorar o acesso da comunidade local, dos visitantes e peregrinos. Na notícia publicada também relata-se sobre duas questões de grande interesse na comunidade:

- A contratação do Projeto Executivo para reforma e ampliação do trapiche do Rocio, permitindo a ancoragem de navios de médio porte para alavancar o turismo;
- A viabilização pela Secretária de Estado do Desenvolvimento Urbano, de 1,5 milhões de reais para o Projeto de Revitalização da Praça da Fé.

### 2.7.1. Gestão do Santuário

A organização administrativa e de evangelização do Santuário, em 2020, era composta pela Comunidade Redentorista, dez funcionários burocráticos e a



participação de 16 pastorais. As atividades sociais e filantrópicas eram executadas pela Associação Pro Obras Sociais do Santuário.

A Comunidade Redentorista era composta por 3 religiosos: Padre Dirson Gonçalves (Reitor), Padre Roberto Claudiano da Silva Filho e o Fráter Alcimar Motta. Nos períodos de festa recebiam o apoio de outros missionários redentoristas para o atendimento aos fiéis.

Quanto ao quadro de funcionários, por causa da pandemia e drástica diminuição dos recursos, dois funcionários foram demitidos. As atividades dos demais eram: 1 Administrador, 2 funcionários na Secretaria, 3 funcionários em serviços gerais da casa, 2 funcionários exclusivamente para atendimento da Campanha Filhos da Senhora do Rocio.

As pastorais eram grupos de leigos, que faziam um trabalho totalmente voluntário, cada qual em uma especialidade. Eram elas: Guardiões de Nossa Senhora, Legião de Maria, Mães que Oram pelos Filhos, Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística, Missionários Leigos Redentoristas, Pastoral da Acolhida, Pastoral da Catequese, Pastoral da Educação, Pastoral da Juventude, Pastoral da Liturgia. Pastoral da Música, Pastoral do Batismo, Pastoral do Turismo, Pastoral dos Coroinhas e Acólitos, Pastoral Familiar, Pastoral Social. Cada pastoral possuía um coordenador, um vice coordenador, um secretário e mais a composição de membros colaboradores. Os grupos se reuniam periodicamente para adequação das respectivas atividades. No início de cada ano faziam uma agenda da programação anual, a qual era impressa e distribuída a todos os membros das pastorais (SANTUÁRIO, 2020).

Em 2019 a planilha dos recursos financeiros do Santuário tinha como principal fonte a Festa da Padroeira de novembro, que custeava cerca de 60% das despesas anuais. Outra fonte de recursos era oriunda das romarias recebidas ao longo do ano. E as contribuições à Campanha Filhos da Senhora do Rocio contribuía com pequena parte na arrecadação total. O Santuário não possuía arrecadação de dízimo.

Segundo Adan (2021) o Santuário apela para a generosidade dos fiéis através de dois funcionários lotados especificamente para o trabalho na Campanha Filhos da Senhora do Rocio. O Rocio faz campanhas de arrecadação de recursos há 12 anos e, desde 2018, com o nome de Campanha Filhos da Senhora do Rocio, tem por objetivo arrecadar valores visando o desenvolvimento “da missão de propagar a devoção à Padroeira do Paraná e apoiar concretamente as obras evangelizadoras do Santuário do Rocio, bem como para realizar obras para o bem de todos” (SANTUÁRIO, 2018). As pessoas podem se cadastrar para fazer contribuições regulares ou fazer doações diretamente no site do Santuário. As doações poderão ser destinadas à manutenção do Santuário, a novos projetos, para atividades de evangelização ou às obras sociais.

De acordo com Adan (2021), o volume de recursos oriundos dessa Campanha é de baixa monta, além de os custos com despesas bancárias, boletos, impressões gráficas, Correios e pessoal reduzirem em muito o valor angariado. No início de 2021 eram cerca de 2 mil contribuintes cadastrados, sendo que o número ideal seria de 10 mil.

Os gastos mensais do Santuário até o ano de 2019 eram da ordem de 120 mil reais por mês. Atualmente, em função do cancelamento de muitas atividades, os gastos têm sido de cerca de 70 mil reais por mês. As principais despesas mensais do Santuário eram: energia elétrica, abastecimento de água, folha de pagamento e encargos trabalhistas, alimentação e internet.

Há previsão de que a partir de 2021 o Moinho Iguazu, o Terminal Oeste de Exportação de Grãos e demais empresas instaladas na região comecem a efetuar pagamentos mensais ao Santuário. O Moinho Iguazu obteve permissão para instalar esteiras e área de armazenamento próximas do Setor de Proteção ao Santuário do Rocio depois de Audiência Pública. A empresa comprometeu-se a interromper o recebimento de produtos durante os dias de procissão, bem como, em contrapartida, efetuar pagamentos mensais ao Santuário, por um prazo de 25 anos. No caso do

Terminal Oeste, a empresa comprometeu-se em efetuar os pagamentos, revitalizar as calçadas no entorno do empreendimento, elaborar o projeto de revitalização da Praça da Fé e interromper suas atividades nos dias das procissões solenes.

Como o Santuário possui a declaração de utilidade pública, consegue obter descontos no valor do IPTU.

A Festa do Rocio é uma das principais fontes de renda do Santuário. Com a pandemia em 2020, a reestruturação da Festa em novos moldes levou à eliminação dessa fonte de rendimentos para o Santuário.

As Pastorais, em suas especialidades, organizam o atendimento aos fiéis na Festa anual e nas romarias de todos os domingos.

## 2.8. Diagnóstico Participativo

Esta seção do estudo tem por objetivo apresentar a leitura e as contribuições dos atores sociais estratégicos envolvidos com a temática do Rocio, em especial: os representantes do Santuário do Rocio; os moradores da vizinhança; os empreendedores locais; e a população em geral.

### 2.8.1. *Representantes do Santuário do Rocio*

A pesquisa de campo realizada com moradores do entorno, com os atores sociais mais diretamente ligados ao Santuário e à organização da Festa e com a comunidade em geral trouxe à tona a demanda de um bairro mais bonito em termos urbanísticos, da necessidade de se conferir uma identidade visual às delimitações física do bairro do Rocio que contribua para ampliar o turismo de uma forma mais qualificada. Almeja-se um bairro com ruas bem pavimentadas, com calçadas e meio fio adequados, pontos de ônibus que atendam à demanda, maior segurança e a organização da movimentação de veículos de carga dentro das ruas do bairro.

Nesse sentido, a própria organização e gestão do Santuário lançou em 2019 uma Carta Aberta em que expõe propostas para os moradores e suas expectativas em relação ao futuro, em que afirma estar buscando “proteger os interesses da região do Bairro do Rocio, juntamente com o complexo que faz parte do patrimônio do Santuário do Rocio” (Associação Pró Obras Sociais do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio, 2019). Essas demandas inserem-se num contexto de busca da ampliação do turismo religioso por parte da gestão do Santuário.

Em entrevista realizada com representante do Santuário ficou claro que tais propostas não esgotam todas as demandas, mas apenas aquelas consideradas mais urgentes. São elas:

- A: Elaborar um plano de ação para o bairro, revitalizando, arrumando as ruas de acesso, com sinalização adequada para a região;

- B: Elaborar uma reestruturação nas calçadas do bairro, tendo acessibilidade para cadeirantes e deficientes visuais;
- C: Sugerir uma lombada elevada na Av. Bento Rocha com a Rua Professor Cleto, assim os moradores do bairro junto com os alunos do Colégio Costa e Silva poderão utilizar a passagem com mais segurança, inibindo os motoristas que passam em alta velocidade;
- D: Sugerir através do Plano Diretor, que os lotes do entorno do Bairro do Rocio, sejam destinados para escritórios, hotéis, restaurantes, evitando dessa forma o trânsito pesado de caminhões no bairro e o tornado mais residencial e comercial. (Associação Pró Obras Sociais do Santuário Estadual Nossa Senhora do Rocio, 2019).

A Figura 114 apresenta a fotografia da Carta Aberta com as propostas dos moradores e o projeto de expansão do Santuário, que será melhor abordado nas próximas etapas do EVTE.

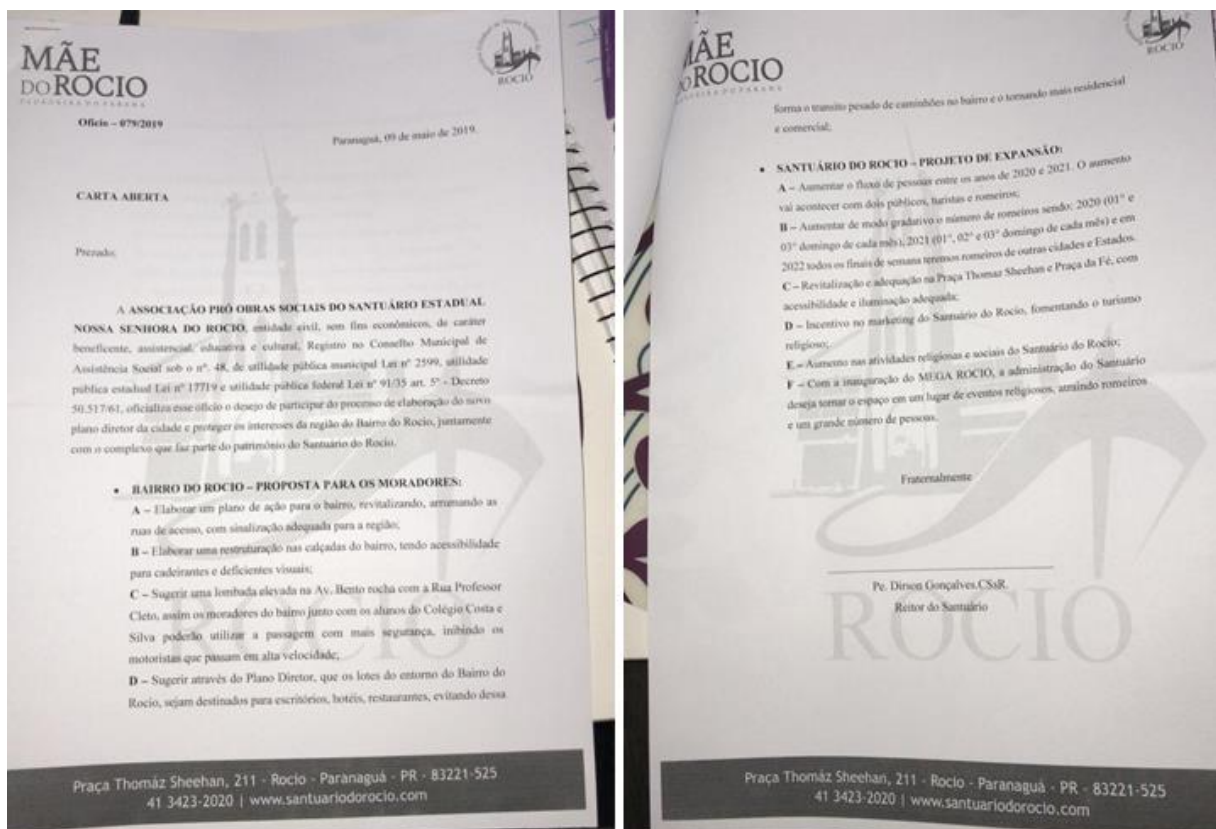


Figura 114: Carta Aberta lançada pelo Santuário do Rocio.

Fonte: Santuário do Rocio (2021).

### 2.8.2. Moradores da vizinhança

Durante o trabalho de campo foram feitas entrevistas com moradores locais do entorno mais próximo ao Santuário do Rocio. Não há um consenso em relação à presença do Santuário, principalmente em função do processo de tombamento da Festa. Parte dos moradores apoia a Festa e apresentam forte identidade em relação ao evento como uma marca do povo paranguara. Outra parte tem se mostrada incomodada com a possibilidade de desvalorização de seus imóveis em função do tombamento.

Alguns moradores afirmaram aproveitar o período da festa para o desenvolvimento de alguma atividade econômica temporária, como é o caso de uma lanchonete que só funciona neste período, um morador que é cuidador de carros e ajuda a disciplinar o uso do espaço para este fim. Para estes moradores a Festa é uma grande oportunidade de trabalho.

De um modo geral, ressaltaram a necessidade de melhorias em termos de limpeza do entorno, retirada do lixo que normalmente fica acumulado nos terrenos baldios e calçadas, melhoria das vias de acesso, redução do fluxo de veículos pesados durante o período da festa. Como observado no RAIPI, os moradores percebem a necessidade de maiores investimentos na manutenção e contratação de trabalhadores nesse período.

Alguns moradores também comentaram a respeito do isolamento do bairro e associaram à falta de cuidados em termos urbanísticos. Afirmaram que a festa do Rocio teria uma frequência maior se fossem feitos melhoramentos em termos de limpeza, adequação de pontos de ônibus, pavimentação ou melhoria da pavimentação de algumas vias.

### 2.8.3. *Empreendedores locais*

No entorno do Santuário há poucos estabelecimentos comerciais e de serviços não ligados diretamente à atividade portuária e retroportuária. São principalmente pequenos restaurantes e bares. Estes estabelecimentos veem repentinamente seu movimento de clientes aumentar consideravelmente em função da Festa e em nenhum momento indicaram a existência de conflitos.

Os proprietários entrevistados afirmaram que é necessário encontrar formas de compatibilizar a atividade portuária e retroportuária com a Festa. É o Porto e atividades associadas que garantem a sobrevivência destes pequenos comércios e prestadores de serviço durante todo o ano, mas a Festa garante um bom rendimento para a sua manutenção durante boa parte do ano.

Assim como os moradores do local, os comerciantes apontaram a necessidade de implantar um plano urbanístico para o Rocio, com melhorias em ruas, calçadas e meio fio, iluminação adequada, maior segurança. Defenderam o estabelecimento de um limite físico para o Rocio e a colocação de um portal na rua professor Cleto. Asseguram que há potencial turístico no Rocio que poderia ser potencializado e que as empresas portuárias poderiam contribuir para a manutenção do Santuário.

### 2.8.4. *População em geral*

De um modo geral, a população entrevistada mostrou um grande respeito pela Festa, mesmo aqueles que se apresentaram como sendo de outra religião que não a católica. Destacaram a beleza da festa, as casas arrumadas, e o potencial econômico e turístico do evento para Paranaguá.

Alguns dos entrevistaram, assim como outros atores sociais, afirmaram que o Rocio está um pouco abandonado, demandando investimentos em termos urbanísticos e paisagísticos para que o lugar amplie seu potencial turístico.

## 2.9. Cenário Atual

Uma vez apresentadas as principais características históricas, sociais, econômicas, urbanísticas e institucionais que fazem parte da dinâmica espacial onde insere o bairro do Rocio, torna-se possível apresentar a sistematização dos principais aspectos dessas características, especialmente aqueles que possuem rebatimentos diretos junto aos atores estratégicos inseridos, tais como a população, os gestores públicos, as empresas portuárias e retroportuárias e os representantes do Santuário do Rocio. Para tanto, a sistematização do cenário atual será desenvolvida a partir da metodologia CDP (Condicionantes, Potencialidades e Deficiências).

A sistemática CDP apresenta um método de ordenação criteriosa e operacional dos problemas e fatos, resultantes de pesquisas e levantamentos primários e secundários, proporcionando a apresentação compreensível e compatível com a situação atual do recorte de análise – Bairro do Rocio. A seguir explica-se detalhadamente, o que se refere cada componente da sistemática:

- **Condicionantes:** elementos do ambiente, planos, situações e/ou decisões existentes, com consequências futuras previsíveis no ambiente físico ou na estrutura urbana, que determinam a ocupação e o uso do espaço municipal, e que pelas suas características não podem ou não devem ser alterados;
- **Deficiências:** São situações de caráter negativo que significam estrangulamentos (impedimentos e dificuldades) de caráter qualitativo e quantitativo para o desenvolvimento do local e da comunidade;
- **Potencialidades:** São os aspectos positivos do objeto de estudo, que se bem explorados e ou otimizados poderão resultar em melhorias que podem mitigar ou solucionar problemas e ao mesmo tempo gerar novas oportunidades benéficas para o contexto onde se insere.

A classificação dos aspectos analisados nessas três categorias será posteriormente utilizada para a construção de cenários futuros do prognóstico (tendencial e prospectivo) e subsidiará a identificação das prioridades das ações que poderão ser tomadas em diferentes horizontes de planejamento. De posse da CDP sistematizada, será possível



categorizar os tipos de intervenção nos mais diferentes âmbitos para amenizar ou solucionar os problemas existentes na gestão do local.

A Tabela 10 apresenta a matriz CDP do Diagnóstico.

*Tabela 10: Condicionantes, deficiências e potencialidades identificadas no Cenário Atual.*

Condicionantes	CENÁRIO ATUAL			
	CÓD	Deficiências	CÓD	Potencialidades
História, Religiosidade e Tradições Culturais	D1	Perda das características históricas e da dinâmica de bairro no Rocio e adjacências	P1	Amplo reconhecimento sobre a importância história da Igreja, da imagem e do bairro do Rocio
	D2	Poucas opções de comércio e serviços para atender turistas e romeiros	P2	Vinda de romarias mensalmente com aporte de turistas e renda para toda a cidade
	D3	Redução do número de romarias e romeiros ao longo das últimas décadas	P3	Entrega do Complexo Mega Rocio para dar apoio as atividades religiosas de todo o ano
	D4	Alto custo para manutenção da Igreja, eventos e estruturas de apoio	P4	Boa participação da população e de voluntários para organização dos eventos e celebrações
Patrimônio Cultural Imaterial (Festa do Rocio)	D5	Falta de sinalização para chegada ao bairro e aos trajetos da Festa	P5	Atração de milhares de pessoas no Bairro
	D6	Apropriação das oportunidades locais por empresas externas na comercialização dos produtos	P6	Aportes financeiros pela comercialização de produtos durante a Festa
	D7	Estacionamento irregular de veículos em todas as vias do entorno	P7	Mobilização da comunidade local e da Igreja para manutenção das tradições
	D8	Más condições do Píer da Barcopar: estrutura, acessibilidade e higiene	P8	Na Festa do Rocio muitos moradores conseguem arrecadar recursos para complementar a renda
	D9	Condições precárias do Píer do Rocio: estrutura, acessibilidade, segurança	P9	A Festa do Rocio contribui para manter positivamente a gestão financeira do Santuário por vários meses
	D10	Receio de desvalorização dos imóveis por causa do tombamento da Festa	P10	Interesse e efetivação de patrocínios empresariais à Festa

	D11	Insegurança sobre a capacidade de suporte da Ponte na Rua Professor Cleto sobre a via férrea	P11	Processo de tombamento da Festa no IPHAN tem trazido novas perspectivas de cooperação entre empresas e o Santuário
	D12	Falta de comunicação sobre os ônus e bônus do tombamento da Festa		
	D13	Descaracterização do trajeto da Festa, cada vez com maior número de edificações monumentais de baixa escala humana		
	D14	Grande preocupação da Igreja sobre o fluxo de caminhões nos dias de festejo		
Aspectos Urbanísticos	D15	Redução da qualidade ambiental urbana: escala humana, permeabilidade visual e olhos da rua	P12	Gradativa segregação de usos de maior impacto na vizinhança local
	D16	Alteração e degradação da paisagem histórica do Bairro	P13	Existência do SSR com o objetivo de preservar o bairro do Rocio
	D17	Ausência de arborização viária	P14	Existência de áreas livres de edificação no entorno da Igreja
	D18	Divergências na escrita da Lei de Zoneamento com seu Mapa em Anexo: SSR maior no mapa	P15	Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado está em andamento
	D19	O histórico de zoneamentos demonstra que a delimitação não contemplou usos consolidados à décadas nos lotes lindeiros a Avenida Bento Rocha	P16	Licenciamento urbanístico vem prevendo modificações que auxiliam a mitigar as alterações paisagísticas
	D20	Presença de edificações monumentais, antigas e visualmente pouco atrativas com ausência de recuo	P17	Edificações espaçadas no entorno da Igreja mitigam problemas de sombreamento e umidade
	População e Habitação	D21	Redução do contingente populacional nas áreas do entorno em virtude da transição de usos	P18
D22		Especulação imobiliária e indenizações em porções residenciais da ZIP	P19	Maior potencial de espaços para utilização turística e institucional

Economia Local e Regional	D23	Fechamento de pequenas empresas de comércio e serviços de bairro	P20	Os funcionários das empresas portuárias consomem serviços no Rocio
	D24	Possível perda da competitividade regional por conta da instituição de normas, medidas e decisões impostas aos empreendedores portuários	P21	Maiores possibilidades de emprego e renda para moradores de Paranaguá
Turismo	D25	Falta de vagas em hotéis de maior estrutura e qualificação para receber artistas para a Festa do Rocio	P22	Projeto de ampliação do Píer do Rocio para recebimento de embarcações turísticas
	D26	Pouca articulação entre os comércios locais e os eventos costumeiros dos fins de semana como missas e romarias. Lojas fechadas no Rocio e Centro Histórico	P23	O Plano Master de Turismo contempla ações específicas no Rocio como a qualificação do turismo e a elaboração do Plano Diretor do Santuário
	D27	Poucos recursos financeiros e humanos para atendimento dos turistas e romeiros	P24	Caravanas de romeiros passeiam pela cidade no período da tarde dos domingos
	D28	Muitos romeiros compram lembranças na Serra e não nas lojas da cidade de Paranaguá	P25	Lojinha do Rocio contribui para arrecadação financeira e pode estimular o artesanato e a venda de produtos locais
Infraestrutura de Bairro	D29	Presença de lixo em vias públicas, terrenos baldios e calçadas	P26	Existência de iniciativas interinstitucionais para promover ações em prol do bairro
	D30	Disposição de resíduos volumosos e carros abandonados nas ruas	P27	Existência de empresas dispostas a investir em melhorias no bairro
	D31	Falta de lixeiras e iluminação pública no Píer do Rocio	P28	Anúncio de projetos de revitalização dos Píer do Rocio
	D32	Abandono de animais domésticos no bairro - sensação de abandono	P29	Anúncio de projetos de revitalização das vias do Bairro do Rocio
	D33	Vala de drenagem com odor e visual desagradável em frente ao Rocio: manilhas abandonadas há anos	P30	Existência do Píer para dinamização do uso e promoção da circulação de pessoas no bairro
	D34	Terrenos e casas abandonadas com mato alto e sensação de insegurança		
	D35	Insegurança, principalmente noturna e relatos de furtos, roubos e assaltos		

	D36	Presença de Fauna Sinantrópica associada às atividades portuárias		
Mobilidade Urbana	D37	Má conservação de vias públicas, principalmente a Professor Décio	P31	Existência de ciclovia no entorno do Santuário
	D38	Existência de vias sem passeio e rampas de acessibilidade	P32	Existência de duas vias com bom índice de caminhabilidade
	D39	Pontos de ônibus distantes do Santuário e sem infraestrutura		
	D40	Longo tempo de espera para chegada de ônibus após as celebrações		
	D41	Ausência de ciclofaixas e ciclorrotas integradas ao restante da cidade		
Tráfego e Circulação de Veículos	D42	Fluxo de veículos de carga dentro do Rocio	P33	Existência de dispositivos legais vigentes que proíbem o tráfego de caminhões no Rocio
	D43	Estacionamento de veículos pesados nas ruas	P34	Existência de sinalização vertical sobre a proibição dos caminhões dentro do Rocio
	D44	Preocupações com o trânsito de veículos pesados nos dias das Procissões	P35	Cessão de um terreno privado para os veículos estacionarem nos dias de celebração
	D45	Falta de dispositivos para segurança (semáforos, lombadas, travessias, etc.) dos pedestres em vias de maior movimento	P36	Baixo volume de tráfego de veículos na maior parte das ruas do bairro
	D46	Falta de locais qualificados para estacionamento nos dias de celebração		
Estrutura e participação Institucional	D47	Dificuldades financeiras para honrar os custos mensais do Santuário	P37	Organização do Santuário lançou a Carta Aberta com propostas dos moradores para o Bairro do Rocio
	D48	Apoio da Prefeitura na Festa do Rocio é considerado superficial	P38	SECULTUR realiza pesquisas estatísticas anuais sobre a Festa do Rocio
	D49	Reclamações sobre a ausência do poder público e da autoridade portuária nas questões do Rocio	P39	SMU elaborou um Projeto Paisagístico para o Rocio

	D50	Percepção de ineficiência do Poder Público em questões que caracterizam o bairro como abandonado e isolado do restante da cidade	P40	APPA tem noticiado interesse em apoiar a Prefeitura em melhorias no bairro
--	-----	--	-----	--

Fonte: Elaborado por EnvEx Engenharia (2021).

## 2.1. Síntese do Diagnóstico

Conforme detalhado no presente diagnóstico, a região do Santuário do Rocio possui características específicas que a tornam uma área bastante sensível e diferenciada de seu entorno, apresentando também, alterações sazonais em sua dinâmica por conta do turismo religioso, sobretudo no mês de novembro, quando ocorre a Festa Estadual de Nossa Senhora do Rocio.

Com relação à importância histórica da imagem, da capela e da Festa do Rocio, está evidente que há um grande apreço desses aspectos por grande parte da população. Tanto o surgimento da imagem como a construção do primeiro templo e os próprios mistérios relatados ao longo dos séculos sobre os deslocamentos da imagem, denotam uma intensa ligação entre a Santa e o bairro do Rocio. O sucesso das festas e a ampla mobilização e impacto da mesma em toda a cidade comprovam o quão relevante é o evento na economia turística de Paranaguá, bem como a própria preservação do patrimônio cultural imaterial. Além disso, a gestão do Santuário almeja expandir as atividades, ampliando o número de romarias mensais e eventos festivos e de visitação durante o ano todo, inclusive se conectando à outros atrativos turísticos municipais.

Em termos socioeconômicos, o bairro do Rocio apresenta relativa estabilidade populacional, mas, ao mesmo tempo, percebe-se um esvaziamento do contingente de pessoas em bairros do entorno, como a Vila Alboit, diante do avanço da atividade portuária e retroportuária. Mais recentemente parte de imóveis residenciais do Rocio têm sido substituídos por outro tipo de uso, basicamente relacionado a atividades de apoio a grandes empresas existentes nas proximidades. A renda dos moradores do Rocio é mais baixa que a média do município e há problemas de infraestrutura em habitações, sendo que algumas possuem carências na área de saneamento básico. Por outro lado, o Rocio se destaca na atividade turística municipal em virtude dos atrativos e eventos religiosos, como as romarias no decorrer do ano, a encenação da Paixão de

Cristo e a realização da Festa Estadual do Rocio, esta última responsável por grande parte da ocupação da infraestrutura hoteleira no mês de novembro e pelo incremento de até 300 mil pessoas na cidade. Considerando o gasto médio dos participantes da Festa em 2019, segundo dados do Observatório do Turismo, e um contingente estimado em 300 mil visitantes ao evento, seria gasto anualmente, em apenas 20 dias de festejos, o montante de 45 milhões de reais, equivalente a 38,5% da massa salarial dos empregos com carteira assinada de um ano inteiro. Isso mostra a importância da Festa, não somente como um patrimônio imaterial e que está fortemente associado à identidade do povo parnanguara, mas também em termos econômicos e sociais, principalmente ao considerar que muito deste valor é destinado a adquirir produtos de pequenos comerciantes que expõem seus produtos nas barracas do evento.

No tocante às características urbanísticas, verifica-se que o bairro do Rocio sofreu poucas alterações estruturais de uso e ocupação do solo ao longo das últimas décadas, mantendo-se as áreas residenciais e comerciais, incluindo o setor de serviços e empreendimentos portuários que passaram por reformas e readequações estruturais. No entanto, na ZIP, ocorreram transformações de uso com a retirada de residenciais e aparecimento de estruturas de maior parte ligadas a armazenagem de grãos sólidos e líquidos.

Na questão da mobilidade urbana, embora a maioria das ruas possua pavimentação em bom estado de conservação, boa parte das vias não oferecem rampas de acesso para pessoas com deficiência e nem ciclovias. Muitas calçadas não apresentam a continuidade necessária para propiciar uma mobilidade de qualidade e apresentam buracos e obstáculos que obrigam o pedestre a passear pela rua, diminuindo a segurança dos mesmos. Há também deficiência no corte de grama e mato junto a essas calçadas, buracos e lixo despejado irregularmente. Muitos terrenos estão abandonados, falta iluminação, segurança pública e zeladoria, com vários locais com mato alto.

A região do Rocio é atendida por cerca de quatro linhas de ônibus, sendo que os pontos de embarque e desembarque dos mesmos estão em razoáveis condições de conservação, mas não há, na maioria dos casos, dispositivos que garantam plena acessibilidade nesses locais. É muito comum o meio fio e as rampas de acesso estarem quebrados ou comprometidos por algum tipo de dano causado principalmente pelos caminhões, faltam cobertura em alguns pontos de ônibus, assim como assentos para os passageiros enquanto aguardam a chegada dos coletivos. Muitos moradores relatam dificuldade de permanecer nos pontos por causa da insegurança no período noturno e o grande intervalo entre a chegada nos ônibus, principalmente nos dias de celebração religiosa.

Com relação à classificação viária, a Avenida Bento Rocha é a única via definida como estrutural, por ser via com alto volume de tráfego. As demais vias são todas classificadas como vias locais, embora algumas delas apresentem outras classificações em áreas fora do Rocio, tal como a Rua Prof. Viana Cleto, classificada como arterial e Av. Gabriel de Lara, classificada como coletora.

Sobre o fluxo de veículos, verifica-se que as ruas locais possuem baixo fluxo de veículos, com maior aumento nas datas de celebrações religiosas, cujos carros, por falta de locais adequados, estacionam em diversos locais, incluindo guias rebaixadas, garagem e calçadas. O tráfego de caminhões é um incômodo nas vias do entorno e fonte de emissão de poluentes na atmosfera, elevando também, os níveis sonoros na vizinhança, característica das cidades portuárias.

Na questão comunitária, o diagnóstico participativo evidenciou que a população, de modo geral, apresenta forte proximidade à Festa do Rocio, enquanto símbolo do município. São os usos e costumes e as manifestações culturais importantes elementos da noção de pertencimento das pessoas a uma determinada comunidade. E a Festa do Rocio e o próprio Santuário fazem parte do modo de vida parnanguara. Questões



como a falta de cuidado com o local e o isolamento em relação ao restante do município foram pontuados.

No âmbito institucional, a Prefeitura Municipal de Paranaguá, por meio de suas Secretarias, realiza ações para resolução e mitigação dos principais problemas existentes. No entanto, os moradores reclamam de problemas como o fluxo de caminhões, a sensação de abandono e isolamento do bairro. Especificamente quanto à festa do Rocio, há reclamações sobre a superficialidade do apoio e da assistência da Prefeitura no evento.

### 3. REFERÊNCIAS

- A REPÚBLICA. **Festa do Rocio**. Curitiba: 23 out. 1890, n.246, p.4. Disponível em: < <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&Pesq=%22FESTA%20DO%20ROCIO%22&pagfis=1340>> Acesso em: 11 fev. 2021.
- ABALEM, Manuela França. **Santuário de Nossa Senhora do Rocio como polo de Turismo Religioso em Paranaguá-Litoral do Paraná**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. (Monografia digitalizada). MATINHOS-PR, 2015.
- ADAN SILVA. Entrevista concedida em 13 de dez. 2018. Entrevistador: Ludiane Vilela para elaboração do RAIPI. IN: Paranaguá, 2018.
- ADAN CARLOS DA SILVA. Entrevista concedida em 19 fev. 2021. Entrevistador: Economista Rossana Ciminelli para elaboração deste EVTE. IN: Paranaguá, 2021.
- AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO PARANÁ. **Festa do Rocio atrai milhares de pessoas a Paranaguá**. Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=104654&tit=Festa-do-Rocio-atrai-milhares-de-pessoas-a-Paranagua>>. Acesso em: 01 dez. 2020.
- AGÊNCIA DE NOTÍCIAS. **Entorno do Santuário Nossa Senhora do Rocio será revitalizado**. Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=101625>>. Acesso jan. 2021.
- ANDES. **Relatório de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Imaterial – RAIPI**. Festa Estadual de Nossa Senhora do Rocio – Paranaguá/PR. 2018.
- ANDRADE, Solange Ramos de. Devoções e santuários Marianos na História do Paraná. **REVISTA ANGELUS NOVUS** – nº 3 – maio, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ran/article/viewFile/98996/97520>>. Acesso em: 10 de dez. de 2020.
- ARQUIDIOCESE DE CURITIBA. **Movimentos da Arquidiocese convidam para peregrinação ao Santuário do Rocio, em Paranaguá**. Curitiba: 23 jul. 2018. Disponível em: < <http://arquidiocesedecuritiba.org.br/2018/07/23/movimentos-da-arquidiocese-convidam-para-peregrinacao-ao-santuario-do-rocio-em-paranagua/>> Acesso em: 23 fev. 2021.
- ASSOCIAÇÃO PRÓ OBRAS SOCIAIS DO SANTUÁRIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROCIO. Carta Aberta. Publicada em: 09 mai. 2019. Ofício 079/2019.

BARBOSA, Christian. **Paixão de Cristo 2011 Paranaguá**. Paranaguá: 09 abr. 2011. Disponível em: <<http://christianbarbosa.blogspot.com/2011/04/paixao-de-cristo-2011-em-paranagua.html>> Acesso em: 11 fev. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Presidência da República. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm)>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BROSTULIN, Edmar Antonio. **O Porto, a Santa e a Festa: A festa e a Devoção a Nossa Senhora do Rocio do Paraná**. Natal-RN: 03 a 06 ago. 2014. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Brasileira de Antropologia. Disponível em: <[http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1402008335\\_ARQUIVO\\_artigoedmarrba.pdf](http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1402008335_ARQUIVO_artigoedmarrba.pdf)> Acesso em: 07 fev. 2021.

CARDOSO, Rosy de Sá. **O sumiço da Santa**. Curitiba: 27 out. 2011, Gazeta do Povo. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/litoral/o-sumico-da-santa-9r74u2h0913rbgy41ybd208y6/>> Acesso em: 06 fev. 2021.

CLARÍCIO COSTA. Entrevista concedida em 09 fev. 2021. Entrevistadores: Eron José Maranhão e Rossana Ciminelli para elaboração deste EVTE. IN: Paranaguá, 2021.

COMEX STAT. **Exportações e importações dos municípios**. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE - CEBs. **Primeira Romaria das CEBS ao Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio**. 23 mai. 2019. Disponível em: <<https://cebsdobrasil.com.br/primeira-romaria-das-cebs-ao-santuario-estadual-de-nossa-senhora-do-rocio/#>> Acesso em: 23 fev.2021.

DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito. **Resolução CONTRAN nº 510, de 15 de fevereiro de 1977**. Dispõe sobre a circulação e fiscalização de veículos automotores diesel. Publicado no D.O. de 03/03/77. Disponível em: <<http://www.ctpconsultoria.com.br/pdf/Resolucao-CONTRAN-510-de-15-02-1977.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2020

DIÁRIO DA TARDE. **Nossa Senhora do Rocio**. Curitiba: 20 abr. 1939, ed. 13275. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22Padroeira%20do%20Paran%c3%a1%22&pagfis=54297>> Acesso em: 08 fev. 2021.

(ECOBOOKING, 2019). **Caminhada da Natureza**. Disponível em: <<https://www.ecobooking.com.br/site3/destinoEventoSimples.php?Xeven=eqhjaruz4cnyran87t4c>>. Acesso em dez. 2020.

FILHO, Nilande Ribeiro. Entrevista concedida em 12 de dez. 2018 para elaboração do RAIPI. Entrevistador: Ludiane Vilela. IN: Paranaguá, 2018.

FOLHA DO LITORAL. 2017. **Lendas relatam o surgimento da imagem do Rocío**. Disponível em: <<https://folhadolitoral.com.br/religiosidade/lendas-relatam-o-surgimento-da-imagem-do-rocio>>. Acesso em jan. 2021.

FOLHA DO LITORAL. **Complexo Turístico Religioso Mega Rocío é inaugurado em Paranaguá**. Disponível em: <<https://folhadolitoral.com.br/religiosidade/lendas-relatam-o-surgimento-da-imagem-do-rocio>>. Acesso em jan. 2021.

FOLHA DO LITORAL. **Complexo Turístico Religioso Mega Rocío é inaugurado em Paranaguá**. Paranaguá: 29 out. 2020. Disponível em: <<https://folhadolitoral.com.br/religiosidade/lendas-relatam-o-surgimento-da-imagem-do-rocio>>. Acesso em jan. 2021.

FOLHA DO LITORAL. **Milhares de devotos participaram da procissão motorizada de Nossa Senhora do Rocío**. Paranaguá: 16 nov. 2020. Disponível em: <<https://folhadolitoral.com.br/editorias/religiosidade/milhares-de-devotos-participaram-da-procissao-motorizada-de-nossa-senhora-do-rocio/>> Acesso em: 10 fev. 2021.

FUNDAÇÃO DE ENSINO DE ENGENHARIA DE SANTA CATARINA (FEESC); LABORATÓRIO DE TRANSPORTE E LOGÍSTICA (LABTRANS). **Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto de Paranaguá (PDZPO)**. 4ª rev. Paranaguá: 2017.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1974.

GOOGLE EARTH-MAPAS. Disponível em: <<http://mapas.google.com>>. Consulta realizada entre dez de 2020 e fev. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2000**. Disponível em <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/83/cd\\_2000\\_caracteristicas\\_populacao\\_amostra.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/83/cd_2000_caracteristicas_populacao_amostra.pdf)>. Acesso em 10 dez. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Disponível em <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em 10 dez. 2020.

IPARDES. **Caderno Estatístico – Município de Paranaguá**. IPARDES [2020]. Disponível em <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=83200&btOk=ok>>. Acesso em 10 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. **Cadeia produtiva do turismo no Paraná: estudo da região turística do litoral**. Curitiba: IPARDES, 2008.

IPHAN. **Parecer Técnico nº 002/2013**. Elaborado pelo técnico do Iphan/PR, Juliano Martins Doberstein. Disponível em: <  
[https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md\\_pesq\\_documento\\_consulta\\_externa.php?yPDszXhdoNcWQHJaQIHJmJIqCNXRK\\_Sh2SMdn1U-tzPw-GHzt15ltI9neB3fawfljLY6qWnniJORdlwxuJJUSq3fgBOXbMulZMpFJOSn\\_iKJc04UNUCAmal5buiqzZhv](https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?yPDszXhdoNcWQHJaQIHJmJIqCNXRK_Sh2SMdn1U-tzPw-GHzt15ltI9neB3fawfljLY6qWnniJORdlwxuJJUSq3fgBOXbMulZMpFJOSn_iKJc04UNUCAmal5buiqzZhv)>. Acesso em jan. 2021.

ITPD BRASIL. Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento. **Índice de Caminhabilidade**. 2019. Disponível em: <  
[http://itdpbrasil.org/wp-content/uploads/2019/05/Caminhabilidade\\_Volume-3\\_Ferramenta-ALTA.pdf](http://itdpbrasil.org/wp-content/uploads/2019/05/Caminhabilidade_Volume-3_Ferramenta-ALTA.pdf)>

JACKSON, Tim. **Prosperidade sem crescimento**: vida boa em um planeta finito. São Paulo: Planeta Sustentável/Ed. Abril, 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JB LITORAL. **Reunião no Santuário Nossa Senhora do Rocio define procissão marítima**. Paranaguá: 11 out.2015. Disponível em:  
<<https://www.jblitoral.com.br/reuniao-no-santuario-de-nossa-senhora-do-rocio-define-procissao-maritima/>> Acesso em:04 fev.2021.

JB LITORAL. **Mudança no altar do Santuário do Rocio causa estranheza aos devotos**. Paranaguá: 17 jun. 2020. Disponível em:  
<<https://www.jblitoral.com.br/mudanca-no-altar-do-santuario-do-rocio-causa-estranheza-aos-devotos/>> Acesso em: 13 fev. 2021.

MACHADO, Sirlene. Nossa Senhora do Rodo: a padroeira do Paraná. Curitiba. CNBB - Regional Sul 112, 002.

MAIA, Ademar Ferreira de. **Nossa Senhora do Rocio: a devoção, fundamentação bíblica e história**. Paranaguá, PR. Redentorista, 2010.

MARCOS, Martin. **Jane Jacobs e a humanização da cidade**. ArchDaily. Publicado em: 04 mai. 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/786817/jane-jacobs-e-a-humanizacao-da-cidade>>. Acesso em: 24 fev. 2021.

MEDUNA, Isabelle Cristina Rosário Dias. **Indicação nº 0088/2021**. Paranaguá: 01 fev. 2021. Câmera dos Vereadores. Disponível em: <  
<https://www.paranagua.pr.leg.br/camara/tramitacoes/9/32761>> Acesso em: 20 fev. 2021.

MIQUILINI, Lucas Chaves e LINS, Hoyêdo Nunes. **Relações cidade-porto em Paranaguá (PR): uma abordagem exploratória**. Florianópolis: jul-dez. 2019, UFSC, Textos de Economia, v.22, n.2, p.11. Disponível em: <  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/economia/article/download/2175-8085.2019.e61087/42227/246764>> Acesso em: 22 fev. 2021.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL – MTPA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC; LABORATÓRIO DE TRANSPORTES E LOGÍSTICA

– LABTRANS. Plano Mestre do Complexo Portuário de Paranaguá e Antonina. Set. 2018. Disponível em: <[http://www.portosdoparana.pr.gov.br/sites/portos/arquivos\\_restritos/files/documento/2019-06/plano\\_mestre\\_dos\\_portos\\_de\\_paranagua\\_e\\_antonina.pdf](http://www.portosdoparana.pr.gov.br/sites/portos/arquivos_restritos/files/documento/2019-06/plano_mestre_dos_portos_de_paranagua_e_antonina.pdf)>. Acesso em: 09 fev. 2021.

MOREIRA, M. R. P.; DOURADO, A. B. F. **A taxa de motorização nas cidades brasileiras e a questão da mobilidade urbana.** Disponível em <[http://files-server.antp.org.br/\\_5dotSystem/download/dcmDocument/2013/10/07/F5EE6A8C-151A-403D-8C98-56488342AEE1.pdf](http://files-server.antp.org.br/_5dotSystem/download/dcmDocument/2013/10/07/F5EE6A8C-151A-403D-8C98-56488342AEE1.pdf)>. Acesso em 15 dez. 2020.

MTPA. Ministérios dos Transportes, Portos e Aviação Civil. Plano Mestre. Complexo Portuário de Paranaguá e Antonina. 2018.

NARDI, Letícia. **Centro histórico: entre a preservação e a dinâmica urbana.** Curitiba: Ed. Appris, 01 jan. 2015.

O ESTADO. **Paranaguá. A Festa de Nossa Senhora do Rocio.** Curitiba: 18 out. 1936, ed.16, p.5. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=830275&pesq=%22Padroeira%20do%20Paran%C3%A1%22&pasta=ano%20193&pagfis=195>> Acesso em: 08 fev. 2021.

Padre Dirson Gonçalves, Reitor do Santuário Nossa Senhora do Rocio. Conversa por telefone em 04 fev. 2021 com pesquisadora Cleusa Regina Maranhão Heimbecher para este EVTC. IN: Paranaguá e Curitiba, 2021

PARANÁ. Agência de Notícias do Estado do Paraná. **Porto de Paranaguá recebe visita da imagem de Nossa Senhora do Rocio.** 03 nov. 2020. Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=109495&tit=Porto-de-Paranagua-recebe-visita-da-imagem-de-Nossa-Senhora-do-Rocio>> Acesso em: 11 fev, 2021.

PARANÁ. Agência de Notícias do Estado do Paraná. **Porto de Paranaguá faz 85 anos com evolução na movimentação.** 13 mar. 2020. Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=106089&tit=Porto-de-Paranagua-faz-85-anos-com-evolucao-na-movimentacao#:~:text=Em%201935%2C%20Paranagu%C3%A1%20era%20rota,farelo%20soja%20do%20porto%20paranaense.>> Acesso em 12 fev. 2020.

PARANAGUÁ. **Lei Municipal nº 1.912, de 28 de dezembro de 1995.** Cria a zona permitida para instalação de empresas geradoras de tráfego pesado na cidade e balneários, estabelece os critérios para a operação, e dá outras providências. Paranaguá: Câmara Municipal de Paranaguá [1995]. Disponível em <<https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/paranagua/lei-ordinaria/1995/191/1912/lei-ordinaria-n-1912-1995-cria-a-zona-permitida-para-instalacao-de-empresas>>

geradoras-de-trafego-pesado-na-cidade-e-balnearios-estabelece-os-criterios-para-operacao-e-da-outras-providencias> Acesso em 20 dez. 2020.

PARANAGUÁ. **Lei Municipal nº 1.913, de 29 de dezembro de 1995.** Cria a zona de trânsito e tráfego de veículos pesados; cri a zona de trânsito e tráfego de veículos em condições especiais limitando a capacidade de carga superior, e dá outras providências. Paranaguá: Câmara Municipal [1995]. Disponível em <<https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/paranagua/lei-ordinaria/1995/191/1913/lei-ordinaria-n-1913-1995-cria-a-zona-de-transito-e-trafego-de-veiculos-pesados-cria-a-zona-de-transito-e-trafego-de-veiculos-em-condicoes-especiais-limitando-a-capacidade-de-carga-superior-e-da-outras-providencias>> Acesso em 06 dez. 2020.

PARANAGUÁ. **Lei Complementar nº 61, de 27 de agosto de 2007.** Dispõe sobre o perímetro urbano do Município de Paranaguá. Paranaguá: Câmara Municipal [2007]. Disponível em <[http://www.paranagua.pr.gov.br/plano\\_diretor/PAG\\_INICIAL\\_Plano%20Diretor%20Leis/LEIS%20DO%20PLANO%20DIRETOR/PDF/LEI\\_COMPLEMENTAR\\_N061-Perimetro\\_Urbano%20compilado.pdf](http://www.paranagua.pr.gov.br/plano_diretor/PAG_INICIAL_Plano%20Diretor%20Leis/LEIS%20DO%20PLANO%20DIRETOR/PDF/LEI_COMPLEMENTAR_N061-Perimetro_Urbano%20compilado.pdf)> Acesso em 18 de dez. 2020.

PARANAGUÁ. **Lei Complementar nº 62, de 27 de agosto de 2007.** Institui o zoneamento de uso e ocupação do solo no município de Paranaguá, e dá outras providências. Paranaguá: Câmara Municipal [2007]. Disponível em <[http://www.paranagua.pr.gov.br/plano\\_diretor/PAG\\_INICIAL\\_Plano%20Diretor%20Leis/LEIS%20DO%20PLANO%20DIRETOR/PDF/LEI\\_COMPLEMENTAR\\_N062-LEI\\_DE\\_ZONEAMENTO\\_DE\\_USO\\_E\\_OCUPACAO%20compilado.pdf](http://www.paranagua.pr.gov.br/plano_diretor/PAG_INICIAL_Plano%20Diretor%20Leis/LEIS%20DO%20PLANO%20DIRETOR/PDF/LEI_COMPLEMENTAR_N062-LEI_DE_ZONEAMENTO_DE_USO_E_OCUPACAO%20compilado.pdf)>. Acesso 20 dez. 2020.

PARANAGUÁ. **Lei Complementar nº 64, de 27 de agosto de 2007.** Dispõe sobre o sistema viário básico do Município de Paranaguá, e adota outras providências, Paranaguá: Câmara Municipal [2007]. Disponível em <[http://www.paranagua.pr.gov.br/plano\\_diretor/PAG\\_INICIAL\\_Plano%20Diretor%20Leis/LEIS%20DO%20PLANO%20DIRETOR/PDF/LEI\\_COMPLEMENTAR\\_N064-Lei\\_de\\_Sistema\\_Viario%20compilado.pdf](http://www.paranagua.pr.gov.br/plano_diretor/PAG_INICIAL_Plano%20Diretor%20Leis/LEIS%20DO%20PLANO%20DIRETOR/PDF/LEI_COMPLEMENTAR_N064-Lei_de_Sistema_Viario%20compilado.pdf)> Acesso em 15 dez. 2020.

PARANAGUÁ. **Lei Complementar nº 67, de 27 de agosto de 2007.** Define o código de obras e edificações do Município de Paranaguá, e dá outras providências. Paranaguá: Câmara Municipal [2007]. Disponível em <<https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/paranagua/lei-complementar/2007/7/67/lei-complementar-n-67-2007-define-o-codigo-de-obras-e-edificacoes-do-municipio-de-paranagua-e-da-outras-providencias?q=67>> Acesso em 18 dez. 2020.

PARANAGUÁ. **Lei Municipal nº 2.815, de 19 de novembro de 2007.** Dispõe acerca da organização dos serviços do sistema de transporte coletivo de passageiros do município de Paranaguá, autoriza a administração pública a delegar a sua execução, e dá outras providências. Paranaguá: Câmara Municipal [2007]. Disponível em: <

<https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/paranagua/lei-ordinaria/2007/281/2815/lei-ordinaria-n-2815-2007-dispoe-a-presente-lei-acerca-da-organizacao-dos-servicos-do-sistema-de-transporte-coletivo-de-passageiros-do-municipio-de-paranagua-autoriza-a-administracao-publica-a-delegar-a-sua-execucao-e-da-outras-providencias>>. Acesso em 20 dez. 2020.

PARANAGUÁ. **Lei Municipal nº 2.822, de 03 de dezembro de 2007.** Dispõe sobre o Estudo Prévio de Impacto de Vizinhança e dá outras providências. Paranaguá: Câmara Municipal [2007]. Disponível em: <[http://www.paranagua.pr.gov.br/plano\\_diretor/PAG\\_INICIAL\\_Plano%20Diretor%20Leis/LEIS%20-%20INSTRUMENTOS%20DE%20DESENVOLVIMENTO%20URBANO/PDF/LEI%20N%C2%BA%202822%20-%20EIV.pdf](http://www.paranagua.pr.gov.br/plano_diretor/PAG_INICIAL_Plano%20Diretor%20Leis/LEIS%20-%20INSTRUMENTOS%20DE%20DESENVOLVIMENTO%20URBANO/PDF/LEI%20N%C2%BA%202822%20-%20EIV.pdf)> Acesso em 10 dez. 2020.

PARANAGUÁ. **Lei Municipal nº 3.039, de 18 de dezembro de 2009.** Altera dispositivos da Lei nº 1.913, de 29 de dezembro de 1995, que dispões sobre o trânsito e tráfego de veículos pesados e veículos em condições especiais limitando a capacidade de carga. Paranaguá: Câmara Municipal [2009]. Disponível em <<https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/paranagua/lei-ordinaria/2009/303/3039/lei-ordinaria-n-3039-2009-altera-dispositivos-da-lei-n-1913-de-29-de-dezembro-de-1995-que-dispoe-sobre-o-transito-e-trafego-de-veiculos-pesados-e-veiculos-em-condicoes-especiais-limitando-a-capacidade-de-carga>> Acesso em 06 jan. 2021.

PARANAGUÁ. **Lei Municipal n. 3.224, de 16 de dezembro de 2011.** Estabelece os princípios, as diretrizes e os objetivos da Política Municipal de Habitação de Interesse Social - PMHIS, institui o Plano Local de Habitação de Interesse Social - PLHIS e dá outras providências. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/paranagua/lei-ordinaria/2011/323/3224/lei-ordinaria-n-3224-2011-estabelece-os-principios-as-diretrizes-e-os-objetivos-da-politica-municipal-de-habitacao-de-interesse-social-pmhis-institui-o-plano-local-de-habitacao-de-interesse-social-plhis-e-da-outras-providencias?q=3224>> Acesso em 01 de dez. de 2020.

PARANAGUÁ. **Lei Municipal nº 3.400, de 14 de julho de 2014.** Altera dispositivos da Lei nº 2.822, de 03 de dezembro de 2007, que dispõe sobre o Estudo de Impacto de Vizinhança e dá outras providências. Paranaguá: Câmara Municipal [2014]. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/paranagua/lei-ordinaria/2014/340/3400/lei-ordinaria-n-3400-2014-altera-dispositivos-da-lei-n-2822-de-03-de-dezembro-de-2007-que-dispoe-sobre-o-estudo-de-impacto-de-vizinhanca-e-da-outras-providencias?q=3400>> Acesso em 25 jan. 2021.

PARANAGUÁ. **Lei Municipal n. 3.468, de 23 de junho de 2015.** Dispõe sobre a aprovação do Plano Municipal de Educação de Paranaguá e dá outras providências. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/paranagua/lei-ordinaria/2015/347/3468/lei-ordinaria-n-3468-2015-dispoe-sobre-a-aprovacao-do->



plano-municipal-de-educacao-de-paranagua-e-da-outras-providencias?q=3468>  
Acesso em 01 de dez. de 2020.

PARANAGUÁ. **Plano de Mobilidade Urbana do Município de Paranaguá**. 2016. Disponível em <<http://www.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/Plano%20de%20Mobilidade%20Munic%C3%ADpio%20de%20Paranagu%C3%A1%202016.pdf>> Acesso em 30 dez. 2020.

PARANAGUÁ. **Plano Master de Turismo de Paranaguá**. 2013 – 2020. Disponível em: <<https://www.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/fumtur/plano-master-turismo-paranagua.pdf>>. Acesso em: 09 fev. 2021.

PARANAGUÁ. **Relatório da Festa de Nossa Senhora do Rocio**. Observatório do Turismo. FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE TURISMO. FUMTUR, 2017. Disponível em: <<http://www.paranagua.pr.gov.br/conteudo/observatorio-do-turismo>>. Acesso em 12 de dez. 2020.

PARANAGUÁ. **Relatório da Festa de Nossa Senhora do Rocio**. Observatório do Turismo. FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE TURISMO. FUMTUR, 2019. Disponível em: <<https://secultur.paranagua.pr.gov.br/wp-content/uploads/Relat%C3%B3rio-rocio-1.pdf>>. Acesso em 12 de dez. 2020.

PARRON. Entrevista concedida em 12 de dez. 2018. Entrevistador: Ludiane Vilela para elaboração do RAIPI. IN: Paranaguá, 2018.

PEREIRA, D. M.. Entrevista concedida em 12 de dez. 2018. Entrevistador: Ludiane Vilela para elaboração do RAIPI. IN: Paranaguá, 2018.

SAFRA. Revisão PDDI Paranaguá. Plano Diretor Fase 3 Diretrizes e Propostas (material gráfico). 2020. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/1kcqWg5sbCAYYfG-2S-1bybK-DhQoPbdR>>

RIBEIRO FILHO, Nilande. **As transformações urbanas em Paranaguá de 1960 a 2010**. Paranaguá: 2011, O Professor PDE e os desafios da Escola Pública paranaense, 2010, vol. II, p.17. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2010/2010\\_ufpr\\_geo\\_pdp\\_nilande\\_ribeiro\\_filho.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_ufpr_geo_pdp_nilande_ribeiro_filho.pdf)> Acesso em: 09 fev. 2021.

SAFRA. Revisão PDDI Paranaguá. Plano Diretor Fase 3 Diretrizes e Propostas (material gráfico). 2020. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/1kcqWg5sbCAYYfG-2S-1bybK-DhQoPbdR>>

SANTUÁRIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROCIO. **Festa do Rocio 2019: fiéis lotam abertura oficial e troca do manto**. Paranaguá: 04 nov. 2019. Disponível em: <<https://santuariodorocio.com/noticias-nacionais/festa-do-rocio-2019-fieis-lotam-abertura-oficial-e-troca-do-manto>> Acesso em: 23 fev. 2021.

SANTUÁRIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROCIO. **Pela primeira vez na história, Festa da Padroeira do Paraná teve procissão noturna.** Paranaguá: 17 nov. 2019. Disponível em: < <https://santuariodorocio.com/noticias-nacionais/pela-primeira-vez-na-historia-festa-da-padroeira-do-parana-tem-procissao-noturna>> Acesso em: 09 fev. 2021.

SANTUÁRIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROCIO. **6ª cavalgada da fé marca o primeiro dia da Festa do Rocio.** Paranaguá: 03 nov. 2019. Disponível em: < <https://santuariodorocio.com/noticias-nacionais/6-cavalgada-da-fe-marcou-o-primeiro-dia-da-festa-do-rocio>> Acesso em: 09 fev. 2021.

SANTUÁRIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROCIO. **Cerca de 100 mil pessoas participaram da procissão de Nossa Senhora do Rocio nesta sexta-feira, 15.** Paranaguá: 15 nov. 2019. Disponível em: < <https://www.santuariodorocio.com/noticias-nacionais/cerca-de-100-mil-pessoas-participam-da-procissao-da-padroeira-do-parana-nesta-sexta-feira-15>> Acesso em: 10 fev. 2021.

SANTUÁRIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROCIO. **13ª procissão motorizada homenageia Nossa Senhora do Rocio.** Paranaguá: 09 nov. 2011. Disponível em: <<https://santuariodorocio.com/noticias-nacionais/13-procissao-motorizada-homenageia-nossa-senhora-do-rocio>> Acesso em: 10 fev.2021.

SANTUÁRIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROCIO. **Restauração e substituição de vitrais do Santuário do Rocio é concluída após 16 anos.** Paranaguá: 29 abr. 2020. Disponível em: < <https://santuariodorocio.com/noticias-nacionais/restauracao-e-substituicao-dos-vitrais-do-santuario-do-rocio-e-concluida-apos-16-anos>> Acesso em: 10 fev. 2021.

SANTUÁRIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROCIO. **Santuário do Rocio faz parceria inédita com ACIAP.** Paranaguá: 30 out.2021. Disponível em: < <https://santuariodorocio.com/noticias-nacionais/santuario-do-rocio-firma-parceria-inedita-com-a-aciap>> Acesso em: 11 fev. 2021.

SANTUÁRIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROCIO. **Inauguração do nicho, trono de Nossa Senhora do Rocio.** Paranaguá: 22 out. 2020. Disponível em: < <https://santuariodorocio.com/noticias-nacionais/inauguracao-do-nicho-trono-de-nossa-senhora-do-rocio>> Acesso em: 13 fev. 2021.

SANTUÁRIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DO ROCIO. **Campanha Filhos da Senhora do Rocio.** Paranaguá: nov. 208, Informativo Mãe do Rocio. Disponível em: <<https://issuu.com/santuarionossasenhadorocio/docs/info-mae-do-rocio-96-novembro-2018>> Acesso em: 13 fev. 2021.

TRILHAS E LUGARES. **Turismo Religioso.** Auto da Paixão de Cristo será no Rocio. Paranaguá: 21 mar. 2018. Disponível em: < <https://trilhaselugares.com/auto-da-paixao-de-cristo-sera-no-rocio/>> Acesso em: 08 fev. 2021.

VALDECIR ALBERTO PEDROSO. Entrevista concedida por telefone em 27 jan. 2021. Entrevistador: Cleusa Regina Maranhão Heimbecher para este EVTE. Curitiba-Paranaguá, 2021

VIANA, Manoel. **Paranaguá na História e na Tradição**. Publicação do Conselho Municipal de cultura – órgão da Prefeitura Municipal de Paranaguá. Curitiba: Vicentina, 1976.